



inovamundi



Salão de Extensão

**ANAIS**

v. 18, novembro de 2022

ISSN: 2584-9012

Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo – ASPEUR  
Universidade Feevale

# **INOVAMUNDI 2022**

## **SALÃO DE EXTENSÃO**

**ANAIS**  
**v. 18, novembro de 2022**  
**ISSN: 2584-9012**

**Organização**  
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – PROPPEX

Novo Hamburgo  
2022

## EXPEDIENTE

### Presidente da Aspeur

Marcelo Clark Alves

### Reitor da Universidade Feevale

Cleber Cristiano Prodanov

### Pró-reitora de Ensino

Angelita Renck Gerhardt

### Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

Fernando Rosado Spilki

### Editora Feevale

Maurício Barth (Coordenação)

Tiago de Souza Bergenthal (Revisão textual)

Tífani Müller Schons (Design editorial)

## A REVISÃO TEXTURAL É DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES E ORIENTADORES

---

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S159 Salão de Extensão (18. : 8-12 nov. 2022 : Novo Hamburgo)  
[Anais do] Inovamundi 2022 [recurso eletrônico] : Salão de Extensão /  
Comissão geral de organização : Agathe Juliane Erig Sebastiani ... [et al.].  
Dados eletrônicos. – Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2022.  
155 f. : PDF ; 1.36 MB  
Modo de acesso: <https://www.feevale.br/hotsites/se>  
ISSN: 2584-9012

1. Extensão universitária – Congressos e convenções – Rio Grande do Sul. 2.  
Ações comunitárias – Ensino superior – Rio Grande do Sul. I. Sebastiani, Agathe  
Juliane Erig [et al.]. II. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão –  
PROPPEX. III. Universidade Feevale. IV. Título.

CDU 378:001.891(061.4)(816.5)  
CDD 378

---

Bibliotecária responsável  
Jéssica Paola Macedo Müller CRB10/2662

## UNIVERSIDADE FEEVALE

Câmpus I: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 | Bairro Hamburgo Velho | Novo Hamburgo/RS | CEP 93510-235

Câmpus II: ERS-239, 2755 | Novo Hamburgo/RS | CEP 93525-075

Câmpus III: Av. Edgar Hoffmeister, 500 | Zona Industrial Norte | Campo Bom/RS | CEP 93700-000

Fone: (51) 3586.8800 | Homepage: [www.feevale.br](http://www.feevale.br)

© Editora Feevale - Os textos assinados, tanto no que diz respeito à linguagem como ao conteúdo, são de inteira responsabilidade dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da Universidade Feevale. É permitido citar parte dos textos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

## COMISSÕES DO SALÃO DE EXTENSÃO 2022

### COMISSÃO GERAL DE ORGANIZAÇÃO

- Agathe Juliane Erig Sebastiani
- Ana Carolina Kayser
- Ana Rafaela Soares da Silva
- Bruna da Silva Dapper
- Caroline Machado Marafiga
- Fernanda Schuwartz
- Fernando Rosado Spilki
- Gabriela Grings Barcelos
- Geraldo André Orlandi
- Ivone Gabriele Das Neves Pedroso
- Jordana de Oliveira
- Ketlin Talissa Santana dos Santos
- Luciane Iwanczuk Steigleder
- Mauricio Barth
- Milena Ebert Muller
- Naiara da Rosa
- Pedro Henrique Pointevin Ximenes da Luz
- Rodrigo Staggemeier
- Sarana Stefani da Rosa
- Tauana da Silva Coelho
- Tiago de Souza Bergenthal
- Tifani Muller Schons

### COMISSÃO CIENTÍFICA NACIONAL

- Agathe Juliane Erig Sebastiani
- Ana Carolina Kayser
- Annette Droste
- Daiana Picoloto
- Debora Nice Ferrari Barbosa
- Everton Henrique Cerri
- Fernanda Rodrigues da Silva
- Fernando Rosado Spilki
- Geraldine Alves Dos Santos
- Gustavo Roese Sanfelice
- Haide Maria Hupffer
- Janine Vieira
- Karla Panosso
- Laura Marcela Ribero Rueda
- Luciane Iwanczuk Steigleder
- Mary Sandra Guerra Ashton
- Mauricio Barth
- Micheline Kruger Neumann
- Patrice Monteiro de Aquim
- Paola Schmitt Figueiro
- Pietra da Ros Roig da Silva

- Rodrigo Staggemeier
- Simone Moreira dos Santos

### COMISSÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

- Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa
- Franco Brutti
- María Eugenia Galeano
- Matías Victoria Montero
- Palmira Ryquett Ventosilla López
- Patricio Godoy Martínez
- Ricardo Izurieta
- Valentina Tabares Morales
- Verónica Prez

### COMISSÃO DE AVALIAÇÃO: ANÁLISE CLASSIFICATÓRIA

- Ana Carolina Kayser
- Ana Cleia Christovam Hoffmann
- Cláudia Maria Teixeira Goulart
- Claudia Winter
- Daiana Picoloto
- Daiane Berlese
- Danilo Messa da Silva
- Diego Saldo Alves
- Diogo Machado de Carvalho
- Eduardo Polesello
- Ernani Mugge
- Francine Silveira Tavares
- Janaína Cardoso
- Leonardo Stone Lago
- Luis Augusto Stumpf Luz
- Magali Pilz Monteiro da Silva
- Magna Lima Magalhães
- Marcelo Curth de Oliveira
- Márcia Blanco Cardoso
- Mariana Ermel Córdova
- Marianne M. S. Mendes Ribeiro
- Maristela Cassia de Oliveira Peixoto
- Nathália Bauer Armbrust
- Pier Alfredo Scheffel
- Rodrigo Rafael Villarreal Goulart
- Ronalisa Torman
- Rosi Souza Fritz
- Rúbia da Rocha Vieira
- Sabrina Daiana Cúnico
- Eduardo Guimarães Camargo

- Rodrigo Staggemeier

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO:  
ANÁLISE DE MÉRITO**

- Adriana Cristine Arent
- Adriano Sbaraine
- Alessandro Peixoto de Lima
- Aline Friedrichs de Souza
- Amanda Wecker
- Ana Carolina de Quadros Duarte
- Ana Carolina Kayser
- Ana Cleia Christovam Hoffman
- Ana Cristina da Rosa Morbach
- Ana Luiza Ziulkoski
- Ana Raquel Barth Moraes
- Ana Teresinha Elicker
- Ananda Nasai Machado de Oliveira
- Andre Luis Machado Bueno
- Andre Rafael Weyermuller
- Andreia Simone Muller
- Andresa Heemann Betti
- Anna Regina Grings Barcelos
- Annette Droste
- Antônio Soares Junior da Silva
- AntônioAntônio Soares Junior da Silva
- Ântony Vinícius Bartochak
- Ariane Correa Pacheco
- Ariane Rodrigues de Souza
- Arlete Simone Mossmann
- Bruna Lara Moraes
- Bruna Scherer Seibert
- Camila Favretto de Souza
- Camille Coffy Jacques
- Caroline D Azevedo Sica
- Caroline de Oliveira Cardoso
- Caroline Rigotto
- Catia Aguiar Lenz
- Catiúscia Marcon
- Charlotte Beatriz Spode
- Claudia Denicol Winter
- Claudia Maria Teixeira Goulart
- Cláudia Silva Estima
- Cleiton Luís Boufleuher
- Cristine Hermann Nodari
- Cristine Kassick
- Daiana Cristina Metz Arnold
- Daiana Picoloto
- Daiane Bolzan Berlese
- Dailor dos Santos
- Daniel Conte
- Daniela Muller de Quevedo
- Daniela Muller Quevedo
- Daniela Tonini Da Rocha
- Danielle Paula Martins
- Danilo Messa da Silva
- Davi de Paula
- Debora Nice Ferrari Barbosa
- Débora Nice Ferrari Barbosa
- Debora Renata Macali Oliveira
- Denise Blanco Sant Anna
- Denise Bolzan Berlese
- Diego Saldo Alves
- Dinora Tereza Zucchetti
- Diogo Machado de Carvalho
- Dionatas Alisson Coelho
- Dusan Schreiber
- Edna Sayuri Suyenaga
- Eduardo Guimaraes Camargo
- Eduardo Herzer
- Eduardo Polesello
- Eduardo Reuter Schneck
- Elenise Marks
- Eliana Perez Gonçalves de Moura
- Elis Regina Barros Evaldt
- Elisete Elisabete Arend
- Ernani Mugge
- Ernani Mügge
- Evandro Antonetti
- Everton Rodrigo Santos
- Fabiana Aparecida de Souza Vieira
- Fabio Franciscatto Stieven
- Fabricio Celso
- Fágner Henrique Heldt
- Fausto Kiewel
- Fernanda Crestina Leitenski Delela
- Fernanda Rodrigues da Silva
- Fernanda Vargas e Silva
- Fernando Dal Pont Morisso
- Francine Silveira Tavares
- Francisco da Silva Pedroso
- Francisco Machado Pereira
- Gabriel César Silveira Figueredo
- Gabriel da Silva Simoes
- Gabriel Grabowski
- Gabriel Ribas Pereira
- Gabriela Oliveira Kauffmann
- Gabriela Pohl Goerck
- Gabriela Rosali dos Santos

- Geraldine Alves dos Santos
- Giovanni Zwetsch Gheno
- Giuliano Scornavacca
- Günther Gehlen
- Gustavo Gomes Hoff
- Gustavo Roese Sanfelice
- Haide Hupffer
- Igor Raatz dos Santos
- Ilse Maria Kunzler
- Isabel Sparrenberger Gomes
- Isabela Ritter Ott
- Jacinta Sidegum Renner
- Janaina Cardoso
- Janaína Franciele Stein
- Janaina Wazlawick Muller
- Janaina Wazlawick Muller
- Janifer Prestes
- Jaqueline Rhoden
- Jenifer Panizzon
- Joao Alcione Sganderla Figueiredo
- Joao Senger
- Jocinei Santos de Arruda
- Josimar Souza Rosa
- Juliana Alves Lima Senisse Niemczewski
- Juliana Cristina Eloi
- Juliana da Rosa Pureza
- Juliane Altmann Berwig
- Juliane Deise Fleck
- Júlio Cesar Bordignon Ribeiro
- Juracy Ignez Assmann Saraiva
- Lara Kley Orso
- Laryssa Dias Sena
- Laura Schemes Prodanov
- Lauren Arrussul Carus
- Leonardo Fratti Neves
- Leonardo Rocha de Almeida
- Leonardo Stone Lago
- Letícia Mayer Borges
- Lisara Carneiro Schacker
- Lisete Haas
- Lisiane Machado de Oliveira Menegotto
- Luciane Taís Führ
- Luciano Basso da Silva
- Luciene Cristina Imes Baptista
- Luis Augusto Stumpf Luz
- Luis Fernando Hoffmann
- Luiz Felipe Frohlich
- Magali Pilz Monteiro da Silva
- Magda Susana Perassolo
- Magna Lima Magalhães
- Malusa Fernanda Schuch
- Manoela Heinrichs dos Reis Neves
- Marcele Medina Silveira
- Marcelo Araujo Machado
- Marcelo Curth de Oliveira
- Marcelo Pereira de Barros
- Marcia Blanco Cardoso
- Márcia Rohr Welter
- Marco Alésio Pereira
- Marcos Frank Bastiani
- Marcus Levi Lopes Barbosa
- Maria Cristina Bohnenberger
- Maria Gilca Nunes Scherer
- Maria Helena Weber
- Maria Lucia Rodrigues Langone
- Mariana Ermel Cordova
- Mariani Sopelsa
- Marianne Montenegro Stolzmann Mendes Ribeiro
- Mariele Feiffer Charao
- Marina Fritz
- Marina Venzon Antunes
- Maristela Cassia de Oliveira Peixoto
- Marlene Neves Strey
- Marluci Meinhart
- Marshal Becon Lauzer
- Marta Rosecler Bez
- Mary Sandra Guerra Ashton
- Matheus Nunes Weber
- Mauricio Barth
- Meriane Demoliner
- Micheli Filippi
- Moema Pereira Nunes
- Morgana Konrath
- Murilo Fraga da Rocha
- Nathalia Bauer Armbrust
- Norberto Kuhn Junior
- Paola Schmitt Figueiró
- Patrícia Brandalise Scherer Bassani
- Paula Rodrigues de Almeida
- Pier Alfredo Scheffel
- Poliana Soares
- Poliana Soares
- Rafael da Silva Selbach
- Rafael Linden
- Rafael Machado de Souza
- Ranieli Gehlen Zapelini
- Regina de Oliveira Heidrich

- Ricardo Gazzana Schneider
- Ricardo Lagon Arantes
- Roberto Affonso Schilling
- Rochele Moura Prass
- Rodrigo Alberto Lopes
- Rodrigo Perla Martins
- Rodrigo Rafael Villarreal Goulart
- Rodrigo Staggemeier
- Rogério de Vargas Metz
- Rogerio Lessa Horta
- Ronalisa Torman
- Rosana Vaz Silveira
- Rosemari Lorenz Martins
- Rosi Souza Fritz
- Rubia da Rocha Vieira
- Sabrina Daiana Cunico
- Samantha Cristina Ritzel Cunha
- Sandra Portella Montardo
- Saraí Patricia Schmidt
- Serje Schmidt
- Simone Carvalho da Rosa
- Simone de Paula Dillenburg
- Simone Gasparin Verza
- Simone Ulrich Picoli
- Solange Maria Seidl Gomes
- Suelen Bomfim Nobre
- Sueli Maria Cabral
- Sumaia Fey
- Suzana da Silva Souza
- Suzana Vielitz de Oliveira
- Taís Prass Cardoso
- Tauana da Silva Cherutti
- Tauane Picinini
- Tcheice Laís Zwirtes
- Thiago Godolphim Mendes
- Tiago Augusto de Oliveira
- Tiago Santos Carvalho
- Vanessa Amalia Dalpizol Valiati
- Vanessa Feder
- Vânia Gisele Bessi
- Vanusca Dalosto Jahno
- Vinicius de Kayser Ortolan
- Vítor Macedo
- Vlademir Vicente Cantarelli
- Vyctoria Malayhka de Abreu Góes Pereira
- Yasmin Daniele Garcia

## APRESENTAÇÃO

A ação extensionista, interdisciplinar por natureza, ao abordar a realidade em sua plenitude, compreendendo-a e transformando-a, promove a conscientização crítica e a produção do conhecimento de forma integrada do estudante.

Neste sentido, o Salão de Extensão - SE propicia um espaço de socialização das ações desenvolvidas por docentes e discentes voltadas à demanda comunitária, possibilitando trocas de experiências, divulgação de resultados, discussão e aprimoramento dos conhecimentos produzidos na extensão universitária. O evento chega a sua décima oitava edição em 2022, concretizando seus objetivos e difundindo as atividades extensionistas.

O evento integra o programa Inovamundi, que busca estimular a produção, a divulgação e a discussão dos conhecimentos científicos, tecnológicos e sociais desenvolvidos no contexto universitário. Além do SE, também fazem parte do Inovamundi a Feira de Iniciação à Pesquisa (FIP), a Feira de Iniciação Científica (FIC) e o Seminário de Pós-graduação (SPG).

Em 2022, foram inscritos no Salão de Extensão 133 trabalhos, 132 provenientes da Universidade Feevale e trabalho externo. Entre os trabalhos internos, 119 originaram-se de discentes extensionistas da instituição.

O número de trabalhos aprovados nas diversas áreas do conhecimento expressa a expansão da produção. Em 2022, foram aprovados 132 trabalhos para apresentação oral em sessões temáticas, assim como para a publicação nos anais do evento; 2 trabalhos da área de Comunicação, 5 da área de Cultura; 8 da área de Direitos Humanos e Justiça; 20 da área de Educação; 2 da área de Meio Ambiente; 62 da área de Saúde; 17 da Tecnologia e Produção; e 17 da área de Trabalho.

A prática extensionista decorrente do processo educativo, cultural e científico, articulada com o Ensino e a Pesquisa, viabiliza e potencializa a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, contribuindo para a mitigação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade socialmente justa, ética e democrática.

**Fernando Rosado Spilki**

*Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão*

**Rodrigo Staggemeier**

*Assessor de Iniciação à Pesquisa e Extensão*

## SUMÁRIO

<b>ÁREA TEMÁTICA</b>	<b>NÚMERO DA PÁGINA</b>
Comunicação	<b>10</b>
Cultura	<b>13</b>
Direitos Humanos e Justiça	<b>19</b>
Educação	<b>28</b>
Meio Ambiente	<b>48</b>
Saúde	<b>51</b>
Tecnologia e Produção	<b>117</b>
Trabalho	<b>136</b>



ÁREA TEMÁTICA:  
**COMUNICAÇÃO**

## OLHE PARA FORA. O QUE VOCÊ VÊ? EXTENSÃO APROXIMA COMUNIDADE, ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE EM AÇÃO INICIADA NA PANDEMIA

Autores(as): Bibiana Jotz Bernasconi<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Carolina Rigo<sup>2</sup>, Saraí Patrícia Schmidt<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O Projeto de Extensão Cidade Viva: Intervenção Urbana como Ato Comunicacional promove ações que conectam estudantes adolescentes com a cidade onde vivem através de intervenções urbanas em espaços públicos. O objetivo é buscar com as ferramentas de Comunicação Social o desenvolvimento de estratégias que promovam a cidadania. O projeto promove ações socioculturais em parceria com as Escolas Municipais de Novo Hamburgo, para que estudantes e professores reflitam sobre a responsabilidade dos problemas coletivos, buscando compreender o contexto histórico do lugar onde vivem, o seu papel na comunidade e enquanto ser consciente, podendo ser um agente de mudanças. Nesse estudo temos como foco uma ação iniciada no contexto da pandemia, no início de 2020. O isolamento social impactou a vida de todos e afetou também as oficinas do projeto, fazendo com que as reuniões com as escolas beneficiadas acontecessem à distância. Foi planejada uma ação por meio da rede social Facebook em que a comunidade foi convidada a registrar e compartilhar seu olhar através da janela. A campanha “Abra sua janela. Olhe para fora. O que você vê?” teve como objetivo conectar moradores e estudantes. A partir dessa experiência, foi possível criar uma interação virtual entre essas pessoas, gerando um sentimento de unidade num momento em que todos estavam afastados fisicamente. Em 2022 estão sendo realizadas mais etapas geradas a partir desta ação. Reunimos novamente todos estes registros, fizemos as impressões e organizamos nas escolas uma exposição fotográfica. Este movimento valorizou as fotos feitas pelos participantes da campanha e oportunizou à comunidade observar as imagens por uma nova perspectiva, aproximando o contato com uma produção de arte feita localmente. Além disso, esta exposição deu origem a novas atividades pedagógicas, onde os alunos fizeram uma análise crítica e debateram sobre o que foi registrado no bairro, pontos positivos e negativos, depois, puderam apontar e registrar com seu olhar, os desejos de mudança no local onde moram. Algumas turmas fizeram releituras da exposição, utilizando desenho, pintura e também fotografia. Neste momento o Projeto está organizando novas exposições com estes trabalhos e também um livro de histórias escritas pelos estudantes sobre as janelas vistas na exposição. Assim, a ação que teve início em 2020 se mantém ativa e continua gerando assuntos para serem debatidos e conteúdos pedagógicos para serem explorados.

**Palavras-chave:** Ações virtuais 1. Cidadania 2. Conexão 3.

---

<sup>1</sup> Bibiana Jotz Bernasconi. Acadêmica do curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade Feevale. Bolsista de extensão do Projeto de Extensão Cidade Viva: intervenção urbana como ato comunicacional..

<sup>2</sup> Carolina Rigo. Mestre em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale. Líder do Projeto de Extensão Cidade Viva: intervenção urbana como ato comunicacional. Professora do curso de Relações Públicas.

<sup>3</sup> Saraí Patrícia Schmidt. Doutora em Educação pela UFRGS. Docente nos PPGs Processos e Manifestações Culturais e Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale. Integrante do Projeto de Extensão Cidade Viva: intervenção urbana como ato comunicacional. Professora do curso de Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Propaganda.

## A ADAPTAÇÃO ONLINE PARA OS ENCONTROS PRESENCIAIS DO MOVIMENTO CORAL FEEVALE

Autores(as): Gabrielly Pires de Aguiar  
Orientadores(as): Dra. Denise B. Sant'Anna Bundchen  
Escola: Universidade Feevale

**RESUMO:** O ano de 2020 foi marcado com o início da pandemia da Covid-19, uma infecção respiratória de gravidade máxima e de elevada transmissibilidade. Com o surgimento do vírus foi necessário o distanciamento social, e uma grande adaptação em diversas atividades realizadas diariamente pela sociedade. No Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale, a transição dos encontros presenciais semanais ocorreu para um formato online, funcional e seguro. Em 2019, o Projeto atendia 8 grupos, 5 coros (de diferentes idades), 2 laboratórios de canto e um grupo instrumental. Em 2020, com a necessidade de readaptação, os grupos Infanto-Juvenil e o coro Juvenil não conseguiram se adequar ao novo formato de ensaios on-line, pois os ensaios passaram a ocorrer por meio da plataforma Zoom. A funcionalidade dos ensaios se dava com o encontro por naipes de cada coro, em horários determinados, onde o regente Federico Trindade trabalhava as canções do repertório de forma individual, pois na plataforma não existe a possibilidade de cantar conjuntamente em função do *delay* (atraso) no tempo de execução das músicas. Esse formato possibilitou a participação dos coros Unicanto, Câmara e instrumental, os demais grupos tiveram de pausar os encontros, pois a plataforma online não era próxima ou funcional para os seus participantes. Buscando manter o contato com os demais grupos, outras ações foram realizadas, como no Histórias cantadas, um programa de vídeo em que os integrantes dos coros se apresentavam e contavam um pouco de como se aproximavam do canto coral. Também, foram realizadas atividades de integração através de reuniões mensais com o grupo Canto e Vida (da terceira idade), buscando manter o vínculo com as cantoras. As adaptações online passaram por processos de entendimento e modificações buscando sempre permitir que o estudo da voz acontecesse da mesma forma que a integração entre equipe e integrantes se mantivesse. Um resultado positivo foi que nesses dois anos foram produzidos em torno de 11 vídeos de música com os grupos participantes e outros 30 vídeos das demais atividades propostas. Dessa forma, o projeto conseguiu manter o vínculo com os participantes, resultando em novas aprendizagens e continuidade no trabalho musical e de integração por meio dos encontros virtuais.

**Palavras-chave:** Socialização. Pandemia. Canto coral. Adaptação. Online.

Gabrielly Pires de Aguiar, estudante de produção audiovisual e bolsista no projeto Movimento Coral Feevale. Denise Blanco Sant'Anna. Professora do curso de Pedagogia e Artes Visuais Licenciatura da Universidade Feevale. Coordenadora do Programa de Extensão Conexão Cultural, Projeto Movimento Coral e Cultura no Campus.



ÁREA TEMÁTICA:

**CULTURA**

## PROPOSTA DE OFICINA DE NÉCESSAIRE COMO AÇÃO DE INCREMENTO DE RENDA

Autores(as): Thomás Czrnhak<sup>1</sup>, Carolina Blum Vorpapel<sup>2</sup>, Janete Fialho<sup>3</sup>  
Orientadores(as): Bárbara Koch<sup>4</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A presente pesquisa, enquadrada como um relato *ex-post-facto* oriundo da atividade de curricularização da disciplina “Desenvolvimento de Couros e Sintéticos”. Refere-se, assim, a uma proposta de *workshop* de *nécessaire*, destinada à comunidades carentes radicadas na região do Vale dos Sinos, Rio Grande do Sul. Embasou-se de metodologia projetual para confecção de moldes e posterior costura das peças a serem executadas, bem como bases de desenvolvimento econômico solidário regional, empregando matéria têxtil de cunho sustentável e durável, como o couro bovino. Ao capacitar comunidades consideradas mais frágeis economicamente, a oficina permitirá a) promoção de uma nova miríade de ocupações, gerando atividade econômica; b) o cultivo do *savoir-faire* em artefatos de couro e; c) estabelecimento de *status* produtivo e valor percebido em produtos manufaturados na região. Desconsiderou-se a utilização de sintéticos pela baixa durabilidade e impactos negativos ao meio ambiente, substituindo-os por material em couro coletado pela Oficina de Tecnologia da Universidade Feevale. Com efeito, ressalta-se a amplitude da oficina em bases sustentáveis: ambiental, econômica e social. Diante da fundação teórica apoiada em metodologia projetual de moda e desenvolvimento econômico solidário, toma-se por objetivo realizar a execução manufatureira do artigo, gerando resultados reais na comunidade. As oficinas encontram-se organizadas cronologicamente no segundo semestre de 2022, a serem oferecidas pelo projeto “Alinhavando Oportunidades”, mediante disponibilidade das comunidades carentes a serem recebidas.

**Palavras-chave:** Moda. Desenvolvimento regional. Economia solidária. Sustentabilidade. Artefatos em couro.

---

<sup>1</sup> Graduando em Moda pela Universidade Feevale, bolsista PIBITI do Laboratório de Criatividade da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Jurídicas, com pós graduação em Direito do Trabalho, graduanda em Moda pela Universidade Feevale, bolsista PROBITI do Laboratório de Criatividade da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Graduanda em Moda pela Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Mestre em Design, especialista em Docência no Ensino Superior e Modelagem no vestuário; graduada em Moda. Professora do curso de Moda da Universidade Feevale e líder do Projeto Alinhavando Oportunidades.

## SER FLEXÍVEL

Autores(as): Saulo Eduardo de Almeida Severgnini

Orientadores(as): Angela Maria Gonzaga

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Na pós-modernidade uma aptidão individual fundamental para a vida em sociedade é a flexibilidade no campo pessoal e profissional. Alguém que se adapte rapidamente a desafios e mudanças tem maior potencial para obtenção de uma vida mais exitosa, criativa e sólida, pois assume o constante papel de aprendiz nos ambientes por onde atua, torna-se disponível para um desempenho inter-relacional construtivo e com maior capacidade de desfrutar períodos recreativos reduzindo o estresse inerente ao cotidiano, aspecto essencial para uma plena saúde mental. Na sociedade pós-pandêmica, cada vez mais identificamos pessoas sofrendo de burnouts e outras enfermidades mentais diante da dificuldade de readaptação a nova realidade de convívio social e profissional. Ser flexível é, pois, um comportamento a ser estimulado constantemente, e o teatro apresenta-se como um instrumento precioso para catalisar este processo. O projeto de extensão Movimento Teatral Feevale (MT), ligado ao programa Conexão Cultural e PROPPEX, têm entre seus objetivos aprimorar o estímulo à prática do convívio social criativo e crítico, da flexibilidade pessoal. A Oficina Geral, motivo desta investigação, tem caráter teórico-prático com foco nos exercícios improvisacionais coletivos. Através de suas técnicas, o teatro estimula um comportamento organizado onde a ação de um impacta na ação do outro, e o resultado, exige o envolvimento coletivo, que deriva de um comprometimento individual. Assim, busca-se aqui averiguar a potencialidade e repercussão das práticas teatrais, com foco na flexibilidade pessoal, junto aos integrantes da Oficina Geral, MT. A pesquisa exploratória com abordagem qualitativa ocorreu no primeiro semestre de 2022, durante 4 meses, de forma presencial, com 23 alunos, onde 12 deles foram selecionados para relatarem suas impressões em entrevistas estruturadas. Os referenciais teóricos utilizados foram Viola Spolin e Augusto Boal. Baseado nos dados da pesquisa de campo, comparados e embasados pelos referenciais teóricos, concluiu-se sobre a relevância das práticas teatrais como facilitadores para expansão da empatia, consciência de grupo, exploração sensível dos sentidos, compreensão sobre si e sobre o meio no qual está inserido e fortalecimento da identidade, fatores facilitadores para a melhoria da capacidade de adaptação e flexibilidade pessoal

**Palavras-chave:** Flexibilidade. Teatro. Trabalho. Pós-Modernidade.

## DANÇAR E (re) VIVER: nuances do estar em público pós isolamento

Autoras: Nicole Dörr<sup>1</sup>, Daniela Ferreira<sup>2</sup>

Orientadora: Aline da Silva Pinto<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Esse estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência acerca das percepções e sentimentos vivenciados pelas dançarinas do Projeto Dançar, crianças de 06 a 10 anos (TURMA B) em seu retorno aos palcos no Festival Universitário de Dança da Universidade Feevale. Por meio de observações e dos desenhos produzidos pelas colaboradoras do Projeto, o presente relato foi construído, com vistas à possibilidades investigativas mais aprofundadas. O Projeto Dançar é um projeto comunitário, fundado em 2018, que propõe espaços para a criação em Dança. Criar, dialogar, ensinar e ensaiar, processos complexos que perpetuam as nossas construções coreográficas. Nesse transcurso, a ansiedade em levar nossas poéticas para o público. Devido ao distanciamento social proveniente da pandemia Sars-CoV-2/COVID-19, as produções do Projeto encontraram diferentes formas de compartilhamento. Nesse período, nos mantivemos longe dos palcos, espaço em que antes compartilhávamos nossa arte. A partir das análises foi possível perceber a emoção e felicidade das artistas em seu retorno. Em seus desenhos, estão retratos delas no palco, junto das colegas, todas com feições felizes, sorrisos largos. Dos três desenhos analisados, em dois deles o palco foi retratado minuciosamente. Esse cuidado com organização do palco expõe as percepções, expectativas e o imaginário que criam em relação às apresentações e a esse espaço. Nos desenhos também foram relatados os sentimentos que experienciaram durante o Festival de Dança. Entre eles, a “felicidade” e o “nervosismo” são os mais reiterados por elas. Além disso, comentam sobre a “vergonha” e a “ansiedade” que sentiram. De acordo com Marques (2012), a possibilidade de diálogos que articulam conhecimentos, artistas e público podem recriar as cenas propostas. Possibilitando que sejam ressignificadas questões cotidianas pessoais. O diálogo articulado a redes de conhecimento atravessa e abre espaços para que as interações sociais também sejam transformadas. Lidar com esses atravessamentos torna os compartilhamentos com o público ainda mais especiais. Nesse processo, os sentimentos se transformam, assim como relataram as colaboradoras: “Foi muito emocionante e divertido” “[...] nós achamos incrível”. Esses relatos apresentam a relevância das apresentações para o desenvolvimento integral das colaboradoras e na formação de plateia, bem como nos coloca em face a novas possibilidades de criação de um mundo mais sensível e crítico por meio da arte.

**Palavras-chave:** Dança. Apresentações artísticas. Criação.

Referência:

MARQUES, Isabel. Artistas às avessas: a ação cultural em diálogo com a educação. **Sala Preta ppgac**, [s. l.], v. 12, ed. 1, p. 24-35, jun 2012.

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Feevale, com bolsa pelo Projeto comunitário de extensão Dançar. Professora do código de dança Jazz e de Dança Contemporânea.

<sup>2</sup> Graduanda em Bacharelado em Educação Física pela Universidade Feevale, com bolsa pelo Projeto comunitário de extensão Dançar. Professora e coreógrafa do código de dança Jazz e Ballet.

<sup>3</sup> Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Educação e Especialista em Educação Psicomotora. Docente da Universidade Feevale e da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

## VISITANDO AS MORADAS: ÀS VÉSPERAS DO CENTENÁRIO

Autores(as): Thaíse Caroline de Oliveira Machado<sup>1</sup>, Angélico Vlademir Mariano Barbosa Neto<sup>2</sup>

Orientadores(as): Roswithia Weber<sup>3</sup>, Edemilson Rosa Pujol<sup>4</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O projeto Aruanda - morada da Cultura e da História afro-brasileira da Universidade Feevale, está com sua morada na Sociedade Cruzeiro do Sul localizada no Bairro Primavera, em Novo Hamburgo. Essa sociedade formada em 1922 por negros que construíram um espaço de sociabilidade inicialmente a partir da prática esportiva do futebol e do carnaval, completará seu centenário em outubro do presente ano. O objetivo do presente trabalho é relatar as ações do projeto de extensão junto à Sociedade Cruzeiro do Sul considerando o primeiro semestre de 2022. A observação participante é a abordagem metodológica do presente trabalho, pois os bolsistas participaram tanto da visita ao local da sede da Sociedade, bem como das visitas de integrantes da “Cruzeirinho” na Universidade Feevale. Nesse sentido destacamos a ação “Uma experiência de hospitalidade entre o projeto e a Cruzeirinho” que aliou extensão e ensino e foram realizadas no intuito de estreitar laços e desenvolver a parceria para a programação do centenário da sociedade. Foi evidente nas narrativas dos envolvidos a importância que este evento proporcionou para ambos os grupos, uma troca de saberes que contribuiu para o conhecimento da participação do negro na comunidade hamburguesa e para a formatação da parceria com o Aruanda em torno do Centenário.

**Palavras-chave:** Centenário. Morada. Sociedade.

---

<sup>1</sup> Autora. Acadêmica do curso de Gastronomia.

<sup>2</sup> Autor. Acadêmico do curso de Direito.

<sup>3</sup> Professora orientadora.

<sup>4</sup> Professor Co-orientador.

## ENCONTROS COM ARTISTAS: A RIQUEZA DAS TROCAS COM AQUELES QUE FAZEM ARTE NA ATUALIDADE

Autor: Rogert Bauermann<sup>1</sup>

Orientador: Alexandra Kloeckner Eckert Nunes<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** **Justificativa:** Desde o ingresso no curso de Artes Visuais – Bacharelado da Universidade Feevale, a oportunidade de ter no Câmpus a experiência de visita a exposições de arte sempre foi uma possibilidade incrível, tornando-se ainda mais extraordinária com a vivência com artistas, em encontros de conversa acerca das produções apresentadas nas mostras. Nestes momentos, sempre foi perceptível a expansão de ideias. Agora, como bolsista do projeto de extensão Galerias Feevale em Trânsito, ao ver este contato se estreitar ainda mais, estabelece-se o fomento para este relato. **Metodologia:** A metodologia se reflete a partir de quatro tipos de experiências relacionadas à temática tratada: a visitação às exposições na Pinacoteca Feevale e no Espaço Arte UM; a vivência enquanto estudante sem vínculo com o projeto de extensão como ouvinte nos Encontros com os Artistas; a experiência de criação de cartazes e convites para as exposições e encontros enquanto bolsista do projeto Galerias Feevale em Trânsito; e a participação nos encontros na prática da extensão. Através destas experiências, ainda é de cunho metodológico o processo de conceituação básica da intencionalidade da realização desses eventos. **Objetivo:** Difundir o conhecimento acerca das experiências relacionadas aos momentos de Encontros com os Artistas oportunizados pelo Curso de Artes Visuais da Universidade Feevale, como forma de fomentar a importância desta prática para a formação pessoal e profissional dos indivíduos. **Resultados:** As diferentes experiências associadas ao assunto se estabelecem como um rico contato com a arte da atualidade e a ampliação de percepções acerca da representação, da apresentação e dos processos de produção artística. A partir dos relatos dos artistas relacionados aos seus processos e resultados e a convergência com os questionamentos e contribuições dos ouvintes dos encontros, estabeleceu-se uma grande expansão de ideias. Como bolsista, no envolvimento com as produções de cartazes e organizações diversas, a ampliação de conhecimentos se torna ainda maior. **Considerações finais:** A possibilidade de vivenciar momentos de Encontros com os Artistas como estudante, antes e durante a participação como bolsista, se mostra com diferentes especificidades. Em cada forma de contato, a expansão de concepções ocorre, mas é de uma riqueza ímpar a sua ampliação enquanto atuante no projeto de extensão Galerias Feevale em Trânsito.

**Palavras-chave:** Encontros. Artistas. Vivências. Exposições. Extensão.

---

<sup>1</sup> Especialista em Anos Iniciais e Pedagogo pelo Instituto Ivoti. Graduando do Curso de Artes Visuais - Bacharelado da Universidade Feevale. Bolsista do Projeto de Extensão Galerias Feevale em Trânsito, 2022.

<sup>2</sup> Artista Visual. Doutora em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale. Coordenadora do Projeto de Extensão Galerias Feevale em Trânsito.



**ÁREA TEMÁTICA:**  
**DIREITOS HUMANOS  
E JUSTIÇA**

## “A VIDA (PENAL) COMO ELA É”: POR UM DESVELAR DAS DIFICULDADES DE REINserÇÃO SOCIAL DOS PRESOS DO INSTITUTO PENAL DE NOVO HAMBURGO.

Autores(as): Lívia Felisberto da Silva<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Diogo Machado de Carvalho<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade FEEVALE

**RESUMO:** No Brasil contemporâneo, o ato estatal de punição tem a finalidade de reinserção social, no qual a pena traria consigo uma capacidade curativa e pedagógica do “homem criminoso”. Entretanto, para além de tal discurso oficial, em vez da ressocialização, vislumbra-se que o atual aprisionamento caminha a uma direção oposta, tudo a fomentar a dessocialização. Assim, ao retornar à vida extramuros, o indivíduo possui uma nova e deturpada identidade social como efeito das sanções estigmatizantes produzidas pelo cárcere. Manchado pela pena, ao homem só resta a exclusão e é nela onde brota o crime. Inicia-se, pois, uma carreira desviante que, não raras vezes, desencadeará em um espiral infinito de violência. Ciente disso, o presente artigo objetiva investigar as principais dificuldades enfrentadas pelos apenados do regime semiaberto do Instituto Penal de Novo Hamburgo na tentativa de retorno ao convívio social. Para tanto, por meio de abordagem indutiva, entrevistam-se apenados participantes dos encontros quinzenais do Centro de Educação em Direitos Humanos- CEDUCA-DH, promovido pela Universidade FEEVALE dentro das dependências do Instituto Penal de Novo Hamburgo. Destarte, como resultados parciais, pode-se afirmar que o maior empecilho à reinserção social se encontra na escassez de vagas no mercado de trabalho, mormente para condenados. Como relatado, devido a elevada carga de estigmatização social, pouquíssimas empresas da região do Vale dos Sinos querem manter vínculo laboral com um indivíduo que está em cumprimento de pena privativa de liberdade. Sem perspectiva hábil a garantir a subsistência própria e/ou familiar, a reincidência criminal reaparece como uma sedutora saída. Em suma, o Sistema Penal reforça o seu papel de gestor da miséria brasileira, no qual a funcionalidade do cárcere é exemplificada pelo mais puro controle repressivo das classes mais pobres e indesejadas. Em uma sociedade desigual, o cárcere é o espelho que melhor reflete tal desigualdade. Além do contínuo desrespeito estatal às noções mais básicas de dignidade humana, os apenados são tachados como “escória social” e, assim, são estigmatizados pelas demais pessoas do meio social. Portanto, há de se analisar e inverter a forma com que o Estado e a sociedade brasileira veem as pessoas que estão cumprindo (ou já cumpriram) pena privativa de liberdade, pois o discurso de desumanização carcerária só amplifica o problema da exclusão e reforça o círculo vicioso no qual todos estão inseridos.

**Palavras-chave:** Pena. Semiaberto. Ressocialização. Adversidades.

<sup>1</sup> Acadêmica de Direito da FEEVALE. Bolsista do Centro de Educação em Direitos Humanos-CEDUCA-DH.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Criminais pela PUCRS. Professor de Direito Penal e Criminologia da Universidade FEEVALE. Membro do Centro de Educação em Direitos Humanos-CEDUCA-DH.

## “BEM ME QUER?”: AÇÃO PSICOEDUCATIVA COM JOVENS SOBRE VIOLÊNCIA NO NAMORO

Autor: Edivan Schuler Motta,  
Orientadora: Michele Terres Trindade,  
Universidade Feevale.

A violência no namoro entre adolescentes pode ser considerada um problema de saúde pública. Isso acontece porque o comportamento agressivo ou a violência que ocorre nesta fase torna-se uma forma de resolução de conflitos o qual continua na idade adulta. Por esse motivo, é de grande importância introduzir ações e intervenções nessa faixa etária, pois é nessa época que, em geral, começam as primeiras relações afetivas. Nesse contexto, o Projeto Social Centro de Difusão e Defesa dos direitos humanos (CDDH) é um programa de extensão que visa intensificar a produção, socialização e efetivação dos direitos humanos, por meio de ações interdisciplinares que garantem a integração e educação dos membros da comunidade como forma de construir uma mentalidade coletiva de respeito e prevalência dos direitos humanos. Conseqüentemente, o objetivo deste trabalho é apresentar uma das ações do projeto intitulada: “Bem me quer?” Intervenção psicoeducativa com jovens sobre violência no namoro. O objetivo da ação é a difusão dos direitos humanos para promover o conhecimento geral de três tipos de violência que podem surgir em um relacionamento amoroso, violência psicológica, violência física e violência sexual. O público-alvo desta ação são adolescentes e jovens de 13 anos ou mais que estudam em escolas públicas da cidade de Novo Hamburgo. Para o levantamento de dados será utilizada uma dinâmica de perguntas e afirmações referente aos tipos de violência que cercam o relacionamento amoroso. A intervenção durará um encontro de uma hora e trinta minutos e será realizada pelos extensionistas dos cursos de Psicologia e Direito. Na reunião de encerramento, as informações serão coletadas por meio de um questionário medindo o conhecimento dos temas abordados pela intervenção. O início da intervenção está previsto para o mês de setembro de 2022. No final dessa atividade, espera-se que os participantes sejam mais ativos na busca de seus direitos e possam difundir as informações adquiridas para aqueles que não tem conhecimento do assunto.

**Palavras-chaves:** Direitos Humanos; Psicologia; Violência no namoro.

## CEDUCA DH: INTERCÂMBIO E EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS ENQUANTO IDENTIDADE E PERTENCIMENTO

Autores: Ariadny Amaral<sup>1</sup>, Vítor Macedo<sup>2</sup>  
Orientadora: Laura Ribero Rueda<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Esse relato traz um panorama das Oficinas de Criatividade que ocorreram no primeiro semestre de 2022 e que fazem parte do projeto integrado CEDUCA DH - Centro de Educação em Direitos Humanos, em parceria com o Projeto de Pesquisa Território Nômade. As Oficinas de Criatividade são parte de um conjunto de oficinas ministradas semanalmente, neste semestre aconteceram de forma integrada com a Oficina de Língua Portuguesa com o objetivo de atender migrantes da região do Vale dos Sinos, propondo um olhar de acolhimento, escuta e partilha através de atividades que abordassem as experiências vividas pelos migrantes em sua terra natal e aqui no Brasil. As oficinas contaram com uma média de nove migrantes haitianos, foram facilitadas por uma bolsista do curso de Artes Visuais, por um bolsista de aperfeiçoamento científico do PPG em Processos e Manifestações Culturais e sob orientação de uma professora dos cursos de Fotografia e Artes Visuais e, desde a pandemia, seguiram acontecendo de forma remota através da plataforma Google Meet. Foram quatro encontros em que utilizou-se de vídeos e slides para auxiliar as atividades, possibilitando falar sobre diversidade e mostrando outras perspectivas da migração através do depoimento de idosas que moram em nossa região e de migrantes participantes do grupo de anos anteriores que compartilharam suas vivências nos seus idiomas maternos e também em português. Com isso, os participantes puderam criar paralelos com seus países e dividir suas experiências e impressões enquanto migrantes. Como prática final dos encontros, foi desenvolvida uma atividade em que refletiu-se sobre o conceito de lar e foi construída coletivamente, em um slide, uma casa com as palavras sugeridas por eles, como por exemplo as palavras respeito, felicidade e abraços. Nas oficinas, criou-se um ambiente de afeto, incentivando o intercâmbio cultural e as discussões entre migrantes e professores acerca do entendimento de que a língua, os costumes, a culinária e a cultura de um lugar são elementos que conectam um povo às suas raízes e precisam ser respeitados e preservados. Quando se está longe das suas referências, o acolhimento e a escuta afetuosa proporcionam um sentimento de pertencimento ao novo lugar e tornam a caminhada, já tão difícil, um pouco mais amena.

**Palavras-chave:** Criatividade. Direitos Humanos. Ensino Remoto. Migrantes. Pesquisa e Extensão.

---

1 Acadêmica de Artes Visuais Bacharelado e bolsista nas Oficinas de Criatividade no Projeto CEDUCA DH.

2 Graduado em Artes Visuais Licenciatura pela Universidade Feevale, mestrando em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale, com bolsa integral PROSUC/CAPES e bolsista PACF pelo CEDUCA DH.

3 Doutora em Artes Visuais pela Universidade de Barcelona, Espanha. Pesquisadora e professora da Universidade Feevale/RS, atua como professora permanente no PPG em Processos e Manifestações Culturais.

## VIOLÊNCIA E NAMORO NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO NARRATIVA

Autores(as): Julia Dornelles Rodrigues  
Orientadores(as): Michele Terres Trindade  
Universidade FEEVALE

**RESUMO:** A violência no namoro é considerada um grande problema na atualidade e refere-se a diversas violências, sendo elas a física: quando o parceiro(a) utiliza a força física contra o outro; sexual: forçar o parceiro(a) a relacionar-se intimamente sem consentimento; psicológica ou emocional: ameaçar, insultar e controlar o parceiro; como também à perseguição: assediar sucessivamente o parceiro(a), provocando medo e ansiedade pela presença indesejada. em um relacionamento amoroso. O presente estudo foi realizado no contexto do Projeto Social Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos da Feevale, no primeiro semestre de 2022. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão narrativa da literatura sobre os problemas enfrentados pela violência durante o namoro na adolescência. Para isso, foi realizada uma busca na literatura científica sobre o tema, utilizando-se as palavras chaves: namoro, adolescência e violência nas bases de dados buscas obtiveram sucesso nas bases de dados: *Scielo* e *Pepsicno* no mês de julho de 2022. Foram encontrados dezenove artigos, sendo todos os resumos lidos e, aqueles que correspondiam aos objetivos da pesquisa foram lidos na íntegra, ao todo foram analisados três resumos. A violência no namoro demonstrou ter características distintas da violência praticada pelo parceiro íntimo contra a mulher principalmente em termos de estatísticas em que apenas as meninas são vítimas. Aponta-se que os programas de prevenção da violência no namoro constituem uma das evidências para a prevenção da violência juvenil. Desta forma, pode-se concluir que a violência conjugal na vida adulta e no namoro são diferentes, sendo necessário mais estudos nesta área, para um melhor entendimento do fenômeno e desenvolvimento de intervenções para a prevenção da violência adulta. Ressalta-se que a violência aqui estudada pode ser um preditor de violência conjugal.

**Palavras-chave:** Namoro. Adolescência. Violência.

## PROBLEMAS ENFRENTADOS PELAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Autor (a): Vitória da Silva Luiz<sup>1</sup>,  
Orientador (a): Michele Terres Trindade<sup>2</sup>

Inúmeros são os problemas enfrentados pelas pessoas com deficiência no Brasil. Os PcDs (Pessoas com deficiências) é como são chamados segundo a lei nº 13.146/2015. "aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas". O presente estudo foi realizado no contexto do Projeto Social Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos da Feevale, no segundo semestre de 2022. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão narrativa da literatura sobre os problemas enfrentados pelas pessoas com deficiências. Para isso, foi realizada uma busca na literatura científica sobre o tema, no período de abril a junho de 2022. As buscas foram realizadas nas bases de dados: *Scielo*, *Pepsic* e *IBGE*, utilizando-se as palavras-chave: "Pessoas com Deficiência" e "Direitos Humanos". Foram encontrados 35 artigos. Os resumos foram todos lidos. Todos os artigos que correspondiam aos objetivos do trabalho foram lidos na íntegra. Ao todo, 5 artigos foram analisados nesse estudo. Os resultados apontam que em 2019, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), 17,3 milhões de pessoas com dois anos ou mais de idade tinham alguma deficiência investigada no Brasil. Dentro da pesquisa realizada, houve uma ramificação de dados dos diferentes tipos de deficiências e suas porcentagens de ocupação no mercado de trabalho, níveis de escolaridade, utilização de medicamentos e realização de consultas médicas disponibilizadas pelo sistema público de saúde. Dessa forma, por meio das pesquisas realizadas, pode concluir que embora muitas conquistas tenham sido alcançadas quanto às leis de inclusão e acesso às pessoas com deficiências, ainda há muito a ser conquistado no mercado de trabalho, educação e saúde, principalmente quanto ao déficit do nível de escolaridade, presença deste grupo em ambientes de trabalho e acesso a medicamentos. Por fim, sugere-se a realização de mais investigações sobre o tema considerando-se sua relevância.

**Palavra-chave:** Pessoas com Deficiência. PcD. Revisão Narrativa. Direitos Humanos.

## ALIENAÇÃO PARENTAL NA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO NARRATIVA

Autora: Ana Beatriz de Castro Goldbeck<sup>1</sup>;  
Orientadora: Michele Terres Trindade<sup>2</sup>;  
Universidade Feevale

A Síndrome de Alienação Parental (SAP) também conhecida pela sigla em inglês PAS (Parental Alienation Syndrome) é o termo proposto por Richard Grandne, psiquiatria estadunidense, em 1985, para classificar uma grave situação que ocorre dentro das relações de família, em que a criança ou adolescente é induzida mediante diferentes formas e estratégias de atuação, a destruir seus vínculos com os genitores. O presente estudo foi realizado no contexto do Projeto Social de Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos da Feevale, no primeiro semestre de 2022. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a Alienação Parental durante a Pandemia de Covid-19, ocorrida em 2020. Para isso, foi realizada uma busca na literatura científica sobre o tema, no período de abril a junho de 2022. As buscas foram realizadas nas bases de dados: *Scielo e Pepsic*, utilizando-se as palavras chave “Alienação Parental” e “Pandemia”. O ano dos estudos analisados foi de 2019 e 2021. Com as buscas realizadas foram encontrados trinta artigos. Todos os resumos foram lidos. Aqueles que não correspondiam aos objetivos do estudo foram descartados. Ao todo, foram incluídos na pesquisa três artigos, os quais foram lidos na íntegra. Os resultados indicam que, durante a pandemia, os processos de Alienação Parental dispararam no Brasil, com um crescimento de 171% na comparação de 2019. Especialistas condicionaram o aumento de processos à pandemia, considerando que o isolamento social intensificou problemas de convivência e financeiros, além de casos de violência doméstica. Os resultados indicam também que 70% dos casos de divórcios são feitos pelas mulheres ao passo de Alienação Parental é mais utilizada por homens. A juíza Vanessa Aufiero da Rocha, da 2ª Vara da família de São Vicente, afirma que durante a pandemia muitos guardiões inviabilizaram a convivência física dos filhos com outro genitor sob o forte argumento de desejarem proteger a saúde e a vida deles. Desta forma, pode-se concluir que a pandemia trouxe o aumento de casos de Alienação Parental no Brasil. Esse indicador sugere que mais pesquisas sejam feitas sobre o tema, considerando os prejuízos decorrentes da alienação parental aos envolvidos.

**Palavras-chaves:** Alienação Parental. Processos. Pandemia.

## INCLUSÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA DE ACESSO À JUSTIÇA: PERCEPÇÕES NA ATUAÇÃO DO CENTRO DE DIFUSÃO E DEFESA DE DIREITOS HUMANOS

Gabriel Cemin Petry.<sup>1</sup>  
Daniel Sica da Cunha.<sup>2</sup>

Segundo atenta Wolfgang Hoffman-Riem, a pandemia de COVID-19 foi responsável por impulsionar um movimento de transformação digital, levando o analógico ao virtual. Durante o período pandêmico o Governo Federal aprovou a Estratégia de Governo Digital 2020-2022, pretendendo, entre outros, a transformação das etapas e serviços públicos digitalizáveis até 2022. O Poder Judiciário, com o fim de buscar celeridade, eficácia e acessibilidade, igualmente acompanha este movimento de transição, instituindo o Programa Justiça 4.0, com ações como “Juízo 100% Digital”, em que todos os atos são realizados por meio eletrônico. No entanto, considerável parcela da população não possui infraestrutura, acesso à internet, ou, entre outras barreiras, é analfabeta. Consciente de que o acesso ao Poder Judiciário é um direito fundamental e humano, objetiva a presente investigação o exame de como inclusão digital faz-se necessária nesta era cada vez mais dependente das comodidades tecnológicas, bem como a apuração da experiência no Projeto de Extensão Centro de Difusão e Defesa de Direitos Humanos (CDDH). O CDDH está justamente voltado ao reconhecimento e efetividade de Direitos Humanos, estando em contado direito com a população em situação de vulnerabilidade, realizando atendimentos e aconselhamento jurídico, bem com ajuizamento de ações, caso necessário. Conforme sustenta Pierre Lévy, o ciberespaço pode ser um *pharmakon* digital: tanto o remédio para aqueles que possuem acesso, quanto veneno para aqueles que estão dela excluídos. A premissa mostra-se aplicável à realidade do Poder Judiciário digital, na medida em que, desde o início da pandemia, o atendimento telepresencial mostrou-se dificultoso, assim como o assessoramento para participação de audiências virtuais, na medida em que os assistidos, por vezes, não possuem dispositivo adequado, acesso à boa conexão de internet ou mesmo conhecimento técnico para tanto. Assim sendo, medidas de inclusão digital são mais do que nunca necessárias, uma vez que a Justiça caminha a largos passos para uma automação cada vez maior. Neste contexto, em que pese a adversidade, a atuação do Projeto de Extensão em 2021 igualmente foi marcada por atendimentos e encaminhamentos online, pela plataforma *Blackboard*, limitados a 05 novos atendimentos por turno, culminando em um total de 109 novos atendimentos no ano, número que, embora inferior ao levantamento realizado em 2019 (273), é considerável na efetivação do acesso à justiça local.

**Palavras-chave:** Inclusão Digital; Acesso à Justiça, Direitos Humanos.

---

<sup>1</sup> Autor. Graduando do Curso de Direito, 8º semestre, Universidade FEEVALE. Bolsista de Extensão da Universidade FEEVALE.

<sup>2</sup> Orientador. Doutor em Direito pela UFRGS. Docente do Curso de Direito da Universidade Feevale.

## JOGOS E BRINCADEIRAS COM CRIANÇAS INDÍGENAS: FORMAÇÃO INTERCULTURAL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DA PRÁTICA EXTENSIONISTA

Autores(as): Pietra Hoppen Vier<sup>1</sup>, Jorge Santos Carrilho<sup>2</sup>  
Orientadores(as): Norberto Kuhn Júnior<sup>3</sup>, Márcia Blanco Cardoso<sup>4</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Desde o ano de 2005, a Universidade Feevale, localizada em Novo Hamburgo/RS, conta com o Projeto Múltiplas Leituras que atua diretamente com comunidade indígena Por Fi Ga localizada em São Leopoldo/RS. O projeto de extensão, afirma e consolida o seu compromisso com a pluralidade, promovendo a diversidade através do diálogo intercultural com os nossos povos indígenas. Ao longo destes anos, o projeto Múltiplas Leituras encaminhou suas ações nessa direção, com atividades voltadas à escolarização, produção autoral de audiovisuais, leituras e letramento, direitos e cidadania, fortalecimento cultural da identidade caingangue. Por aproximar a comunidade indígena e o meio acadêmico, no decorrer do primeiro semestre por meio da curricularização da extensão da disciplina de Educação, Diversidade e Direitos Humanos, foram realizadas práticas com as crianças indígenas com a presença do professor da comunidade, com o intuito de ampliar o diálogo sobre a cultura lúdica das crianças da comunidade, levou-se para elas, jogos e brincadeiras de matriz indígena a fim de fortalecer e reafirmar a cultura deles. Ao longo dos sete encontros realizados, percebeu-se com a prática que para muitos deles jogos e brincadeiras correlacionados a cultura indígena eram desconhecidos ou quando praticado era de maneira diferente, como por exemplo, passarinho e gavião, arranca mandioca, brincadeiras essas que outras etnias mantem no seu dia a dia. Consideramos importante salientar a escassez de materiais relacionados a cultura de práticas corporais relacionado a cultura Caingangue. A prática proporcionou esse resgate não somente nas crianças, mas também no professor que acompanhou diariamente as atividades propostas. A inserção de profissionais de Educação Física na comunidade através do Projeto Múltiplas Leituras torna-se algo consideravelmente importante por enriquecer as práticas corporais foras de um conceito biodinâmico e nos ajudar a entender a cultura vista de uma lente de pluralidade.

**Palavras-chave:** Comunidade indígena. Cultura lúdica. Jogos e brincadeiras.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Educação Física da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Graduando do curso de Educação Física da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Docente da Universidade Feevale de diversos cursos.

<sup>4</sup> Docente da Universidade Feevale dos cursos de História, Moda e Pedagogia.



ÁREA TEMÁTICA:  
**EDUCAÇÃO**

# AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOCENTE EM UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA REMOTA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autora: Luciane Beatris Mentges Staudt <sup>1</sup>,  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natalia Aparecida Soares <sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Formações continuadas em Educação Ambiental oferecem um espaço de aprendizagem, trocas de experiências e apropriação de conteúdos teórico-práticos. Diante de um cenário onde se fez necessário a adaptação para um sistema remoto de ensino, há um desafio em ofertar essas mesmas formações, na expectativa de que sejam, de fato, aproveitadas e instiguem o desenvolvimento de práticas docentes que possam ser aplicadas no contexto escolar. Projetos extensionistas universitários podem auxiliar na promoção e execução destas formações. Nesse sentido, este artigo objetiva avaliar a efetividade de uma formação continuada remota para docentes da educação básica, promovida pelo Projeto de extensão “Educação Socioambiental na bacia hidrográfica do Rio dos Sinos”, tendo como público-alvo docentes de municípios integrantes da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos. Também foram analisadas as produções docentes identificando as estratégias didáticas mais aplicadas. Ao todo, foram 306 inscritos nas três edições. As formações foram organizadas em seis encontros, sendo dois deles em tempo real. Os demais, em módulos com eixos temáticos diferentes, na modalidade de aulas gravadas e disponibilizadas via plataforma institucional. Em cada módulo foram propostas atividades reflexivas e os participantes foram instigados a elaborar práticas docentes relacionadas aos conteúdos abordados. Os dados de presença e retorno das atividades foram tabulados e para a avaliação das produções, foi adotada a Análise de Conteúdo. De modo geral, observou-se um decréscimo no engajamento dos participantes na modalidade de formação remota. Em relação às atividades reflexivas e as estratégias mais abordadas estavam relacionadas à identificação de recursos hídricos locais, aos impactos ambientais e à gestão de resíduos domésticos. A proximidade com os últimos meses do ano, a falta de tempo e a exaustão dos professores são alguns dos motivos sugeridos para explicar esses resultados. Apesar do desafio, houve aspectos positivos e negativos desta experiência, os quais servirão para direcionar as novas formações que serão promovidas.

**Palavras-chave:** Educação socioambiental. Práticas docentes. Projeto extensionista.

---

<sup>1</sup> Minicurriculo. Licenciada em Ciências Biológicas na Universidade Feevale, Bolsista no Laboratório de Histologia Comparada e no Projeto de extensão “Educação Socioambiental na bacia hidrográfica do Rio dos Sinos, atualmente professora de Biologia na Cidade de Ivoti.

<sup>2</sup> Minicurriculo. Doutora e Professora na Universidade Feevale.

## SEMPRE HÁ TEMPO DE BRINCAR: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ACOLHIMENTO DE ADULTOS MIGRANTES

Autores(as): Pietra Da Ros<sup>1</sup>, Bianca Tobolski<sup>2</sup>  
Orientadores(as): Lovani Volmer<sup>3</sup>, Márcia Blanco Cardoso<sup>4</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Verificou-se, nos últimos anos, um novo processo migratório que se espalhou pelo mundo todo e também chegou a região do Vale dos Sinos/RS. Em função disso, foram criadas ações na Universidade Feevale a partir de 2016 para o público migrante, através de oficinas semanais de Português, Realidade Brasileira e Criatividade, além de assessoria jurídica e psicóloga. No ano de 2020, estas atividades passaram a integrar o Centro de Educação em Direitos Humanos — CEDUCA DH, com o objetivo de promover uma cultura de paz e tolerância através do acolhimento social. No decorrer das aulas, observou-se que utilizar jogos e brincadeiras contribui grandemente para o processo de ensinoaprendizagem de todas as faixas etárias, incluindo o público adulto, pois os alunos demonstram contentamento por saírem de um padrão formal e inflexível de encontro. Vale ressaltar que as oficinas são, também, momentos de acolhimento a pessoas que estão vivendo em uma nova cultura. Por conta disso, este trabalho visa expor o uso do lúdico como método para a educação de alunos em todas as etapas da vida. Para tanto, são expostas vivências e relatos de oficinas do projeto em que os ministrantes utilizaram jogos e brincadeiras com os beneficiados, que devem ser/sentir-se acolhidos no local em que estão. As oficinas, que ocorriam de modo presencial, passaram a ocorrer virtualmente por conta da pandemia por COVID-19, e, por opção do público beneficiado, permanece assim até os dias atuais. Interessa citar, assim, de que maneiras o lúdico pode ocorrer em ambientes virtuais, e, para tanto, citam-se jogos que envolvem quiz, músicas, adivinhação e memória que foram aplicados aos migrantes. Os encontros, movidos a risadas e diversão, formam momentos que ficam na memória de muitos beneficiados, o que é percebido ao relatarem vivências e lembrarem a importância de estarem confortáveis e acolhidos em sala de aula, durante as oficinas.

**Palavras-chave:** Lúdico. Acolhimento. Migração.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras — Português/Inglês da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora em Letras e professora dos cursos de Pedagogia e Letras da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Minicurriculo.

## ABORDAGEM DO TEMA ‘DESASTRES NATURAIS E VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL’ COM ALUNOS DE ENGENHARIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Yuri Georg Pedde<sup>1</sup>

Orientadores(as): Patrice Monteiro de Aquim<sup>2</sup>, Danielle Paula Martins<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Os desastres naturais e o risco socioambiental são questões atuais que afetam a população. O Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS) da Universidade Feevale trabalha e estuda o tema, relacionando-o a comunidades sob risco socioambiental, no contexto da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos. Tal projeto é integrado, pois engloba os três eixos do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. No que se aplica ao ensino, uma das práticas é a participação em disciplinas de cursos de graduação e pós-graduação, não só para apresentar o projeto, mas também para explicar fundamentos da temática, integrando alunos de disciplinas e efetivando a curricularização da extensão. Dessa forma, o trabalho justifica-se através da necessidade de engajamento de alunos acerca do assunto. O trabalho consistiu em apresentar em sala de aula os conceitos-chave da relação entre desastres e vulnerabilidades socioambientais, a partir, justamente, dos locais de atuação do LaVuRS. Em sequência, foram explicitados locais com risco de desastres - deslizamento e inundação - em Novo Hamburgo, através de mapa setorial do Serviço Geológico do Brasil (CPRM). Por fim, foram mostrados e explicados estudos em andamento do projeto em questão, a partir de problemática inicial, metodologia e resultados parciais. Após a apresentação foi verificado o engajamento de alunos de engenharia da disciplina Projeto Aplicado I: Diagnóstico, em realizar o projeto em locais mencionados. Em um total de 10 grupos dois optaram por realizar o trabalho em áreas de atuação do LaVuRS, os grupos foram compostos de 03 (três) a 04 (quatro) alunos, os quais atuaram ao lado do projeto para realização de diagnóstico de comunidade de São Leopoldo/RS - Ocupação Steigleder - e de Novo Hamburgo/RS (Vila Kephass). Depois de visita aos locais, os dois diagnósticos foram compilados e, no fim do semestre letivo (2022/01), foram apresentados em formato de vídeo e relatório, os quais, além de diagnóstico, propõem intervenções com a ênfase em contribuir com as problemáticas das comunidades. Portanto, a curricularização de projetos de extensão e/ou pesquisa, bem como de projetos integrados, é fundamental para aprendizado de diversas competências, entre elas as chamadas canonicamente de competências humanas, tanto para alunos de temáticas correlatas quanto de engenharias.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência. Abordagem em Disciplina. Vulnerabilidades Socioambientais. Desastres Naturais.

---

<sup>1</sup> Graduando em Engenharia Química (Universidade Feevale). Bolsista de Iniciação Científica do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS), da Universidade Feevale, yurigeppengenharia@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Engenharia Química. Docente e pesquisadora da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Doutora em Qualidade Ambiental. Docente e coordenadora do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS) da Universidade Feevale.

## PROJETO SOCIAL HIV FIQUE SABENDO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPO BOM/RS

Autores(as): Daniel Tormes<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Dr. Rodrigo Staggemeier<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Com base no Boletim Epidemiológico de 2021 HIV/AIDS no Brasil, o Rio Grande do Sul é o segundo estado com mais casos registrados de detecção do HIV. Embora entre anos de 2010 a 2020 houve uma queda de 49,8%, nas faixas etárias de 13 a 19 anos, assim como nas gestantes, houve uma crescente nos casos positivos, sendo o ato sexual desprotegido o principal fator responsável pelo aumento nesses índices, e além do tabu envolvendo o assunto e o preconceito que as pessoas portadoras do HIV ainda sofrem. O objetivo do trabalho foi relatar as atividades desenvolvidas pelo projeto social HIV Fique Sabendo da Universidade Feevale. O projeto veio com a finalidade do esclarecimento de dúvidas sobre HIV/Aids, além de desmistificar os conceitos sobre o assunto através de palestras e rodas de conversa com jovens de 12 a 15 anos em dez escolas municipais de Campo Bom/RS. Foram desenvolvidas algumas dinâmicas demonstrando possíveis situações, como se deve proceder nas relações sexuais, quais atitudes tomar caso haja exposição ao vírus, e como recorrer a métodos profiláticos pré (PrEP) e pós (PEP) exposição. O projeto também fomentou um concurso para os alunos participarem, onde por meio das redes sociais como o Instagram e TikTok, os estudantes produziram conteúdos em formato de vídeos e textos, para disseminação das informações, com bases científicas, tendo com o intuito de promover a consciência dos jovens. No ano de 2021, educadores das escolas participantes do projeto passaram por uma formação, na qual os professores receberam algumas dicas de como introduzir o assunto de HIV/Aids e demais ISTs aos alunos de forma mais clara e compreensível, assim os discentes já ficariam mais confortáveis em participar de ações propostas pelo projeto. A forma que as atividades foram aplicadas em cada escola, são determinadas pela diretoria da mesma, com agendamento prévio. Houve um retorno bem positivo relatado pelas instituições alcançadas, onde os alunos fizeram inúmeras perguntas, tirando assim várias dúvidas sobre as formas de transmissão, tratamentos, e como as pessoas devem agir após terem uma possível exposição ao vírus. Acreditamos que este projeto possa alcançar uma enorme quantidade de pessoas, e ao absorverem as informações, possam praticar o conhecimento e também compartilhá-lo. O esperado é que as estatísticas acerca do tema diminuam e que a população tenha mais consciência, e a prevenção seja o norte de cada pessoa atingida com o Projeto HIV Fique Sabendo.

**Palavras-chave:** HIV. Aids. Educação.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Biomedicina.

<sup>2</sup>Docente do curso de Biomedicina.

## RELATO DE EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO

Autora: Marinêz Martins Roduite <sup>1</sup>,  
Orientador: Júlio César da Rosa Herbstrith <sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Projeto de extensão tem um caráter educativo e busca transfigurar a pesquisa de um grupo universitário de estudo, em reflexão, questionamento e processo de aprender. O trabalho foi construído a partir da necessidade da turma do 5º ano, na leitura da realidade que estão inseridos e que segundo relato dos mesmos, podem estarem com suas moradias em situação de risco. Como diz Freire, “Leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.” (FREIRE, 1983). O estudo teve como objetivo relatar uma experiência de extensão universitária na turma do 5º ano, da escola municipal de Campo Bom. Com o propósito de compartilhar, refletir e orientar os alunos a pesquisar sobre desastre e situação de risco, foco de estudo do Projeto LaVurs - Laboratório de Vulnerabilidade, Risco e Desastre da Universidade Feevale. A metodologia desse trabalho tentou lucidar aos alunos o conceito de riscos e desastre a fim de terem subsídios de uma leitura da realidade que vivem para a partir disso, analisarem e refletirem os possíveis riscos que suas moradias se encontram. Com o uso de imagens, os alunos foram convidados a observarem, fazendo uma análise. Com dinâmicas, para apropriação do conhecimento, como leituras em grupo, confecção de cartazes, folders, debates, sessão de vídeos, confecção de maquetes com argila, para uma experiência de deslizamento de terra, questionário junto as famílias dos alunos. Palestra dos coordenadores da Defesa Civil. Como resultados, os alunos tiveram a oportunidade de entenderem as ações que são previstas em situações de risco e desastres. Em forma de extensão, os estudos do LaVurs foram a base da pesquisa do grupo de alunos, que aprenderam os conceitos, observaram, refletiram e, ainda, fizeram uma análise da sua própria realidade, compreendendo que o risco que estão sujeitos é real e merece ações e cuidados. Os alunos nunca tinham usado argila, fizeram a manipulação com prazer e admiração. Uma aluna chegou comentar: “- Prof. que coisa mais boa mexer nisso!” Trabalhar com argila não é uma prática comum na escola, pois dá trabalho, exige organização e compreensão que vai dar sujeira. Mas com paciência esse trabalho foi realizado e muito admirado pelos alunos. A prática extensionista é possível nos mais simples dos ambientes, a universidade precisa estar de portas abertas para distribuir conhecimento e trabalhar em prol da sociedade tão carente de reflexão da sua própria realidade.

**Palavras-chave:** Extensão. Reflexão. Risco. Desastre. Arte.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso Bacharel Artes Visuais, Bolsista do Projeto de Extensão LaVuRs da Universidade Feevale, 2022.

<sup>2</sup> Doutorando em História, Teoria e Crítica da Arte pelo PPGAV/UFRGS, onde desenvolve pesquisa sobre arte contemporânea no Rio Grande do Sul, atua como docente na Universidade Feevale desde 2013.

## UTILIZAÇÃO DO MÉTODO PILATES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO

Autora: Daniela Pereira Ramos<sup>1</sup>,  
Orientadora: Karine Pacheco<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade de Caxias do Sul

**RESUMO:** A inclusão desde o início da fase escolar é fundamental para o desenvolvimento da criança. Silva et al (2011) defendem que a prática do movimento representa um importante caminho para que a criança possa compreender suas habilidades e consiga adaptá-las a outras atividades. Em relação à inclusão na educação física é necessário ter em mente a dupla dificuldade que esta palavra implica, pois possui além das dificuldades naturais, como a prática desportiva, algumas específicas, que se relacionam ao ambiente onde serão realizadas as aulas. Analisar alternativas para a inclusão através do método Pilates e verificar a sua viabilidade para as aulas de educação física escolar são os objetivos desta pesquisa. Através da abordagem qualitativa, autores Silva et al (2011), Marés et al (2012), Silva e Mannrich (2009) fundamentam a pesquisa bibliográfica. É necessário abordar algumas questões do método Pilates, Marés et al (2012) informa que o Pilates tem como princípios a concentração, centro de força, fluidez, precisão, respiração e controle dos movimentos. Silva e Mannrich (2009) destacam que os exercícios que compõem o método, envolvem contrações. A técnica Pilates apresenta muitas variações de exercícios e pode ser realizada tanto por pessoas que buscam alguma atividade física, como pessoas com distúrbios neurológicos, dores crônicas, problemas ortopédicos e distúrbios da coluna vertebral (BLUM, 2002). Com sua prática, as pessoas aprendem a manter uma postura correta em diversas situações do cotidiano, como sentar, andar e agachar. Sua utilização fomentaria nas crianças a descoberta de suas limitações e desenvolveria sua consciência corporal e por consequência entenderiam melhor a condição do colega incluso. Cabe destacar a dicotomia entre a importância e a dificuldade da inclusão no ensino regular. Senso assim, percebe-se que o método Pilates pode ser uma ferramenta para aplicar em aulas de educação física escolar e efetivar a inclusão de alunos, pois conforme mostra a pesquisa o mesmo possui uma ampla gama de exercícios em que os alunos, de várias capacidades motoras, podem realizá-los.

**Palavras-chave:** Inclusão escolar. Educação Física. Pilates.

---

1 Pós graduanda em Medicina do Esporte e Exercício, Esp. em Fisiologia do exercício, Bel. Educação Física, Licenciatura em Educação Física.

2 Mestrado em educação, Licenciatura em Educação Física.

## VALORES DO ESPORTE INFANTOJUVENIL: UM ESTUDO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO PROJETO FUTSAL SOCIAL

Autora: Alessandra Wiebusch<sup>1</sup>

Orientador: Roberto Tierling Klering<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O esporte é reconhecido por ser um ambiente de promoção de valores. Por meio da socialização, o esporte age como ferramenta na construção de valores (SOARES, 2019). Os valores trabalhados em projetos sociais são estabelecidos com o objetivo de educar ou reeducar, contribuindo com a formação moral de crianças e jovens. A prática esportiva nessas comunidades representa um instrumento de aproximação, cooperação e diálogo (MAZO, 2011). Nesse caminho, o objetivo deste estudo é analisar os valores esportivos de crianças e adolescentes beneficiados pelo projeto Futsal Social. Trata-se de um estudo descritivo, de paradigma quantitativo e de corte transversal. Participaram do estudo 37 alunos do projeto, de ambos os sexos, com idades entre 10 e 17 anos (média de 13,84±1,61 anos). A média de tempo de participação no projeto foi de 33,49±28,53 meses. Como instrumento de pesquisa, aplicou-se o Inventário de Valores do Esporte Juvenil 2 (IVEJ-2) (SALDANHA; BALBINOTTI; BALBINOTTI, 2015). Para as comparações entre as dimensões do estudo, utilizou-se o Teste *t* Pareado com nível de significância de 5%. Ressalta-se que o instrumento avalia três dimensões dos valores esportivos: Competência, Moral e Status. As respostas são dadas via uma escala do tipo *Likert*, graduada em 5 pontos, indo de “Esta ideia é pouquíssimo importante para mim” (1) até “Esta ideia é muitíssimo importante para mim” (5). O instrumento conta com 27 itens. Os resultados indicaram um maior escore para a dimensão Competência (4.5±0.3), que trata de questões de performance individual no esporte, seguida pela dimensão Moral (4.2±0.4), voltada ao reconhecimento de ações eticamente corretas e, por fim, pela dimensão Status (3.2±0.7), que trata do reconhecimento social, todas estatisticamente diferentes entre si ( $p < 0,05$ ). Os resultados indicam que os alunos estão mais preocupados com o seu desempenho no esporte, buscando melhorar, sem deixar de lado as atitudes morais e, entendendo como menos importante o status. Estes resultados corroboram com alguns estudos realizados com indivíduos da mesma faixa etária e com estudos realizados em projetos sociais, como os estudos de Lee e Whitehead (2002) e Janovik (2013). Com isso, pretende-se contribuir com a inserção de valores na prática esportiva socioeducativa, auxiliando crianças e jovens na construção de valores cidadãos, bem como profissionais de Educação Física no desenvolvimento de suas ações didático-pedagógicas, sobretudo, no contexto de projetos sociais.

**Palavras-chave:** Esporte. Futsal. Adolescentes. Valores. Projeto Social.

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação em Bacharelado em Educação Física pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH/UFRGS). Professor dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade Feevale.

## O IMPACTO POSITIVO DO ENSINO EM SAÚDE SEXUAL NO CONHECIMENTO DE ALUNOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE

Autores(as): Laura de Oliveira Morsch<sup>1</sup>; Carolina Kayser<sup>2</sup>; Évelin Griebeler da Rosa<sup>3</sup>;  
Giulianna Crippa<sup>4</sup>; Manuela da Silva Pereira<sup>5</sup>; Maria Carolina dos Santos<sup>6</sup>;  
Orientadores(as): Charles Schneider Borges<sup>7</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** De acordo com a World Association for Sexual Health (2014), é fundamental compreender os mecanismos envolvidos na satisfação sexual feminina, viabilizando um aumento na qualidade de vida entre as mulheres e maior igualdade de gênero. Diante dessa afirmação, acredita-se que o ensino e o conhecimento em saúde sexual e em sexualidade exerce um papel importante na promoção dos direitos femininos e no atendimento inclusivo e completo da mulher, contribuindo para o aumento da sua qualidade de vida. Sendo assim, o objetivo do seguinte trabalho é pesquisar o conhecimento dos acadêmicos de medicina sobre o tema de saúde sexual e as consequências que uma aula sobre Resposta Sexual Humana pode exercer na aprimoração do conhecimento e na capacidade de conduzir uma consulta sobre o tema. Como metodologia, trata-se de um estudo qualitativo, tipo pesquisa-ação, com 34 alunos de Medicina do terceiro ao nono semestre. A amostra respondeu a um questionário, feito pelo Google formulários e com perguntas em escala Likert, antes e depois da aula, para que pudéssemos comparar o conhecimento nos dois momentos. Em seguida, empregou-se a análise estatística simples dos dados. Como resultado, observou-se uma diferença significativa nas respostas dos alunos após a aula. O número de alunos que concordam em ter conhecimento sobre o tema teve um aumento de 79,5 pontos percentuais (pp) após a aula; quando questionados sobre a capacidade de sanar dúvidas a respeito do tema, o aumento foi de 70,6 pp; a respeito de saber o que perguntar e o que abordar durante a consulta, o número de respostas teve uma elevação positiva de 67,7 pp; já o número de estudantes que sabem o que é excitação e como identificar quando ela está alterada, combinado com os que sabem como orientar uma paciente que tem dificuldade em atingir um orgasmo teve uma média de aumento de 73,6 pp. Por fim, a média de aumento dos alunos que concordam saber quais são as disfunções sexuais e em quais situações o desejo sexual pode estar alterado é de 66,2 pp. Conclui-se, portanto, que os alunos se sentiram mais preparados para abordar o tema durante as consultas e mais seguros para sanar as possíveis dúvidas. Dessa forma, é visto que a educação em saúde sexual na Faculdade de

---

<sup>1</sup> Graduanda de Medicina pela Universidade Feevale do sexto semestre, diretora de ensino, pesquisa e extensão da Liga Acadêmica de Ginecologia, Obstetrícia e Sexualidade da Feevale.

<sup>2</sup> Graduanda de Medicina pela Universidade Feevale do oitavo semestre, secretária da Liga Acadêmica de Ginecologia, Obstetrícia e Sexualidade da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Graduanda de Medicina pela Universidade Feevale no décimo semestre, diretora de marketing da Liga Acadêmica de Ginecologia, Obstetrícia e Sexualidade da Feevale.

<sup>4</sup> Graduanda de Medicina pela Universidade Feevale do sexto semestre, diretora de ensino, pesquisa e extensão da Liga Acadêmica de Ginecologia, Obstetrícia e Sexualidade da Feevale.

<sup>5</sup> Graduanda de Medicina pela Universidade Feevale do oitavo semestre, diretora de eventos da Liga Acadêmica de Ginecologia, Obstetrícia e Sexualidade da Feevale.

<sup>6</sup> Graduanda de Medicina pela Universidade Feevale do oitavo semestre, secretária da Liga Acadêmica de Ginecologia, Obstetrícia e Sexualidade da Feevale.

<sup>7</sup> Ginecologista e Obstetra pelo HSL PUCRS, fellowship em Sexologia e Ginecologia Endócrina e Sexologia pelo HCFMRP USP, professor de ginecologia e obstetrícia da Feevale.

Medicina é de fundamental importância para que se faça um atendimento ginecológico completo, inclusivo e de maneira a abordar a paciente como um todo, ajudando-a a entender mais a respeito da sua sexualidade e de si mesma.

**Palavras-chave:** Medicina. Saúde. Sexualidade. Ginecologia. Educação.

## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO FUTSAL SOCIAL

Autor: Lucas Ressler dos Santos<sup>1</sup>  
Orientador: Roberto Tierling Klering<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Informações sociodemográficas são relevantes para identificar as principais demandas e carências de uma população. Segundo Tavares e Pereira Neto (2020), analisar o perfil sociodemográfico da população é fundamental para compreender os discursos e os problemas destes, podendo abranger acontecimentos históricos, políticos, econômicos, culturais e naturais. Assim, o objetivo deste estudo é conhecer o perfil sociodemográfico de crianças e adolescentes participantes do projeto de extensão Futsal Social (UJR/FEEVALE). Trata-se de uma pesquisa básica, de paradigma quantitativo, realizada em Novo Hamburgo/RS, Brasil. Foram analisados dados sociodemográficos de 623 crianças e adolescentes do projeto Futsal Social no ano de 2022 por meio do questionário autodeclarado de inscrição. Ao todo, foram 483 participantes do sexo masculino (SM) (idade média de 11,67 anos) e 140 do sexo feminino (SF) (idade média de 12,09 anos). A média geral de idade foi de 11,76 anos. A coleta de dados se deu de março a julho de 2022. Os achados mostram predominância de participação do SM (77,53 %; e 22,47 % do SF); majoritária participação de etnia/raça branca (69,68%; 19,3% parda; 8,6% preta; 1,3% indígena; e 1,2% amarela); maioria de religião católica (41,54%; 36,2% evangélicos; 16,2% não tem ou não são praticantes de alguma religião; e 6% de demais religiões); mães como principais responsáveis (67,37%; 24,2% os pais; 4,4% os avós; e 4% dos responsáveis tem alguma outra relação com os alunos); nível de escolaridade predominante do principal responsável é o Ens. Fund. Inc. (44,20%; 27% Ens. Med. Comp.; 12,3% Ens. Fund. Comp.; 7,9% Ens. Med. Inc.; e 8,5% dos responsáveis tem algum outro nível de escolaridade); baixa adesão ao CRAS (35,54%); número prevalente de residentes em casa é de quatro pessoas (34,19%; 25,8% residem entre 3 pessoas; 21,9% residem entre 5 pessoas; 7,7% residem entre 6 pessoas; 6,2% residem entre 2 pessoas; e 4,4% residem entre 7 ou mais pessoas). Sendo Novo Hamburgo uma das maiores cidades de origem alemã do Rio Grande do Sul, onde cerca de 90% dos habitantes são brancos (IBGE, 2010), vê-se que essa porcentagem difere do projeto, podendo indicar um maior percentual de pretos e pardos na periferia da cidade, onde o projeto atua. Isso também pode indicar uma vulnerabilidade maior dessa população em relação à etnia/raça branca no município. Além disso, o nível de escolaridade também é algo preocupante, pois grande parte dos responsáveis não concluiu o Ensino Básico.

**Palavras-chave:** Esporte. Futsal. Projeto Social. Perfil Sociodemográfico.

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH/UFRGS). Professor dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade Feevale.

## Projeto de Extensão de Intervenção Neuropsicológica no Contexto Escolar (PRINCE): Relato de Experiência

Autores(as): Eduarda Foscarini<sup>1</sup>, Angélica Kohler<sup>2</sup>  
Orientadores(as): Dr. Rodrigo Serra<sup>3</sup>, Dr.<sup>a</sup> Caroline Cardoso<sup>4</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O Projeto de Intervenções Neuropsicológicas no Contexto Escolar (PRINCE), desenvolvido pela Universidade Feevale, é um projeto de extensão que visa estimular as funções cognitivas e emocionais em crianças do Ensino Fundamental. Nesse sentido, o projeto tem como objetivo propor intervenções neuropsicológicas, com evidências científicas, em escolas, visando estimular as funções cognitivas nas crianças e psicoeducar os professores. A cada ano, um grupo de professores e crianças do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental participam do projeto. Atrelado a isso, esse trabalho visa descrever e apresentar as ações do ano de 2021 e 2022 realizados pelo PRINCE. No ano de 2021, foram realizadas oficinas com n=13 professores com objetivo de instrumentá-los sobre o desenvolvimento das habilidades cognitivas e proporcionar estratégias para que possam estimular seus alunos. Em 2022, n=45 crianças de uma escola de Novo Hamburgo estão participando do projeto. O projeto iniciou em abril, com prazo de finalização em novembro. A intervenção com as crianças é baseada no Programa de Estimulação Neuropsicológica da Cognição em Escolares (PENcE) e de Regulação Emocional (RePENcE), os quais são formados por diversas atividades cognitivas, lúdicas e escolares. O professor faz mediação da intervenção, com o auxílio de um co-terapeuta, integrante da equipe do projeto. A intervenção está ocorrendo uma vez por semana, durante 90 minutos. Quanto aos resultados, em relação aos professores, houve relatos positivos quanto mudanças a nível profissional, assim como a obtenção de novos conhecimentos e o compartilhamento com outros colegas, aos quais, proporcionou impacto na relação professor-aluno. Com as crianças, ainda não há resultados conclusivos, uma vez que a intervenção está em andamento. Porém, percebe-se que as crianças estão aderindo à intervenção e com base nos resultados obtidos em outras escolas nos anos anteriores, espera-se que as crianças melhorem suas habilidades cognitivas, consigam adquirir diferentes estratégias e expandir o conhecimento adquirido para diversos aspectos de suas vidas.

**Palavras-chave:** escolares; habilidades cognitivas e emocionais; intervenção neuropsicológica.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicologia e Bolsista de Extensão da Universidade Feevale/RS.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Feevale/RS.

<sup>3</sup> Doutor em Psicologia pela Universitat Autònoma de Barcelona (UAB). Professora docente do Curso de Psicologia da Universidade Feevale/RS.

<sup>4</sup> Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora docente do Curso de Psicologia da Universidade Feevale/RS.

## PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DO PROJETO FUTSAL SOCIAL

Autora: Eduarda Schafer Kostaneski<sup>1</sup>  
Orientador: Roberto Tierling Klering<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O estado nutricional de crianças e adolescentes retrata a condição de vida de uma população e indica sua perspectiva de vida e saúde na vida adulta (ANJOS; SILVEIRA, 2017). A desnutrição é definida como um estado patológico causado pela falta de ingestão ou absorção dos nutrientes. Já a obesidade é uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal (LOPES et al., 2019). Com o advento da pandemia do SARS-CoV-2, crianças e adolescentes ficaram mais propensos ao comportamento sedentário, bem como a má alimentação em razão de questões econômicas, podendo influenciar na sua massa corporal e desempenho físico (BOTERO et al., 2021). O objetivo deste estudo é avaliar o perfil nutricional de crianças e adolescentes assistidos pelo projeto Futsal Social (UJR/FEEVALE) em Novo Hamburgo/RS. Participaram do estudo 128 alunos(as) de três núcleos do projeto, sendo 86 do sexo masculino e 42 do sexo feminino, com média de idade de 11,34<sub>dp2,58</sub> anos. A amostra foi selecionada por conveniência. Para a coleta de dados foram mensurados o peso e a estatura de cada aluno antes da aula de futsal, utilizando como instrumentos de pesquisa uma balança da marca Techline®, com capacidade máxima de 180kg, e uma fita métrica, com escala em centímetros. A vestimenta utilizada pelos alunos no momento da coleta foi o uniforme do projeto (camiseta, bermuda e meia), sem sapatos, e com o peso do corpo distribuído igualmente entre ambos os pés na superfície da balança. Para verificação da estatura, permaneceram em pé, com os calcanhares e joelhos unidos, membros superiores relaxados e posicionados ao longo do corpo, com as palmas das mãos voltadas para as coxas, ombros relaxados e cabeça no plano horizontal de Frankfort (olhando para frente, em linha reta, na altura dos olhos). Os resultados apontaram que os participantes do projeto apresentaram o seguinte perfil nutricional entre os alunos do projeto: Magreza: 5 (3,9%); Eutrofia: 91 (71,1%); Sobrepeso: 20 (15,6%); Obesidade: 7 (5,5%) e Obesidade Grave: 5 (3,9%). Com isso, observou-se que 25% dos alunos investigados apresentaram excesso de massa corporal. Esses dados são corroborados por outros estudos (ANJOS; SILVEIRA, 2017; LOPES et al. 2019), revelando a importância de outros estudos para gerar informações sobre a causalidade do problema de excesso de massa corporal, bem como de ações socioeducativas relacionadas ao tema junto à comunidade.

**Palavras-chave:** Esporte. Adolescentes. Crianças. Perfil Nutricional. Projeto Social.

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH/UFRGS). Professor dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade Feevale.

## COMPARAÇÃO DO PERFIL COMPETITIVO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE DIFERENTES SEXOS PARTICIPANTES DO PROJETO FUTSAL SOCIAL

Autora: Marisa Wasem<sup>1</sup>  
Orientador: Roberto Tierling Klering<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A competição pode funcionar como elemento motivador e impulsionador na superação de limites, pois o esporte é uma atividade social que tem como finalidade o vencer, superando e enfrentando as dificuldades e não as evitando (MACHADO, 1994). Além disso, Gonçalves et al. (2016) defendem que a competição, quando pedagogicamente administrada, promove o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores. Nesse cenário, o objetivo desse estudo é comparar o perfil competitivo de crianças e adolescentes de diferentes sexos participantes do projeto Futsal Social. Trata-se de um estudo descritivo, de paradigma quantitativo, que utilizou como instrumento de pesquisa a Escala Balbinotti de Motivos à Competitividade no Esporte (EBMCE-18) (BALBINOTTI et al., 2011), que avalia a competitividade por meio de uma escala tridimensional: Orientação à Vitória (OV - desejo de ser campeão no esporte), Orientação à Performance (OP - desejo de desenvolver suas próprias habilidades) e Orientação ao Status (OS - possibilidade de ganhar dinheiro, prestígio e reconhecimento social), respondida por meio de uma escala do tipo *Likert*, graduada em cinco pontos, indo de “Isso me motiva pouquíssimo” (1) a “Isso me motiva muitíssimo” (5). A coleta foi realizada via *Google Forms*, sendo enviada via aplicativo *WhatsApp* no período de 08/06/2022 a 25/07/2022. Participaram do estudo 68 crianças e adolescentes do Projeto Futsal Social, sendo 33 do sexo masculino (idade média de 13,48<sub>dp1,46</sub>) e 35 do sexo feminino (idade média de 14,71<sub>dp1,53</sub>). A média de tempo de projeto do sexo feminino foi de 33,46<sub>(dp26,47)</sub> meses e do sexo masculino de 37,61<sub>(dp20,33)</sub> meses. A comparação das médias das dimensões se deu por meio de Teste *t* Pareado e Teste *t* para Amostras Independentes. O nível de significância adotado foi de 5%. Os resultados indicaram um perfil competitivo elevado e significativamente ( $p < 0,05$ ) voltado à dimensão OP para ambos os sexos (Fem.= 4,61<sub>dp0,42</sub>; Masc.= 4,55<sub>dp0,74</sub>), seguido de OV (Fem.= 4,08<sub>dp0,71</sub>; Masc.= 4,34<sub>dp0,79</sub>) e, por fim, da OS (Fem.= 3,83<sub>dp0,79</sub>; Masc.= 3,81<sub>dp0,93</sub>). O estudo também revelou não haver diferença significativa ( $p > 0,05$ ) entre a motivação para a competição esportiva entre os sexos nas dimensões investigadas. Com isso, conclui-se que os alunos investigados têm uma competitividade elevada e orientada à performance, o que é visto como positivo haja vista o cunho socioeducativo do projeto, que possui o futsal como ferramenta de inclusão e transformação social.

**Palavras-chave:** Pedagogia do Esporte. Futsal. Competição. Projeto Social. Crianças.

<sup>1</sup> Estudante de Graduação em Bacharelado em Educação Física pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH/UFRGS). Professor dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade Feevale.

## RELATO DE EXTENSÃO: ARTE NA PRÁTICA.

Autora: Marinêz Martins Roduite <sup>1</sup>  
Orientadora: Alexandra Kloeckner Eckert Nunes <sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O ensino universitário transita pelos pilares: ensino, pesquisa e extensão. O projeto de extensão é uma forma da universidade abrir as portas para a sociedade em uma troca de conhecimento. Nessa perspectiva, esse relato se justifica na troca de conhecimento e experiência, que se fez presente no trabalho de bolsista voluntária no projeto de extensão Galerias Feevale em Trânsito desenvolvido por esta autora, enquanto aluna da disciplina de Serigrafia do Curso de Artes Visuais e participante do Projeto Circular – coletivo de acadêmicos, professores e artistas convidados. Em uma práxis que permitiu um movimento acadêmico de forma viva e palpável, fundamentando o aprendizado obtido em sala de aula. A metodologia se deu com a participação nas exposições aprendendo: como fazer um cartaz convite, a organizar as obras no espaço da Pinacoteca, organizar as obras no espaço de exposição da UCS e confeccionar uma obra em serigrafia para exposição. Dessa forma foi configurando a experiência tanto na organização quanto na participação como aluna, artista, expositora e atendimento ao público para vendas das obras. O objetivo desse relato é trazer a importância do projeto de extensão na vida acadêmica, oportunidade em que se pode praticar o que aprendeu na universidade, consolidando o aprendizado e permitindo o ganho de experiência na futura profissão. Com as experiências obtidas, é possível perceber as reais necessidades sociais relacionadas ao curso de Artes Visuais, ampliando imensamente os horizontes. A participação na extensão, se mostra extremamente útil, inspiradora na automotivação e no posicionamento de encarar a colocação de ARTISTA, uma vez que, apenas ser aluna do curso de bacharel a faz muito distante. No curso acadêmico, a profissão almejada parece afastada, pois sua quase totalidade se baseia em conhecer a fundamentação teórica. Nesse sentido, os trabalhos de extensão proporcionados na universidade, nos quais o aluno pode se engajar, aproxima os seus estudos da realidade que o cerca. Dessa forma, através de tais experiências, o acadêmico pode passar a se integrar ao meio artístico, compartilhando conhecimentos com artistas de outras universidades e artistas que já estão vivendo de sua arte, por meio de olhares e focos de diferentes expressões e posições sobre a arte. À vista disso, tem-se que o projeto de extensão é um pilar de extrema importância para a vida acadêmica e posterior atuação profissional.

**Palavras-chave:** Arte. Experiências. Extensão.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso Bacharel Artes Visuais, Participante do Projeto Circular, Bolsista Voluntária da Pinacota da Universidade Feevale, 2022.

<sup>2</sup> Artista visual. Doutora em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale. Coordenadora do Projeto de Extensão Galerias Feevale em Trânsito

## A MOTIVAÇÃO EXTRACURRICULAR DE ALUNOS DO JOVEM APRENDIZ FEEVALE

**Autores:** KREIN OLIVESKI, Natalia<sup>1</sup>  
Universidade Feevale  
VOLMER, Lovani<sup>2</sup>  
Universidade Feevale

**RESUMO:** Considerando a realidade de muitas escolas brasileiras, o presente estudo pretende identificar quais motivações levam os alunos do projeto Jovem Aprendiz Feevale, no contexto da educação básica e concomitantes ao que se refere à educação do século XXI, a buscarem por cursos extracurriculares/extraescolares, primordialmente no que diz respeito às suas atuais atividades. Para tanto, no intuito de obter resultados alinhados às realidades dos alunos, aplicou-se um questionário, e, utilizando a metodologia qualitativa/quantitativa e o método de Bardin, os dados de respostas foram compilados e analisados em formas de gráficos descritivos para melhor compreensão. Questões referentes à escola, cursos e professores foram enviadas em documento para alunos com idade entre 15 e 20 anos, ativos no ensino médio e participantes do projeto Jovem Aprendiz Feevale. Análises preliminares indicam que é de acordo com as suas vivências pessoais e escolares que os discentes pretendem projetar seus futuros, desde já aproximados a seus planos e perspectivas individuais e profissionais com índices mais inclinados ao universo da tecnologia. Ademais, resultados prévios demonstram e consideram, sob o olhar do aluno, o professor como personagem de um impacto direto dentro da vida socioprofissional do aluno e responsável por um ambiente propício para aprendizagem e desenvolvimento interpessoal dentro da sala de aula.

**Palavras-chave:** Alunos. Ensino Médio. Jovem Aprendiz. Motivação. Futuro.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Letras - Português/Inglês da Universidade Feevale, atua como bolsista de Extensão no Projeto Jovem Aprendiz Feevale na Oficina de Língua Portuguesa e também como Teacher Assistant em escola da rede privada da região.

<sup>2</sup> Doutora em Letras e professora na Universidade Feevale.

## Arqueologia Divertida: seguindo pistas no Acervo Pedro Mentz Ribeiro

Autores(as): Bruno Eduardo da Silva<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Roswithia Weber<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

### RESUMO:

A Universidade Feevale abriga o Acervo do arqueólogo gaúcho Pedro Mentz Ribeiro desde meados de 2011. Diante da potencialidade desse acervo somados à possibilidade de difusão e preservação do Patrimônio arqueológico do Rio Grande do Sul, a professora Inês Caroline Reichert formatou e submeteu o projeto *Arqueologia Divertida: seguindo pistas no Acervo Pedro Mentz Ribeiro* ao Edital Pró-cultura- RS, Fundo de Apoio à Cultura (FAC). O mesmo foi contemplado para execução com fomento do Governo do Estado do RS. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o relato das diferentes etapas de minha atuação como acadêmico voluntário nesse projeto. Uma das primeiras etapas do mesmo foi através de encontros on-line de formação teórico-prática que contou com a participação de arqueólogos que conviveram com Pedro Mentz Ribeiro, bem como compreender as características do projeto. Posteriormente houve a preparação para as oficinas educativas lúdicas de Arqueologia e Pré-história do Rio Grande do Sul no Acervo Pedro Mentz Ribeiro na modalidade on-line com turmas escolares de 5º e 6º ano das redes de ensino parceiras da proposta (Novo Hamburgo, Estância Velha e Campo Bom). Cabe ressaltar que o Projeto foi executado no contexto da pandemia. Foi possível compreender a importância da fundamentação teórica e da formação didática, tendo em vista a característica de ministrar oficinas lúdicas no ambiente virtual com um público de estudantes. Por fim, o Projeto Arqueologia Divertida possibilitou a vivência prática em arqueologia através de propostas de oficinas lúdicas e contribuiu para a minha formação de professor.

**Palavras chave:** Edital Pró-Cultura RS; Arqueologia RS; Acervo Pedro Mentz Ribeiro, Universidade Feevale

---

<sup>1</sup> Graduando em História/licenciatura e bolsista de extensão pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em História e professora na Universidade Feevale.

## DESENVOLVENDO TALENTOS ATRAVÉS DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL: UMA PARCERIA ENTRE LOGICANDO E SMED

Autores(as): Bárbara da Silva Enderle<sup>1</sup>

Orientadores(as): Sandra Teresinha Miorelli<sup>2</sup>, Débora Nice Ferrari Barbosa<sup>3</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O projeto Logicando é um projeto de extensão composto por acadêmicos e docentes da Universidade Feevale, o qual tem como intuito promover a aprendizagem de tecnologias digitais e o desenvolvimento do pensamento computacional de maneira criativa. Partindo desse propósito, o projeto conta com a colaboração de escolas públicas e privadas da região para oportunizar cursos de desenvolvimento profissional. Uma das principais parcerias do Logicando dá-se com a Secretaria Municipal de Educação (SMED) de São Leopoldo, uma colaboração que iniciou-se a partir da demanda de formação de professores em tecnologia educacional do NTM - Núcleo de Tecnologia Educacional. A partir desta demanda iniciou-se oficinas e cursos de formação de professores com projetos práticos envolvendo os alunos. Conectado a este olhar de prática, de como trabalhar a tecnologia no contexto da sala de aula, a parceria se consolidou. O trabalho com a SMED existe há mais de 5 anos e tem se consolidado uma parceria que tem permitido qualificar os processos de ensino e aprendizagem envolvendo tecnologias digitais e o desenvolvimento do pensamento computacional. Neste ano de 2022 a parceria com a SMED oportunizou uma jornada de cursos de qualificação, a qual denominou-se “Desenvolvendo talentos através do pensamento computacional”. A formação ministrada e organizada pelo projeto prevê 80 horas de curso de abril a agosto contemplando os seguintes tópicos: code.org, APP Inventor, Python, SNAP, WordPress e Canva. Os cursos são direcionados para professores de EVAM, 8º e 9º ano da Rede Municipal de Educação de São Leopoldo, sendo entregues de forma híbrida, com encontros presenciais e on-line. Desta maneira, diretamente 20 professores da rede municipal de São Leopoldo foram impactados, adquirindo conhecimentos e habilidades altamente relevantes para o mercado atual. Através de sua ocupação profissional poderão expandir o conhecimento adquirido com seus alunos, além de sua comunidade em geral.

**Palavras-chave:** Logicando. Tecnologia. Pensamento. Aprendizagem. Conhecimento.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Publicidade e Propaganda pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS). E-mail: [barbarasenderle@gmail.com](mailto:barbarasenderle@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Computação na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS). E-mail: [miorelli@feevale.br](mailto:miorelli@feevale.br).

<sup>3</sup> Doutora em Ciência da Computação, Professora e Pesquisadora no PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS). E-mail: [deboranice@feevale.br](mailto:deboranice@feevale.br).

# MOTIVOS DE PERMANÊNCIA DE PARTICIPANTES DE UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO NA CIDADE DE NOVO HAMBURGO/RS

Autor: Gabriel Ritzel<sup>1</sup>

Orientador: Roberto Tierling Klering<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O prazer é considerado dimensão de destaque quando se trata da autodeterminação para a prática esportiva entre crianças e adolescentes. De acordo com Ryan e Deci (2000), o prazer é a dimensão que melhor explica o comportamento humano autodeterminado. Gonçalves et al. (2015) comenta que adolescentes que praticam regularmente o esporte têm como principais motivos o prazer, seguidos pela competitividade, saúde e a sociabilidade. De fato, o esporte pode ser considerado uma atividade de entretenimento e divertimento quando encarado de forma lúdica, onde as ações podem ser mais flexíveis e de menor rigor, promovendo um modo agradável de ocupar o tempo livre (GARYFALLOS; ASTERIOS, 2011). O objetivo deste estudo é compreender os motivos de permanência de crianças e adolescentes participantes do projeto Futsal Social (UJR/FEEVALE) em Novo Hamburgo/RS. Trata-se de uma pesquisa mista, do tipo *survey*, em que participaram do estudo 24 alunos, do sexo masculino, de um único núcleo do projeto Futsal Social. A média de idade dos respondentes foi de 11,62 anos. A amostra foi selecionada por conveniência. Para a coleta de dados foi criado um questionário com cinco perguntas fechadas e uma aberta sobre os motivos de participação no projeto. O questionário foi respondido de duas formas: antes da aula de futsal; ou em casa, de forma *online*. Os resultados apontaram que: a) 24/24 declararam “gostar do Futsal”; b) 24/24 declararam que “o projeto ajuda em sua saúde”; c) 13/24 declararam que a “vinda ao projeto está relacionada a competir e vem com o propósito de ganhar os jogos”; d) 23/24 declararam que “tem boa relação com os professores; e e) 19/24 declararam que “fazem bastante amizade no projeto”. Além disso, os alunos relataram como fator mais importante para a permanência no projeto algumas questões como: “Amizades, professores e, também, jogar futebol”; “O amor ao esporte”; “Amizade e brincar”; e “Jogar, ganhar e aprender a perder”. Com isso, entende-se que são diversos os fatores relatados para a permanência desses alunos no projeto, no entanto, os motivos, mais vinculados ao prazer, à saúde e à sociabilidade, além de corroborar com outros estudos (GONÇALVES et al., 2015), parecem revelar um comportamento bastante autodeterminado para a continuidade na participação do projeto.

**Palavras-chave:** Esporte. Adolescentes. Crianças. Motivação. Projeto Social.

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH/UFRGS). Professor dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade Feevale.

## USO DE ÁLCOOL E SUBSTÂNCIAS: PROJETO DE INTERVENÇÃO EM ESTUDANTES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS

Autora: Simone Rohr<sup>1</sup>

Orientadora: Juliana Rosa Pureza<sup>2</sup> e Maria Lucia Rodrigues Langone<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A transição da infância para a adolescência têm se caracterizado como uma fase do desenvolvimento onde os problemas relacionados ao uso de álcool e outras substâncias apresentam crescimento. Através da pesquisa intitulada como “Mapeamento do uso de substâncias em adolescentes escolares do município de Dois Irmãos” objetivou-se compreender e detalhar de forma aprofundada o contexto e a frequência em que determinadas substâncias estivessem sendo utilizadas em escolares de 12 a 16 anos, assim como, investigar uma possível relação com sintomas de sofrimento psíquico. Percebeu-se que a demanda principal situou-se no uso do álcool como uma forma de regulação emocional e manejo de emoções. Nesse sentido, o presente trabalho busca detalhar as intervenções grupais em formato de rodas de conversa que serão realizadas em cinco escolas do município, pontuando as principais contribuições e temáticas desenvolvidas com as referentes turmas. A partir da inserção inicial no ambiente escolar identificaram-se níveis elevados relacionados a sinais de ansiedade, depressão e estresse. Dessa forma, a intervenção foi organizada com frequência semanal, estruturando dez encontros com cada grupo de adolescentes. O enfoque de trabalho foi organizado com as seguintes temáticas: a função do uso de substâncias; o uso de substâncias saudável e prejudicial; técnicas de regulação emocional como alternativa ao uso de substâncias e os fatores de proteção ao uso de substâncias com enfoque em um viés de forças e virtudes individuais. No decorrer das intervenções também serão realizados dois encontros com os responsáveis pelos alunos. Além disso, serão realizadas intervenções práticas em que os adolescentes serão convidados a participar de atividades experienciais, como produção de cartazes, fotos e jingles. No encerramento dos grupos serão eleitos os vencedores e os materiais produzidos disponibilizados em forma de cartilha educativa para a população. O intuito está direcionado no sentido de fomentar a descoberta de habilidades e capacidades pessoais como forma de proteção e prevenção ao uso de substâncias, para que seja possível contribuir na prevenção de transtornos relacionados ao uso de substâncias e na formação de adultos conscientes. Sendo assim, considera-se fundamental que o projeto seja desenvolvido em contexto escolar, visando contribuir com a realização de estratégias preventivas junto às escolas, família e adolescentes.

**Palavras-chave:** Substâncias. Adolescência. Sofrimento. Escolas.

---

<sup>1</sup> Simone Ror: Estudante do curso de Psicologia da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Juliana Rosa Pureza: Professora do curso de Psicologia da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Maria Lucia Rodrigues Langone: Professora do curso de Psicologia da Universidade Feevale.



ÁREA TEMÁTICA:  
**MEIO AMBIENTE**

## O USO DO PARH COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA

Autoras: Bruna Rafaela Dias<sup>1</sup>, Jenifer Panizzon<sup>2</sup>, Larissa Schemes Heinzelmann<sup>3</sup>  
Orientadoras: Suelen Bomfim Nobre<sup>4</sup>, Natalia Aparecida Soares<sup>5</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O projeto de extensão Educação Socioambiental na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos (BHRS) busca o desenvolvimento de ações com vistas à promoção do equilíbrio ambiental e estímulo a práticas pedagógicas no contexto da educação ambiental crítica. O público-alvo do projeto são docentes da Educação Básica dos municípios da BHRS, e o curso ofertado objetiva promover formação docente continuada com enfoque em práticas socioambientais relacionadas aos recursos naturais da bacia. O presente trabalho avaliou o uso do Protocolo de Avaliação Rápida da Qualidade de Hábitat (PARH) como uma ferramenta acessível para uso nas práticas escolares e sua aplicação pelos docentes participantes do curso de formação conduzido na modalidade remota ao longo de um semestre. O protocolo consiste em uma metodologia que permite avaliar a estrutura e funcionamento dos ecossistemas aquáticos e seus níveis de impactos antropogênicos, dispondo de parâmetros de fácil entendimento que recebem pontuações conforme o gradiente de impacto observado. O somatório da pontuação dos 20 parâmetros que compõem o PARH permite classificar os corpos hídricos em ótimo (106 a 120 pontos), bom (86 a 105 pontos), ruim (46 a 65 pontos) ou péssimo (30 a 45 pontos). Do total de professores participantes do curso, cinco realizaram a atividade de campo, tendo percorrido aproximadamente 100 metros ao longo do curso d'água principal localizado no Centro Municipal de Estudos Ambientais (CEMEAM), no município de Sapiranga, perfazendo um total de duas horas de observação para aplicação do PARH. O somatório final das observações dos professores conferiu boa qualidade para o trecho avaliado, com a pontuação por observador tendo variado entre 76 e 98 pontos. O PARH é uma ferramenta de fácil interpretação, baixo custo e pode ser adaptada para uso no contexto escolar. A atividade permitiu que os professores revisitassem os temas abordados durante a formação, discutissem o processo de avaliação de qualidade de recursos hídricos além de promover a troca de idéias para a adaptação do instrumento para os contextos escolares específicos dos docentes participantes, demonstrando ser uma prática pedagógica eficiente e adaptável, podendo ser facilmente multiplicada nas escolas.

**Palavras-chave:** BHRS. Educação ambiental. Prática docente. Recurso hídrico. Sapiranga.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Ciências Biológicas. Bolsista de Extensão. E-mail: bedias157@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestra em Qualidade Ambiental. Acadêmica de Extensão. Discente do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental. E-mail: panizzonj@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Ciências. Docente do curso de Ciências Biológicas. E-mail: larissas@feevale.br.

<sup>4</sup> Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Docente dos cursos de Pedagogia e Ciências Biológicas. E-mail: suelelnobre@feevale.br.

<sup>5</sup> Doutora em Ensino de Ciências. Docente do curso de Ciências Biológicas. E-mail: nataliasoares@feevale.br.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES SOCIAIS DO LAVURS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autores(as): Vanessa Vingert<sup>1</sup>, Marinêz Roduite<sup>2</sup>, Ketlyn Costa<sup>3</sup>  
Orientadores(as): Danielle Paula Martins<sup>4</sup>, Patrice Monteiro de Aquim<sup>5</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS) da Universidade Feevale atua contribuindo com pesquisas, atividades relacionadas à componentes curriculares na formação acadêmica e com ações sociais junto a comunidades em situação de risco socioambiental na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos. O trabalho em questão apresenta um recorte com ênfase de socializar as ações realizadas com crianças e adolescentes como estratégia de difusão das temáticas correlatas aos riscos e desastres, no ano de 2022. Como metodologia foram planejados dois modelos de oficina, utilizando práticas lúdicas, as quais foram estruturadas conforme o contexto e as necessidades do público-alvo de cada oficina. O primeiro modelo abrangeu temáticas de autoproteção e meio ambiente com as crianças do Ciclo I da Escola de Aplicação da Feevale. Para tanto, a oficina de plano de emergência familiar, antes direcionada apenas para o público residente em áreas de risco, foi adaptada a uma nova versão que fez uso de diferentes ferramentas recreativas, voltadas a crianças, tais como: teatro de fantoches, desenhos, história, construção de instrumentos de autoproteção. O segundo modelo contemplou questões como preservação do ambiente e reciclagem de resíduos com crianças de 06 a 14 anos da comunidade Steigleder, em São Leopoldo. Para introduzir as temáticas se fez uso do teatro de fantoches, em seguida, foram empregadas atividades artísticas para transformar o material reciclável em brinquedos e jogos. Para ambos modelos foram construídos roteiros e contou-se com uma equipe multidisciplinar na condução das atividades. Observa-se um resultado satisfatório acerca do conteúdo tratado no âmbito do ensino-aprendizagem com o público infantil e infantojuvenil. A aprendizagem construída por meio de interações atrativas e coerentes com o contexto dos participantes das oficinas obteve bom engajamento dos infantes. Constata-se, também, que a variação da faixa-etária reflete de forma expressiva no exercício das propostas planejadas. Cabe destacar, ainda, que a heterogeneidade de conhecimento prévio de crianças e adolescentes de regiões periféricas e centrais frente ao tema de riscos são extremamente contrastantes. Portanto, ressalta-se a importância de um reconhecimento, anterior à atividade, sobre as diferentes necessidades e limitações presentes em cada âmbito de atuação do LaVuRS, a fim de adequar e adaptar o material em função das características de cada público.

**Palavras-chave:** Ações sociais. Oficinas infanto juvenis. Riscos e desastres.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Arquitetura e Urbanismo (Universidade Feevale). Bolsista de Extensão do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS) da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Graduanda em Artes Visuais (Universidade Feevale). Bolsista de Extensão do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS) da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia (Universidade Feevale). Bolsista de Extensão do Laboratório de Vulnerabilidades, Risco e Sociedade (LaVuRS) da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Doutora em Qualidade Ambiental. Docente e coordenadora do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS) da Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Professora e pesquisadora da Universidade Feevale.



ÁREA TEMÁTICA:

**SAÚDE**

# DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA ENFERMAGEM NA APLICABILIDADE DO MÉTODO CANGURU: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Autores(as): Betina Juchem Clemens<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Lisara Carneiro Schacker<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

No Brasil, o Método Canguru foi implementado pelo Ministério da Saúde em 1999, com a Atenção Humanizada ao Recém Nascido de Baixo Peso – Método Canguru (AHRNBP – MC). O fortalecimento dessa ação aconteceu junto com a implementação da Política Nacional de Humanização em 2003. O objetivo do resumo é conhecer as dificuldades enfrentadas pela enfermagem para a realização do Método Canguru na Unidade Neonatal descritas na literatura. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, foram localizados 12 artigos científicos e 1 manual publicados entre os anos de 2017 e 2020. Os descritores utilizados foram empregados de forma isolada e combinada, sendo eles: método canguru; enfermagem; prematuro; humanização. Os materiais foram captados através do banco de dados da Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, coletados em março de 2022. Como critérios de inclusão, definiu-se: materiais que atendessem o objetivo do estudo, em português e que fossem relevantes, de fontes confiáveis e com a metodologia bem delineada. Foram respeitados os direitos autorais conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR) sob o no 6023/2002. Foram encontrados três eixos temáticos a partir da leitura dos materiais, sendo eles: Falta de Recursos para o Desenvolvimento do Método; Deficiência no Processo de Educação Continuada; Fragilidade do Trabalho em Equipe e Uso de Boas Práticas. Evidenciou-se a dificuldade para manter a continuidade de método como preconizado no manual do Ministério da Saúde, pois faltam profissionais de enfermagem e falta de estrutura física como cadeiras maiores e mais confortáveis para as mães/pais utilizarem durante o contato pele a pele. As equipes de enfermagem mencionam a falta de atualizações sistemáticas gerando deficiência das informações técnicas, embasadas cientificamente, para o bom andamento do método canguru. A importância de uma equipe multidisciplinar bem estruturada, profissionais empáticos e acessíveis, boa comunicação, uma gerência que auxilie na organização para possibilitar o método e padrões operacionais definidos são fatores mencionados como dificultadores quando ausentes. As dificuldades são muitas e necessitam serem sanadas para que o processo assistencial proporcione para o neonato, suas famílias e equipe os benefícios esperados.

**Palavras-chave:** Método Canguru. Unidade de tratamento intensivo neonatal. Enfermagem.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Mestra em administração e marketing, especialista em neonatologia, docente do curso de Enfermagem na Universidade Feevale.

# ANÁLISE DO CONSUMO ALIMENTAR DE IDOSOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL ASSOCIADO A INSEGURANÇA ALIMENTAR NO PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19

Autores(as): Camila Sander<sup>1</sup>

Orientadores(as): Denise Ruttke Dillenburg Osório<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O aumento da insegurança alimentar em todos os níveis vem crescendo significativamente nos últimos anos, em especial durante o período da pandemia do Covid 19 (REDE PENSSAN, 2021 e 2022). Além disso houve também algumas mudanças no padrão de consumo alimentar nesse período pandêmico devido aos mais diversos fatores (LELI et al., 2021; p. 1443). O objetivo do presente estudo é identificar se o consumo alimentar de indivíduos idosos em situação de vulnerabilidade social é suficiente para manter sua segurança alimentar e nutricional. É um estudo de natureza básica, transversal, quantitativo e descritivo realizado a partir de coleta de dados realizada entre abril e maio de 2022. Para isso, foi realizada a aplicação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), uma ficha sociodemográfica dos participantes e um questionário para avaliar o consumo alimentar. Todos os dados foram coletados presencialmente pela própria pesquisadora juntamente com um grupo de voluntários devidamente capacitados. Foram analisados o consumo alimentar e a insegurança alimentar (IA) de 16 idosos com média de idade de 71,9 anos $\pm$  7,9 anos, sendo 93,8% (n=15) do sexo feminino, 68,8% (n=15) com ensino fundamental incompleto, 62,5% (n=10) moradores do bairro kephas e 37,5% (n=6) firmaram morar sozinhos. Com relação ao perfil socio-alimentar dos indivíduos, 50% (n=8) recebem até 1 salário-mínimo, sendo que esse valor é recebido por 81,3% (n=13) por 1 a 2 pessoas residentes na casa. Deste valor, 37,5% (n=6) destinam mais da metade da sua renda para alimentação. Em relação a quantos moradores se alimentam regularmente em casa 50% (n=8) responderam de 1 a 2 pessoas. Os resultados apontam que 50% (n=8) se encontram em situação Insegurança Alimentar em diferentes níveis, sendo 31,3% (n=5) em IA grave. Analisando o consumo alimentar desses idosos é possível observar que grande maioria consome prioritariamente alimentos *in natura* e minimamente processados, entretanto 66,7% (n= 2) dos idosos com renda superior a 4 salários-mínimos consomem de forma significativa embutidos e bolachas. Conclui-se que a alimentação do grupo avaliado segue um padrão saudável, entretanto não sendo suficiente para manter a sua segurança alimentar e nutricional. Sendo assim, faz-se necessária a busca sobre como ajudar essa população bem como políticas públicas que visem o Direito Humano à Alimentação Adequada.

**Palavras-chave:** Consumo Alimentar. Idosos. Vulnerabilidade Social. Insegurança Alimentar.

---

<sup>1</sup> Graduanda em nutrição pela Universidade Feevale - RS

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Saúde: Cardiologia e docente da Universidade Feevale - RS

## RELACTAÇÃO COMO MEIO DE PROMOVER O ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Betina Juchem Clemens<sup>1</sup>, Deise Simon<sup>2</sup>, Luiza de Sant Anna Petrucci<sup>3</sup>, Mateus Padilha Soares<sup>4</sup>, Natália Hieger Robinson<sup>5</sup>  
Orientadores(as): Lisara Carneiro Schacker<sup>6</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A relactação é uma técnica utilizada para promover o aumento na produção de leite materno. Consiste na colocação de uma sonda gástrica ou uretral número 4 ou 6, fixada rente ao mamilo, com ajuda de fita micropore. A outra extremidade da sonda é inserida em um recipiente com leite, próximo ao seio. O bebê faz a sucção no mamilo e recebe leite pela sonda, potencializando a sucção e produção de leite materno. Este estudo tem como objetivo apresentar a experiência vivida pelas acadêmicas do programa Mãe-bebê no atendimento domiciliar de uma puérpera que necessitou de relactação. O atendimento foi realizado na cidade de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, no mês de maio de 2022. Trata-se de um relato de experiência, onde foi utilizada a observação estruturada com o pesquisador participante e intervenção. Participaram do atendimento uma professora especialista em neonatologia e 3 acadêmicos, 2 do curso de enfermagem e 1 da psicologia. A técnica foi realizada pela professora com auxílio das alunas. As mesmas observaram as etapas do procedimento, porém inicialmente realizaram o histórico da mãe e bebê, posteriormente exame físico com enfoque nas mamas e avaliação da criança, na sequência foi aplicada, pela professora, a técnica de relactação passo a passo, sendo auxiliada pelas alunas que também observavam o procedimento. Foram explicados todos os cuidados necessários, feita avaliação do resultado do processo e registro. A participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foi respeitada a resolução 466 de 12 de dezembro de 2012. Os resultados foram agrupados em dois tópicos: Conhecimento e Educação em saúde. Foi possível perceber o entusiasmo das alunas com o sucesso da técnica que ainda não tinham experienciado, ampliando assim o conhecimento sobre as formas de promover a produção de leite das mães que, por algum motivo, tenham problemas no processo de lactação. Destacaram a importância deste processo e necessidade de propagação da técnica para a promoção da saúde materno-infantil através da educação em saúde. Evidenciaram que uma abordagem humana e empática, com conhecimento técnico-científico, por parte dos profissionais, permite às mulheres a segurança necessária para a prática domiciliar. Julgaram ser um procedimento resolutivo e de fácil aplicabilidade. A experiência vivenciada foi de grande valia para o conhecimento dos alunos que com certeza contribuirá para o incentivo e proteção do aleitamento materno na prática profissional.

**Palavras-chave:** Relactação. Aleitamento Materno. Nutrição.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Feevale

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Feevale

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Feevale

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Feevale

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Feevale

<sup>6</sup> Mestre em Administração e Marketing; Especialista em Neonatologia; Professora da Universidade Feevale.

**(Con)vivendo com a hipertensão e diabetes. Relato de experiência de estagiárias do curso de Fisioterapia na abordagem de usuários de uma Unidade de Saúde da Família.**

Fernanda Santos, Marciele Ramos Fontana, Jorge Luiz de Andrade Trindade

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) trazem algumas limitações para as atividades comuns do dia a dia e novas incumbências para as pessoas que as desenvolvem. Muitas vezes estas não são aceitas ou superadas por falta de conhecimento de como as enfrentar. Dessa forma, o cuidado integral à pessoa com DCNT deve compreender aspectos psicossocial e fortalecer a pessoa e família, para conviver com a condição crônica, reforçar a percepção de risco à saúde e o desenvolvimento de habilidades e a motivação para superar esse risco. Nesse cenário, as atividades em grupo desenvolvidos com a população adscrita da Unidade de Saúde da Família (USF). Assim, este projeto teve como objetivo promover ações de educação e saúde com usuários da unidade de saúde da família com DCNT. Trata-se de um relato de experiência de estagiárias do curso de Fisioterapia da Universidade Feevale com usuários de uma USF, Hipertensos e diabéticos em atividades de educação popular e saúde. No decorrer do primeiro semestre de 2022, participaram do grupo 21 pessoas com idades variadas ( $\pm$  66,4 anos); 10 homens e 11 mulheres. Foram realizados 5 encontros onde foram abordados temas como “pé diabético”; “uso de medicamentos de forma contínua”; “alimentação”; “hidratação”; “alterações vasculares periféricas”. A participação foi variada com média de 5 a 6 participantes em reuniões. Entre os que seguiram comparecendo no grupo relataram que essa experiência de trocas de saberes e os encontros muito contribuíram para a sua vida e auto cuidado na rotina de vida. Ao concluir o trabalho com o grupo observamos que através de suas participações e envolvimento, ainda que esporádicos, haviam interesses e narrativas sobre os temas explorados, bem como relatos da inclusão dos aprendizados no cotidiano. O que de certa forma reforça a necessidade de estimular a criação desses grupos dentro da Atenção Básica em Saúde, sobretudo considerando o manejo das DCNTs pelo usuário e serviços.

**Palavras chaves:** Doenças crônicas não transmissíveis; educação em saúde; fisioterapia em grupo

## PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE DIFERENTES CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE NA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DO IDOSO

Autores(as): Eduarda Schoenardie<sup>1</sup>, Chaiane Torezan Pellin<sup>2</sup>, Ellen da Rosa Busmann<sup>3</sup>,  
Graziela Schneider Moraes<sup>4</sup>

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Me. Magali Pilz Monteiro da Silva<sup>5</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A avaliação do estado geral de saúde da pessoa idosa deve ser compreendida a partir de uma avaliação multidimensional, que permite a compreensão ampliada e integral, buscando identificar e intervir nas áreas mais comprometidas e que podem afetar sua funcionalidade. Esta dimensão busca averiguar o grau de dificuldade e a necessidade de auxílio de outras pessoas para a realização das atividades da vida diária, detectando impactos sociais e pessoais, sejam parciais, em maior ou menor grau, ou totais. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, objetivando a percepção de acadêmicos sobre uma avaliação multidisciplinar em relação ao envelhecimento. Participaram do estudo idosos integrantes do Projeto Envelhecimento Saudável e Redes de Suportes Social, da Universidade Feevale, situado na cidade de Novo Hamburgo, RS, no período de 23 de Março de 2022 a 29 de Junho de 2022. Os dados coletados foram adquiridos através de questionários semi estruturados referentes às condições psicológicas do idoso, atividades de vida diárias, à sua alimentação, sua condição física, seu meio social e sua saúde em geral, como medicamentos tomados e hábitos rotineiros. Com os resultados obtidos através deste resumo podemos observar que uma avaliação multidisciplinar se faz de grande importância para os idosos, pois junto a ela podemos debater com diferentes áreas de atuação e encontrar uma via mais adequada de tratamento. Moldando o atendimento com maior qualidade e efetividade, buscando uma melhora no quadro de vida do idoso em diferentes aspectos, integrando a nutrição e psicologia ao risco de queda e vice-versa. O atendimento multidimensional vai muito além de atender apenas os beneficiados, ele ajuda a integrar as equipes de saúde na busca da melhora dos pacientes. Após as visitas realizadas aos idosos participantes do projeto, foi possível perceber que a avaliação multidimensional é de suma importância para a visão integral do sujeito. Ao verificar a relação entre corpo, mente e ambiente nos quais estão inseridos, obtém-se os graus de funcionalidade e capacidades do idoso, sendo possível identificar aspectos que podem ser incentivados e orientados a fim de garantir a manutenção do bem-estar e qualidade de vida do idoso.

**Palavras-chave:** Atividades diárias. Avaliação multidimensional. Idoso.

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia pela Universidade Feevale - RS.

<sup>2</sup> Acadêmica de Quiropraxia pela Universidade Feevale - RS.

<sup>3</sup> Acadêmica de Fisioterapia pela Universidade Feevale - RS.

<sup>4</sup> Acadêmica de Fisioterapia pela Universidade Feevale - RS.

<sup>5</sup> Professora do curso de Fisioterapia pela Universidade Feevale - RS.

# AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR DE IDOSOS ATENDIDOS POR UM PROJETO DE EXTENSÃO NO VALE DOS SINOS/RS.

Autores(as): Camila Sander<sup>1</sup>, Nicole Stefani Becker<sup>2</sup>, Tainara Laís Selch<sup>3</sup>, Eduarda Sassett Semtchuk<sup>4</sup>

Orientadores(as): Denise Ruttke Dillenburg Osório<sup>5</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O projeto Envelhecimento Saudável e Redes de Suporte Social da Universidade Feevale tem o intuito de intervir com ações educativas, preventivas e de acompanhamento domiciliar garantindo a melhora da qualidade de vida dos idosos. Com o retorno das visitas domiciliares pós-pandemia em parceria com o CRAS dos bairros Kephas e Santo Afonso, o presente estudo tem como objetivo verificar se os idosos participantes apresentam algum grau de Insegurança Alimentar (IA). Estudo transversal, quantitativo e descritivo realizado entre abril e maio de 2022 através de uma coleta de dados com a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) e ficha socioeconômica. Os dados foram coletados pelos voluntários capacitados para a função junto com as professoras e bolsistas do projeto. Foram analisados os dados de 16 idosos com média de idade de  $71,9 \pm 7,9$  anos, sendo 93,8% (n=15) do sexo feminino, a maioria, 25% (n=4) com ensino fundamental incompleto. Em relação ao bairro de cada entrevistado 62,5% (n=10) moram no Kephas e 37,5% (n=6) moram no Santo Afonso, sendo 62,5% (n=10) moram entre uma e duas pessoas e 37,5% (n=6) moram entre três ou mais. Em relação à SA, os resultados apontam que 50% (n=8) encontram-se em situação de IA em diferentes níveis, sendo 31,3% (n=5) em IA grave e 18,7% (n=3) em IA leve. Pode-se concluir que no grupo avaliado, a metade se encontra em IA sendo a maioria em nível grave. Com isso reforça-se a importância de ações educativas e preventivas promovidas pelo projeto.

**Palavras-chave:** EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. IDOSOS. INSEGURANÇA ALIMENTAR.

<sup>1</sup> Graduanda em nutrição pela Universidade Feevale - RS

<sup>2</sup> Graduanda em nutrição pela Universidade Feevale - RS

<sup>3</sup> Graduanda em nutrição pela Universidade Feevale - RS

<sup>4</sup> Graduanda em medicina pela Universidade Feevale - RS

<sup>5</sup> Doutora em Ciências da Saúde: Cardiologia e docente da Universidade Feevale - RS

## HÁBITOS ALIMENTARES DE IDOSOS ATENDIDOS POR UM PROJETO DE EXTENSÃO NO VALE DOS SINOS/RS.

Autores(as): Camila Sander<sup>1</sup>, Gabriel de Oliveira Amaral<sup>2</sup>, Rafael Romano Ramos<sup>3</sup>  
Orientadores(as): Sueli Maria Cabral<sup>4</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O hábito alimentar refere-se a como, por que, quais os alimentos e com quem as pessoas comem, sendo influenciado por questões individuais, sociais, culturais, religiosas, econômicas, ambientais e políticas. Os idosos em geral devem ficar atentos na qualidade e quantidade dos alimentos ingeridos, pois influenciam na sua saúde e seu bem-estar. O objetivo do estudo foi verificar os hábitos alimentares dos idosos participantes do Projeto Envelhecimento Saudável e Redes de Suporte Social da Universidade Feevale. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo realizado entre abril e maio de 2022 através de coleta de dados utilizando o Recordatório Alimentar 24h e ficha socioeconômica. Os dados foram coletados pelos voluntários capacitados junto com as professoras e bolsistas do projeto. Foram analisados os resultados de 17 idosos com média de idade de 71,9 anos $\pm$ 7,9, sendo 82,4% (n=14) do sexo feminino e 23,5% (n=4) com ensino fundamental incompleto. Desses, 35,3% (n=6) moram sozinhos, com a média de renda de até 1 salário-mínimo. Quanto aos hábitos alimentares, identificou-se que a maioria consome leite integral com café e pão, sendo 66,7% (n=11) e 70,6% (n=12) respectivamente. A fruta mais referida foi a banana (100%). Observou-se que no almoço todos os idosos se alimentam de arroz seguido de feijão e ou lentilha e alguma fonte proteica, sendo o frango referido por 82,4% (n=14) da população. Na janta, o hábito observado foi do café com leite e pão, por 82,4% (n=14) da amostra. Apenas 23,5% (n=4) fazem as refeições sozinhos. O consumo de óleo predominante é o de soja (75%) e 64,7% (n=11) utilizam até 900ml por mês. Quanto ao consumo do sal, 70,59% (n=12) consomem 1 quilo de sal entre dois meses ou mais. Concluímos que a população avaliada possui hábitos alimentares saudáveis, apesar das frequências de consumo serem insuficientes quando observadas as orientações ofertadas pelo guia alimentar para a população brasileira. Em relação ao consumo de óleo e sal, ambos estão acima do previsto. A prevalência no consumo do óleo de soja pode estar relacionada com o fator do custo, sendo esse o óleo mais barato do mercado. Nesse contexto, torna-se fundamental ações que propiciem orientações quanto à qualidade e quantidade da alimentação ingerida, dentro da realidade dos beneficiados, a fim de manter o equilíbrio da saúde.

**Palavras-chave:** Hábitos Alimentares. Idosos. Extensão Universitária.

<sup>1</sup> Graduanda em nutrição pela Universidade Feevale - RS

<sup>2</sup> Graduando em medicina pela Universidade Feevale - RS

<sup>3</sup> Graduando em medicina pela Universidade Feevale - RS

<sup>4</sup> Doutora em ciências sociais e docente da Universidade Feevale - RS

## PRINCIPAIS DEMANDAS DE SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA ACOLHIDAS PELOS ACADEMICOS DE ENFERMAGEM NO PROJETO DE EXTENSÃO “DA RUA PARA NÓIA”.

Autores(as): Bruna Garcia<sup>1</sup>, Cari Corrêa<sup>2</sup>, Júlia Ritieli Ferreira<sup>3</sup> Rodrigo Tressoldi<sup>4</sup>  
Orientadores(as): Janifer Prestes<sup>5</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A população em situação de rua (PSR) vem aumentando por inúmeros motivos, entre eles destacam-se questões sociais e econômicas como desemprego, drogadição, conflitos familiares e extrema pobreza. A vulnerabilidade deste contingente de pessoas proporciona um aumento considerável de problemas de saúde e doenças que os afetam. A PSR possui dificuldade de acesso aos serviços de saúde, sendo assim não possuem orientação adequada sobre ações preventivas. Objetivo: identificar as principais demandas de saúde que afetam as pessoas que vivem em situação de rua e que buscam acolhimento de acadêmicos de enfermagem via projeto de extensão “Da Rua Para Nóia”. Metodologia: Trata-se de um relato de caso acadêmico realizado por acadêmicos de enfermagem vinculados as ações extensionistas do Projeto de extensão da Rua Para Nóia que ocorre no município de Novo Hamburgo em parceria com a Universidade Feevale. Nos acolhimentos e atendimentos realizados pelos extensionistas foram observados e relatados problemas como: sintomas gripais como dificuldade para respirar, febre e tosse, buscam por atendimentos para curativos em lesões devido a agressões nas ruas, lesões e machucados nos pés por caminhar longas jornadas sem calçado apropriados, lesões nas mãos em virtude de se machucar em descartes inadequados (vidros e latas cortantes) enquanto selecionava lixo, demandas de saúde mental fragilizada, relacionado ao vício de drogas, vínculo familiar rompido. Também foram identificadas pessoas com hipertensão arterial e diabetes mellitus sem acompanhamento e uso de medicações, não adesão e abandono do tratamento para HIV, infecções sexualmente transmissíveis. Durante os atendimentos e orientações buscou-se formar vínculo e confiança a partir da ética e humanização, muitas vezes os indivíduos que estão em situação de rua não se sentem bem em procurar atendimento na rede pública de saúde devido ao preconceito tanto dos demais pacientes que ali aguardam atendimento como dos próprios profissionais de saúde. Para muitos, a busca do atendimento, não gerava um atendimento ou procedimento específico de saúde, mas sim, buscava-se por um olhar atento, um aperto de mãos, por um sorriso, por respeito ao ser humano. Sendo assim é fundamental para a formação do profissional da área da saúde sair dos espaços institucionais convencionais

---

<sup>1</sup> Acadêmica 10º semestre curso de enfermagem Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Acadêmica 08º semestre curso de enfermagem Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Acadêmica 06º semestre curso de enfermagem Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Acadêmico 06º semestre curso de enfermagem Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Profª. Dra. Curso de enfermagem da Universidade Feevale

e intramuros das universidades e conhecer realidades diversas das discussões feitas em sala de aula.

**Palavras-chave:** População em situação de rua. Extensão universitária. Enfermagem. Saúde.

## SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES DE ACADEMICOS ACERCA DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO “DA RUA PARA NÓIA”

Autores(as): Bruna Garcia<sup>1</sup>, Cari Corrêa<sup>2</sup>, Júlia Ritieli Ferreira<sup>3</sup> Rodrigo Tressoldi<sup>4</sup>  
Orientadores(as): Janifer Prestes<sup>5</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A extensão universitária motiva a inteligência das universidades, auxiliando no enfrentamento de questões atuais com enfoque na solidariedade e sustentabilidade, buscando interagir com a sociedade, a fim de desenvolver ações que interligam a cultura científica e das humanidades. O projeto Da Rua Para Nóia tem como intuito promover a saúde, os direitos humanos e a cidadania das pessoas que vivem em situação de rua em Novo Hamburgo, contribuindo para a visibilidade social e para a garantia de direitos desta população. Objetivava-se descrever sentimentos e percepções que afetam alunos que participam de projetos de extensão. Trata-se de um relato de experiência acadêmica de alunos do curso de enfermagem vinculados ao projeto de extensão “Da Rua para Nóia”, vinculado a Universidade Feevale. Os alunos participaram de abordagens individuais com usuários do Centro de Referência para População em Situação de Rua de Novo Hamburgo, vinculados a Secretaria de Desenvolvimento Social, visando conduzir acolhimento e orientações de saúde à PSR. Pessoas em situação de rua se encontram, em sua maioria, em extrema vulnerabilidade social e econômica, aos graduandos esta convivência permite a construção e desconstrução de cenários desta realidade de desigualdade social. O projeto proporciona o rompimento de paradigmas sobre residir na rua e a sua causa, barrando reflexões equivocadas, como: “está na rua porque não tem família” e “está na rua porque é drogado”. A função de “pedintes” que muitas vezes é atribuída a esta população também é equivocada, muitos se ocupam durante o dia com atividades que oferecem alguma renda, coleta de recicláveis, serventes na construção civil e nos serviços de carga e descarga, vendas de produtos nas sinaleiras. O projeto, permite que os extensionistas e a população em situação de rua construam relações inicialmente distantes, por vezes superficiais e em outros casos até estreitas, a interação e o diálogo com essa população ultrapassam o abismo que nos diferencia. O encontro de estudantes e a população em situação de rua desnuda aparentes diferenças e estreita relações, permite o desenvolvimento de ações de educação e comunicação em saúde. A extensão, neste caso, permite que o estudante ultrapasse os muros da universidade, se aproxime da realidade, diferente do que se vê em aulas e laboratórios. Espaço que exercita e possibilita a percepção do mundo que nos rodeia, que nos tira da “zona de conforto” ao refletir sobre nosso papel social.

**Palavras-chave:** População em situação de rua. Extensão universitária. Enfermagem

---

1 Acadêmica 10º semestre curso de enfermagem Universidade Feevale.

2 Acadêmica 08º semestre curso de enfermagem Universidade Feevale.

3 Acadêmica 06º semestre curso de enfermagem Universidade Feevale.

4 Acadêmico 06º semestre curso de enfermagem Universidade Feevale.

5 Profa. Dra. Curso de enfermagem da Universidade Feevale

## GRUPOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA

Autores(as): Gabriela Martins Santos<sup>1</sup>, Maiara Laís Hentz<sup>2</sup>, Jaíne Altmann Ludwig<sup>3</sup>, Camila Lopes<sup>4</sup>, Laura da Cruz<sup>5</sup>, Nicolli Vitória Fritsch<sup>6</sup>

Orientadores(as): Daiana Picoloto<sup>7</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Os grupos voltados para a educação em saúde têm o intuito de agrupar pessoas com objetivos comuns, que operam e se estruturam na medida em que se relacionam. Ao participar de um grupo, os participantes têm a possibilidade de expressar seu pensamento, dar sua opinião, seu ponto de vista ou seu silêncio, se beneficiando com as trocas de experiências e também com as contribuições do profissional de saúde. Dessa forma, o grupo pode avaliar a necessidade de repensar suas atividades em nível individual e coletivo. O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas pelos estagiários na criação e condução de grupos de educação em saúde na atenção básica. Os grupos tem como finalidade a promoção de educação em saúde e a melhora da funcionalidade dos participantes. Trata-se de um relato de experiência. O estudo iniciou a partir de uma lista de espera de fisioterapia em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município do Vale do Rio dos Sinos. Dos 136 pacientes que estavam na lista, 111 foram contatados, destes, 38 foram agendadas avaliações presenciais, onde 7 não compareceram. Durante as avaliações foram aplicadas escalas funcionais, de acordo com as disfunções apresentadas pelos usuários. Ao total, foram encaminhados 28 pacientes, sendo divididos em dois grupos, que aconteciam no mesmo dia, em horários distintos. A atividade era composta por um momento de educação em saúde e em seguida cinesioterapia, com a realização de exercícios globais e funcionais. Os assuntos abordados eram variados, a partir da demanda dos usuários, incluindo a participação de outros profissionais da equipe da unidade. Foram realizados um total de 15 encontros durante o primeiro semestre de 2022. A formação de grupos mostrou resolutividade na vida social dos participantes, permitindo a inserção no convívio social, auxiliando na superação de problemas, buscando alternativas saudáveis para viverem e conviverem. Os usuários demonstraram satisfação através da interação e relataram melhora da dor e também uma evolução na realização das atividades de vida diária. O desenvolvimento dos grupos foi importante para a vida profissional dos estagiários pois possibilitou a conscientização dos pacientes sobre os aspectos de sua realidade que podem ser transformados para favorecer escolhas saudáveis.

**Palavras-chave:** Atenção Básica. Fisioterapia. Formação de Grupos.

<sup>1</sup> Acadêmica da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Acadêmica da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Acadêmica da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Acadêmica da Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Acadêmica da Universidade Feevale.

<sup>6</sup> Acadêmica da Universidade Feevale.

<sup>7</sup> Professora da Universidade Feevale.

## GRUPO DA COLUNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE FISIOTERAPIA VOLTADO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autores(as): Amanda Sahlberg<sup>1</sup>, Camila Souza da Rosa<sup>1</sup>, Gianfranco Toni Cidade Lemes<sup>1</sup>,  
Giovanna da Costa Viegas<sup>1</sup>, Manoela Tainá Raymundo<sup>1</sup>, Rafael De Souza Pessoa<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Daiana Picoloto<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O trabalho de grupos em atenção primária a saúde (APS) é uma alternativa para as práticas assistenciais individuais e coletivas. Estes espaços favorecem o aprimoramento de todos os envolvidos, não apenas no aspecto pessoal como também no profissional, por meio da valorização dos diversos saberes e da possibilidade de intervir criativamente no processo de saúde e doença de cada pessoa. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, aproximadamente 80% dos adultos sofrerão pelo menos uma crise aguda de dor nas costas durante a vida, sendo que 90% das pessoas apresentarão mais de um episódio. Nesse contexto um espaço de educação em saúde, voltado aos cuidados com a coluna vertebral, pode contribuir para a prevenção desses agravos. Com isso, o objetivo deste trabalho é descrever a experiência da fisioterapia na atuação junto a um grupo intitulado “Grupo da Coluna”. Trata-se de um relato de experiência de um grupo de estágio de fisioterapia que implementou e realizou dez encontros junto à comunidade e contou com a participação de vinte usuários no período de abril a junho de 2022. Os encontros foram semanais, com a duração média de uma hora e meia, trazendo assuntos variados a partir das demandas dos participantes, além da cinesioterapia em grupo. No decorrer dos encontros, identificou-se uma melhora visível da percepção dos participantes em relação a importância do exercício e convívio social. Além disso os mesmos traziam relatos da melhora da funcionalidade, da autonomia e dos hábitos de vida. Com essa atividade realizada foi possível descobrir a importância de atividades de educação em saúde junto à comunidade, com enfoque coletivo, e ainda valorizar a atuação da fisioterapia na atenção básica, como estratégia de redução da demanda em nível secundário, além da promoção da saúde e prevenção de doenças.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Fisioterapia. Coluna vertebral..

---

<sup>1</sup> Graduanda(o) em Fisioterapia pela Universidade Feevale - Novo Hamburgo/RS - Brasil

## VISITA DOMICILIAR DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE - INCLUINDO USUÁRIOS COM RESTRIÇÃO DOMICILIAR NO TRANSTORNO CINÉTICOFUNCIONAL

Autores(as): Amanda Sahlberg<sup>1</sup>, Camila Souza da Rosa<sup>1</sup>, Gianfranco Toni Cidade Lemes<sup>1</sup>,  
Giovanna da Costa Viegas<sup>1</sup>, Manoela Tainá Raymundo<sup>1</sup>, Rafael De Souza Pessoa<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Jorge Luiz de Andrade Trindade<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A visita domiciliar (VD) se caracteriza como o deslocamento do profissional até o domicílio do usuário, com as finalidades de atenção à saúde. A fisioterapia foi inserida no contexto da atenção primária à saúde (APS) como forma de ampliar o acesso da população e proporcionar a integralidade do atendimento à saúde das pessoas. Uma das intervenções utilizadas na abordagem da população local pelo fisioterapeuta é a identificação dos moradores com restrição no domicílio por alterações cineticofuncionais. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de estagiários do Curso de fisioterapia na Atenção Básica em Saúde na busca ativa, orientação, encaminhamentos e estimulação da mobilidade destes usuários. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no primeiro semestre de 2022, em um território de Estratégia de Saúde da Família (ESF), no município de Novo Hamburgo – RS, por estagiários do Curso de Fisioterapia da Universidade Feevale. Durante este período foram identificadas junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) 83 visitas a usuários com idades entre 24 e 92 anos com diferentes tipos de transtornos musculoesqueléticos e/ou neurológicos que indicavam restrição no domicílio. Fez parte da rotina de trabalho do fisioterapeuta o encaminhamento destes a Rede de Atenção à saúde local (serviços de fisioterapia), rede de apoio como projetos e atividades de componentes pedagógicos desenvolvidos no Curso de Fisioterapia da Universidade Feevale, bem como orientações a pacientes e cuidadores. A experiência demonstrou através da produção de trabalho com indivíduos, uma atuação singular e efetividade do processo de inserção do fisioterapeuta na Atenção Básica. Dessa forma, agregar este profissional na porta de entrada ao sistema pode aproximar demandas excluídas do sistema e /ou resolutividade semelhante àquela já preconizada por políticas de saúde como o Núcleo de Apoio a Saúde da Família.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Visita domiciliar. Atenção Básica em Saúde

---

<sup>1</sup> Graduanda(o) em Fisioterapia pela Universidade Feevale - Novo Hamburgo/RS - Brasil

## OS BENEFÍCIOS DA RELACTAÇÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Autores(as): Mateus Padilha Soares<sup>1</sup>, Betina Juchem Clemens<sup>2</sup>, Deise Simon<sup>3</sup>, Luiza de Sant  
Anna Petrucci<sup>4</sup>, Natália Hieger Robinson<sup>5</sup>  
Orientadores(as): Lisara Carneiro Schacker<sup>6</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A relactação é uma técnica usada para auxílio da produção de leite materno e prevenção de desmame precoce. Para a realização da técnica, posiciona-se a extremidade de uma sonda no seio materno, onde é fixada com fita microporosa, e a outra extremidade em um frasco com leite materno ou fórmula infantil, a sucção feita pelo bebê estimula a produção de leite. O objetivo do estudo é conhecer os benefícios da técnica de relactação descritas na literatura. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, foram localizados 20 artigos científicos publicados entre os anos de 2006 e 2022. Os descritores utilizados foram empregados de forma isolada e combinada, sendo eles: relactação, aleitamento materno, supplementary suckling technique, relactation e breastfeeding. Os materiais foram captados através do banco de dados da Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, coletados em julho de 2022. Como critérios de inclusão, definiu-se: materiais que atendessem o objetivo do estudo, em português ou inglês e que fossem relevantes, de fontes confiáveis, de acesso livre ou não, disponíveis em meio online e com a metodologia bem delineada. Foram respeitados os direitos autorais conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR) sob o nº 6023/2002. Foram encontrados quatro eixos temáticos, sendo eles: Prevenção do Desmame Precoce na Hipogalactia e Sucesso do Aleitamento Materno Exclusivo (AME); Alternativa para a Transição Alimentar de Bebês Pré-termos; Auxílio para Ganho de Peso; e Estímulo ao Vínculo. Foi constatado que, por promover o aumento da produção de leite, a relactação gera segurança para retirada das fórmulas infantis e estabelece o AME, contornando um possível desmame precoce. Como alternativa para transição alimentar de bebês pré-termos, a relactação é um método que demonstra ter grande potencial de sucesso, até mesmo em casos onde não foi possível garantir o aleitamento exclusivo. Os bebês pré-termos que fizeram uso da técnica tiveram ganho de peso significativo, sendo considerada como um dos melhores métodos para ganho de peso evitando o desmame, proporcionando também o fortalecimento do vínculo da díade. Constata-se que a relactação é uma ferramenta importante na prevenção do desmame precoce, sendo de simples realização, podendo ser usada com sucesso em diversas situações.

**Palavras-chave:** Relactação. Aleitamento Materno. Nutrição.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Feevale

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Feevale

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Feevale

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Feevale

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Feevale

<sup>6</sup> Mestre em Administração e Marketing; Especialista em Neonatologia; Professora da Universidade Feevale.

## PERFIL DOS BEBÊS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE DO PROGRAMA MÃE-BEBÊ

Autores(as): Sophia Chalinski Kusowski<sup>1</sup>, Bruno Stein da Silva<sup>2</sup>, Ester Dias Lazzaretti Rocha<sup>3</sup>, Bianca Gerhardt D'Avila<sup>4</sup>, Gabriele Cruz de Moura<sup>5</sup>, Fernanda Terme Oliveira<sup>6</sup>

Orientadores(as): Simone de Paula Dillenburg<sup>7</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

### RESUMO

Desde 2016, o Programa Mãe-bebê, um projeto de extensão comunitária, atua na promoção da saúde da mulher na fase da gestação e puerpério, do neonato e de crianças até 03 anos de idade, através de ações multidisciplinares de atenção à sua saúde, buscando a melhoria da qualidade de vida. Em função da demanda para o acompanhamento de crianças em risco para atraso no neurodesenvolvimento, em 2019 foi criado o Ambulatório de Estimulação Precoce, buscando avaliar e estimular o desenvolvimento neuropsicomotor de bebês até 3 anos de idade. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil de bebês atendidos no Ambulatório de Estimulação Precoce do Programa Mãe-bebê. A pesquisa caracterizou-se por um estudo descritivo, realizado com base no banco de dados do Programa Mãe-bebê e nos prontuários eletrônicos do CIES (Centro Integrado de Especialidades em Saúde) da Universidade Feevale. De março a julho de 2022, foram atendidas 10 crianças com idades entre 0 e 3 anos, totalizando 49 atendimentos. Dessas 10 crianças, uma não precisou de Estimulação Precoce, e duas desistiram de participar do projeto. Em relação ao diagnóstico das crianças que participaram do estudo, obteve-se uma criança com Lesão de Plexo Braquial, três crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor sem causa orgânica aparente, duas crianças com Síndrome de Down, duas com Transtorno do Espectro Autista, uma criança com Paralisia Cerebral e uma com Mielomeningocele. Dos sete que permaneceram em atendimento, todos apresentaram progressos nos domínios do desenvolvimento neuropsicomotor, e uma criança teve alta da Estimulação Precoce por atingir seu pleno desenvolvimento. Os demais bebês permanecem em atendimento no Ambulatório de Estimulação Precoce. Conclui-se que, além de oportunizar um rico espaço para formação profissional, o Ambulatório de Estimulação Precoce possibilitou ainda que sete crianças apresentassem progressos nos domínios relacionados ao desenvolvimento neuropsicomotor, construindo uma janela de oportunidades para as mesmas e repercutindo em uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Relações Comunidade-Instituição. Formação Profissional em Saúde. Estimulação Precoce. Saúde da Criança.

<sup>1</sup> Graduanda de Fisioterapia – Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Graduando de Fisioterapia – Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Graduanda de Fisioterapia – Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Graduanda de Fisioterapia – Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Graduanda de Fisioterapia – Universidade Feevale.

<sup>6</sup> Graduanda de Fisioterapia – Universidade Feevale.

<sup>7</sup> Professora do Curso de Fisioterapia – Universidade Feevale.

## ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PROGRAMA DE EXTENSÃO MÃE-BEBÊ: PROJETO GESTAR

Autores(as): Maiara Laís Hentz<sup>1</sup>, Jaíne Altmann Ludwig<sup>2</sup>, Natália Barreto<sup>3</sup>, Taiana Luisa Jacobus<sup>4</sup>, Bibiane Gross<sup>5</sup>  
Orientadores(as): Daiana Picoloto<sup>6</sup>, Ilse Maria Kunzler<sup>7</sup>  
Instituição de origem: FEEVALE

**RESUMO:** A Educação Interprofissional em Saúde (EIP) é conceituada como uma proposta onde duas ou mais profissões aprendem juntas sobre o trabalho conjunto e sobre as especificidades de cada uma, com a intenção de melhorar a qualidade de atendimento ao paciente. O objetivo deste estudo é destacar a importância da prática interdisciplinar para os alunos participantes do projeto, onde os alunos de diferentes áreas de atuação podem contribuir com os seus conhecimentos para as gestantes participantes do projeto. Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão gestar, relativo às atividades de 2022. Diante disso, o projeto, formado por professores e alunos da Universidade Feevale, no Vale do Sinos, RS, desenvolve um trabalho onde a atuação interdisciplinar modifica atitudes e percepções na equipe, melhora a comunicação entre profissionais, reforça a competência colaborativa, além de construir uma relação mais aberta e dialógica entre as diferentes áreas de atuação. No projeto, encontram-se alunos e professores dos cursos de fisioterapia, enfermagem, medicina, psicologia, nutrição e odontologia. A partir dessa fusão de áreas em um mesmo ambiente percebe-se que a atuação interprofissional de alunos reforça as atitudes para o trabalho em equipe, além de formar estudantes mais preparados para a prática interprofissional.

**Palavras-chave:** Atuação interprofissional. Projeto. Extensão. Equipe.

---

<sup>1</sup> Acadêmica da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Acadêmica da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Acadêmica da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Acadêmica da Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Acadêmica da Universidade Feevale.

<sup>6</sup> Professora da Universidade Feevale.

<sup>7</sup> Professora da Universidade Feevale.

## PERFIL DE BENEFICIADOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ESPECIALIDADES EM SAÚDE EM NOVO HAMBURGO/RS.

Autores(as): Chaiane Torezan Pellin<sup>1</sup>, Anita Cristialini Rosa<sup>2</sup>, Leonardo Lavall Pinho<sup>3</sup>,  
Raquel Simão Dias<sup>4</sup>

Orientadores(as): Denise Ruttke Dillenburg Osório<sup>5</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O envelhecimento é um acontecimento biológico, no qual o ser humano está sujeito às mudanças fisiológicas do corpo. A partir dos 50 anos é quando as pessoas percebem mais claramente as alterações do seu organismo, tanto físicas como psíquicas, as quais passam a afetar seu cotidiano e sua qualidade de vida. O Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável e Redes de Suporte Social de uma universidade do Vale do Rio dos Sinos - RS, é destinado a realização de intervenções por meio de ações educativas, preventivas e de acompanhamento domiciliar para melhorar a qualidade de vida dos idosos e indivíduos em processo de envelhecimento. O objetivo do estudo foi identificar o perfil de indivíduos atendidos por um projeto de extensão, quanto a questões de saúde e consumo alimentar. Estudo transversal, com indivíduos participantes de um projeto de extensão, entre 57 e 59 anos de idade, atendidos em um centro de especialidades em saúde no município de Novo Hamburgo-RS, no primeiro semestre de 2022. Foram coletadas as seguintes variáveis: sexo, prática de atividades físicas e sociais, medicações em uso, quedas nos últimos 12 meses, patologias presentes, índice de massa corporal, consumo de sal, óleo e a quantidade de água ingerida. Foram analisados os resultados de 8 indivíduos, sendo 50% (n=4) do sexo masculino, com 57,12 ±4,87 anos, 75% (n=6) de etnia branca. A faixa de renda média foi de R\$ 1.1212,00. Quanto às atividades sociais, 75% (n=6) dos entrevistados realizam alguma destas atividades no mínimo uma vez por semana, sendo elas de cunho religioso ou lazer, porém somente 25% (n=2) prática exercício físico. Sobre o relato de quedas, 25% (n=2) referiram quedas nos últimos 12 meses. A hipertensão arterial sistêmica está presente em metade da amostra, sendo que 87,5% (n=7) dos entrevistados usa algum tipo de medicamento. Quanto ao estado nutricional, a maioria encontra-se com excesso de peso 75% (n=6). O consumo de água foi em média de 1500ml por dia, óleo 1,6 ml no mês e sal 1 Kg a cada 2 meses. A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que a população atendida é sedentária, hipertensa e com excesso de peso, doenças crônicas não transmissíveis passíveis de modificações no estilo de vida. O consumo de sal e óleo está acima do preconizado e a ingestão de água é baixa. Ações multiprofissionais, como proposto pelo projeto podem beneficiar esta população visando uma melhor qualidade no processo de envelhecimento.

**Palavras-chave:** EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. PERFIL DEMOGRÁFICO. FASE PRÉ ENVELHECIMENTO.

<sup>1</sup> Graduanda em quiropraxia pela Universidade Feevale - RS

<sup>2</sup> Graduanda em nutrição pela Universidade Feevale - RS

<sup>3</sup> Graduando em psicologia pela Universidade Feevale - RS

<sup>4</sup> Graduanda em medicina pela Universidade Feevale - RS

<sup>5</sup> Doutora em Ciências da Saúde: Cardiologia e docente da Universidade Feevale - RS

## CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO INTERPROFISSIONAL DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autoras: Luiza de Sant Anna Petrucci<sup>1</sup>, Mariana Fonseca<sup>2</sup>  
Orientadoras: Daiana Picoloto<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A educação interprofissional é uma nova proposta que se diferencia da educação profissional tradicional e se caracteriza pela produção do conhecimento a partir da integração entre diferentes categorias profissionais. Tal proposta é de suma importância para um trabalho mais efetivo e de maior resolutividade. O programa de extensão Mãe-Bebê enfatiza a integralidade do cuidado com uma equipe interdisciplinar, executando atividades de extensão e promovendo a interação da universidade com a comunidade, mas sempre individualizando e respeitando os aspectos particulares de cada paciente. Esta perspectiva vem ao encontro de que a saúde é entendida numa concepção sócio-histórico-cultural, enfatizando a integralidade do cuidado através de um cenário interdisciplinar e centrado no indivíduo como um todo. O presente trabalho tem como objetivo relatar a importância da participação em projetos interprofissionais de extensão para a formação acadêmica. Trata-se de um relato de experiência, em que foi utilizada a vivência de duas alunas da medicina no programa de extensão Mãe-Bebê da Universidade Feevale, no primeiro semestre de 2022. As atividades foram realizadas de forma presencial, semanalmente, com voluntários dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Medicina e Odontologia. Nesses encontros, foram proporcionadas oportunidades únicas aos discentes para o aprendizado em conjunto com outros profissionais com o objetivo de promover atitudes e habilidades para o trabalho em equipe com a intenção de garantir um atendimento de alta qualidade e segurança para os pacientes. Dessa forma os momentos vivenciados pelos acadêmicos, principalmente durante os atendimentos compartilhados, transformaram os discentes em futuras médicas com um olhar mais humano e ampliado do significado de saúde. A troca nas relações interprofissionais possibilita a convivência e o melhor conhecimento do outro, respeitando-o em suas singularidades. Sendo assim, a educação interprofissional em saúde fornece aportes que possibilitam a formação médica humanizada e integrada. Essa relação fornece subsídios que contribuem com o trabalho em equipe e que possibilitam um melhor tratamento ao paciente. Portanto, o projeto de extensão afeta de maneira positiva a vida do aluno que busca maior conhecimento e experiências e a vida dos pacientes que futuramente serão beneficiados.

**Palavras-chave:** Educação interprofissional; Projeto de Extensão; Formação acadêmica; Interdisciplinar.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Feevale

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Feevale

<sup>3</sup> Mestre em saúde coletiva, fisioterapeuta, professora da Universidade Feevale e líder do Programa Mãe-Bebê

## ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR ENTRE ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO DO FRÊNULO LINGUAL

Autores(as): Bruna Acker Schuh<sup>1</sup>, Júlia de Oliveira Jardim<sup>2</sup>, Lisara Carneiro Schacker<sup>3</sup>  
Orientadores(as): Ronairo Zaiosc Turchiello<sup>4</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A anquiloglossia se caracteriza pelo frênulo lingual anormalmente curto e/ou inserção inadequada, o que pode restringir os movimentos da língua nos mais variados graus. Essa condição, ao ser diagnosticada por uma equipe interdisciplinar nos primeiros dias de vida, possibilita a intervenção precoce podendo melhorar a capacidade de sucção do bebê e também auxiliar para futura fala e fonação adequadas. A relevância deste relato de caso está na importância do diagnóstico interdisciplinar da anquiloglossia em bebês como forma de evitar intervenções cirúrgicas desnecessárias. Objetiva-se conscientizar o público acadêmico e leigo sobre importância do acompanhamento interprofissional do bebê com suspeita de frênulo lingual morfológicamente alterado, em busca do diagnóstico mais preciso e tratamento adequado. Ao comparecerem mãe e recém-nascido às dependências do CIES (Centro Integrado de Especialidades em Saúde) onde ocorrem as atividades do Projeto Crescer do Programa Mãe-bebê, realizou-se avaliação por equipe responsável pelo Consultório de Teste da Linguinha, composta por cirurgião-dentista odontopediatra e duas alunas de Odontologia. Ao relato da mãe, fez-se saber que sua busca pelo projeto ocorreu devido ao encaminhamento da fonoaudióloga da maternidade do Hospital Geral de Novo Hamburgo após dificuldades na amamentação pós-parto. Ao realizar exame clínico intraoral, concluiu-se não haver alterações morfológicas compatíveis com o diagnóstico de anquiloglossia dado pela fonoaudióloga, não havendo, portanto, necessidade de intervenção cirúrgica. A fim de ratificar o diagnóstico, mãe e bebê foram encaminhados para equipe de enfermagem, com o intuito de realizar ajustes no método de amamentação, onde instruiu-se a lactante a não utilizar artefatos de silicone na mama, bem como novas alternativas de posicionamento do bebê durante a amamentação. Tais ajustes foram suficientes para solucionar a problemática relacionada à sucção do bebê e concluiu-se que a interdisciplinaridade, neste caso, foi imprescindível para diagnosticar a condição do bebê corretamente e oferecer tratamento ético e mais adequado ao caso. Deste modo, é notável que a avaliação multiprofissional do bebê com suspeita de anquiloglossia é fundamental, pois assim é possível evitar o sobretratamento ou então ratificar a necessidade de intervenção cirúrgica.

**Palavras-chave:** Interdisciplinar. Frênulo. Amamentação. Sobretratamento.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Odontologia; Voluntária do Programa Mãe-bebê (2021/02 e 2022/01).

<sup>2</sup> Acadêmica de Odontologia; Voluntária do Programa Mãe-bebê (2022/01).

<sup>3</sup> Enfermeira (UNISINOS); Especialista em Neonatologia (UFRGS); Laserterapeuta; Coordenadora do Curso de Especialização em Terapia Intensiva Neonatal; Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Cirurgião-dentista (UFNRS); Especialista em Odontopediatria (UFRGS); Mestre em Ciências Odontológicas/Odontopediatria (UFSM); Docente do Curso de Odontologia da Universidade Feevale.

## PROJETO DE EXTENSÃO GESTAR: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PRIMEIRO SEMESTRE NO ANO DE 2022

Autores(as): Maiara Laís Hentz<sup>1</sup>, Bibiane Fernanda Gross Pinto<sup>2</sup>, Paula Cristine da S. Simões<sup>3</sup>, Taiana Luisa Jacobus<sup>4</sup>, Tanaíra Zanini Carvalho de Castro<sup>5</sup>  
Orientadores(as): Daiana Picoloto<sup>6</sup>, Ilse Maria Kunzler<sup>7</sup>  
Instituição de origem: FEEVALE

**RESUMO:** Na literatura encontramos vários autores que compreendem a gestação como um momento de preparação, pois ocorrem mudanças de diversas ordens, como biológicas, somáticas, psicológicas e sociais. A gestação é um período em que ocorrem alterações profundas relacionadas ao estilo de vida, provocando mudanças não apenas na vida pessoal, mas também na vida do casal e de toda a família. No projeto de Extensão Gestar encontram-se diferentes padrões de gestantes. Tendo em vista as características das participantes do projeto, objetivou-se identificar o perfil das pacientes participantes do projeto Gestar no primeiro semestre de 2022. O presente trabalho trata-se de um estudo observacional descritivo, de análise quantitativa. Realizou-se o levantamento das informações das participantes do projeto no primeiro semestre de 2022, através dos formulários de inscrição e fichas de avaliação. Foram analisados 7 documentos das participantes presenciais e 34 das participantes das atividades online. Destas atividades aconteceram 11 encontros presenciais e 9 online. A média de idade das participantes foi de 33,08 anos. Das participantes presenciais, nenhuma estava no primeiro trimestre gestacional, 3 estavam no segundo e 4 no terceiro trimestre gestacional. As atividades que participaram foram: atendimento individualizado interprofissional (incluindo abordagem da fisioterapia obstétrica), oficina de parto, rodas de conversa online, curso de gestantes e momentos de educação em saúde de acordo com o período gestacional de cada participante. A partir dos resultados pode-se perceber que tivemos um número de participantes considerável, tendo em vista o cenário pós pandemia e o primeiro semestre de atividades presenciais junto aos CIES (Centro Integrado de Especialidades em Saúde). A experiência de atendimento das gestantes com diferentes idades e experiências fortalece a importância de analisar cada caso individualmente. Esse olhar se valoriza muito a partir das várias áreas envolvidas na abordagem (fisioterapia, medicina, enfermagem, nutrição e psicologia), com foco na integralidade, qualificando o atendimento à gestante e a sua família.

**Palavras-chave:** Perfil. Gestação. Projeto. Extensão.

---

<sup>1</sup> Acadêmica da Universidade Feevale.

<sup>1</sup> Acadêmica da Universidade Feevale.

<sup>1</sup> Acadêmica da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Acadêmica da Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Acadêmica da Universidade Feevale.

<sup>6</sup> Professora da Universidade Feevale.

<sup>7</sup> Professora da Universidade Feevale.

## O PAPEL DO PROGRAMA MÃE-BEBÊ NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE BEBÊS COM ANQUILOGLOSSIA

Autores(as): Bruna Acker Schuh<sup>1</sup>, Júlia de Oliveira Jardim<sup>2</sup>, Lisara Carneiro Schacker<sup>3</sup>  
Orientadores(as): Ronairo Zaiosc Turchiello<sup>4</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A anquiloglossia se trata de uma anomalia congênita caracterizada por um frênulo lingual curto e espesso, podendo ser um fator que restringe os movimentos de sucção do bebê durante a amamentação, além de poder vir a tornar-se fator dificultante da fala e fonação. O tratamento, após avaliação do profissional odontopediatra, consiste na liberação cirúrgica do frênulo depois que as tentativas de readaptação da posição e técnica de amamentação não surtiram efeito. Diante desse contexto, torna-se pertinente o relato de caso de um bebê de 21 dias de vida encaminhado pela fonoaudióloga da maternidade ao Programa de extensão Mãe-bebê da Universidade Feevale, para fins de avaliação do frênulo lingual e confirmação da necessidade de intervenção cirúrgica. Este trabalho tem como finalidade mostrar a relevância do programa Mãe-bebê no diagnóstico e tratamento da anquiloglossia, por meio do estabelecimento de uma adequada rede de encaminhamentos da saúde pública do Vale dos Sinos para a Universidade. Mãe e bebê, ao comparecerem às dependências do CIES (Centro Integrado de Especialidades em Saúde) onde ocorrem as atividades do Projeto, realizaram consulta com equipe composta pelo professor odontopediatra vinculado ao projeto e duas alunas. Utilizando como parâmetro os protocolos Bristol (2015) e Martinelli (2014), o exame clínico evidenciou freio lingual calibroso e de inserção baixa, que somado ao relato materno da dificuldade de pega do bebê na mama, confirmou o diagnóstico de anquiloglossia. O bebê foi encaminhado à Clínica Odontológica de Odontopediatria, no Campus II, para realização do procedimento cirúrgico de frenotomia. Duas semanas após a intervenção, a mãe informou recuperação tranquila, apesar da readaptação na amamentação não ter ocorrido. Dado o relato, compreende-se a importância de profissionais capacitados para realizarem avaliações de forma interdisciplinar, além da relevância do programa que é elo entre a comunidade e universidade e facilitador do acesso aos serviços em saúde, em especial, à população mais vulnerável. Este trabalho nos permite concluir que o programa de extensão Mãe-bebê tem papel importantíssimo no acolhimento e direcionamento dos bebês portadores desta anomalia congênita, mas, apesar dos bons resultados conquistados, ainda permanece o desafio de despertar o comprometimento dos pacientes às consultas de retorno; tanto pós-cirúrgicas quanto às consultas periódicas de acompanhamento.

**Palavras-chave:** Anquiloglossia. Amamentação. Diagnóstico. Frenotomia.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Odontologia; Voluntária do Programa Mãe-bebê (2021/02 e 2022/01).

<sup>2</sup> Acadêmica de Odontologia; Voluntária do Programa Mãe-bebê (2022/01).

<sup>3</sup> Enfermeira (UNISINOS); Especialista em Neonatologia (UFRGS); Laserterapeuta; Coordenadora do Curso de Especialização em Terapia Intensiva Neonatal; Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Cirurgião-dentista (UFNRS); Especialista em Odontopediatria (UFRGS); Mestre em Ciências Odontológicas/Odontopediatria (UFSM); Docente do Curso de Odontologia da Universidade Feevale.

## **OVERTREATMENT NA ANQUILOGLOSSIA: MANEIRAS DE EVITÁ- LO E GARANTIR UMA INTERVENÇÃO MAIS SEGURA**

Autores(as): Júlia de Oliveira Jardim<sup>1</sup>, Bruna Acker Schuh<sup>2</sup>  
Orientador: Ronairo Zaiosc Turchiello<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O *overtreatment* (sobretreatamento, em português) é caracterizado pela ação exacerbada de intervir sobre determinado caso clínico de maneira quase que imediata, sem a devida análise sobre qual tratamento seria mais indicado e ideal a ser seguido por cada paciente, menosprezando também suas especificidades. Referindo-se à Odontopediatria, essa intervenção excessiva e muitas vezes desnecessária se torna ainda mais perigosa, já que pode submeter bebês e crianças a procedimentos que poderiam ser evitados caso houvesse o correto diagnóstico clínico, assim como a identificação do estágio de avanço de determinada condição que o paciente possa apresentar. Essas circunstâncias de sobretreatamento podem ser muito presentes no diagnóstico da anquiloglossia, anomalia congênita que é definida como o encurtamento do freio lingual, que pode resultar na diminuição da mobilidade da língua do paciente, em diferentes níveis. O difícil diagnóstico, com diversas variáveis a serem levadas em consideração pelo dentista, assim como a complexa definição dos graus de comprimento e espessura do frênulo lingual e a maneira como eles podem interferir na funcionalidade oral e subsequente intervenção clínica, fazem com que o *overtreatment* seja facilmente associado à anquiloglossia. A partir da correta investigação sobre cada caso com esse encurtamento de freio lingual, avaliando constantemente a funcionalidade e mobilidade da língua do paciente, tão fundamental nos primeiros meses de vida, e através de revisões de literatura, pode-se evitar interferências desnecessárias, e que poderiam comprometer a evolução natural do desenvolvimento bucal da criança. Aspectos como a correta amamentação do bebê, assim como seu devido ganho de peso e nutrição, e também um conforto materno durante a ordenha do paciente são importantes a serem levados em consideração para definir se há necessidade de intervenção cirúrgica por parte do dentista e em qual momento ela deve ocorrer também. Além disso, o diagnóstico conjunto do profissional odontólogo com a enfermagem e a fonoaudiologia, principalmente, apresentou-se importante na identificação da devida necessidade cirúrgica. Dessa forma, com maior análise de casos clínicos que levam em conta a singularidade de cada paciente, assim como realiza esse diagnóstico de forma multidisciplinar, o número de casos de *overtreatment* da anquiloglossia pode ser reduzido e, com isso, diminuir também a intervenção branda e generalizada para tratar jovens pacientes.

**Palavras-chave:** Freio lingual. Anquiloglossia. Sobretreatamento. Odontopediatria.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Odontologia (2022) e voluntária do Programa Mãe-Bebê (2022/1) da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Graduanda em Odontologia (2022) e voluntária do Programa Mãe-Bebê (2022/1) da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Cirurgião-Dentista (UFN/RS); Especialista em Odontopediatria (UFRGS/RS); Mestre em Ciências Odontológicas/Odontopediatria (UFSM/RS). Professor do Curso de Odontologia da Universidade Feevale (RS).

## OFICINA DE PARTO: EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE NO PROJETO DE EXTENSÃO GESTAR

Autores(as): Natália do Canto Barreto<sup>1</sup>, Tanáira Zanini Carvalho de Castro<sup>2</sup>, Bibiane Fernanda Gross Pinto<sup>3</sup>, Paula Cristine da S. Simões<sup>4</sup>, Taiana Luisa Jacobus<sup>5</sup>, Allana Gonçalves<sup>6</sup>  
Orientadores(as): Daiana Picoloto<sup>7</sup>, Ilse Maria Kunzler<sup>8</sup>  
Instituição de origem: FEEVALE

**RESUMO:** O parto é um momento singular e de muita emoção na vida de uma família, principalmente da mulher que está prestes a se transformar em mãe. Dessa forma, existem muitas dúvidas, inseguranças e curiosidades dentro do que é possível que aconteça em torno do trabalho de parto, bem como quais os direitos da mulher nesse momento. Nesse cenário, o projeto de extensão gestar, proporcionado por uma equipe de professoras de fisioterapia e enfermagem, juntamente com as alunas dos cursos de medicina, psicologia, fisioterapia e enfermagem da Universidade Feevale, no Vale do Sinos - RS, conta com uma oficina de parto, que consiste em um momento de conversa, acolhimento e educação em saúde entre a gestante e o acompanhante de sua escolha. Esse estudo tem como objetivo evidenciar a importância da educação interdisciplinar em saúde para o público leigo, nesse caso as gestantes que buscam por aprimorar seus conhecimentos em relação ao parto. Trata-se de um relato de experiência sobre as oficinas de parto realizadas durante o semestre letivo de 2022/1 no projeto de extensão gestar. A oficina de parto acontece de forma individual em dois momentos, no primeiro a gestante recebe fichas com palavras chaves para montar uma linha do tempo do trabalho de parto como ela acredita que aconteça, e em cima disso dá-se início a uma conversa com algumas perguntas sobre as preferências da mulher sobre a vinda de seu filho. No segundo momento, as grávidas recebem orientações sobre os seus direitos durante o trabalho de parto, demonstrações práticas de movimentos que auxiliam com a dor, como também há espaço para que dúvidas, medos e anseios sejam esclarecidos pela equipe. Por fim, foi possível observar que a educação em saúde de maneira interdisciplinar teve grande valia dentro das oficinas de parto proporcionadas durante o semestre, visto que as gestantes e seus acompanhantes mostraram-se confiantes ao final do encontro, após receberem conhecimento de diferentes pontos de vistas e áreas de atuação. Além disso, a união dos cursos da saúde em prol de um objetivo maior, que nesse caso é preparar gestantes para o momento do parto, mostrou-se com grande potencial para que essas estudantes tornem-se profissionais que saibam trabalhar em equipe.

**Palavras-chave:** Oficina. Parto. Gestante. Educação. Interdisciplinar.

## A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Autores(as): Allana Gonçalves<sup>1</sup>, Taiana Luisa Jacobus<sup>2</sup>, Tanaíra Zanini Carvalho de Castro<sup>3</sup>,  
Paula Cristine da S. Simões<sup>4</sup>

Orientadores(as): Daiana Picoloto<sup>5</sup>, Ilse Maria Kunzler<sup>6</sup>  
Instituição de origem: FEEVALE

**RESUMO:** O Programa Mãe-Bebê, através do projeto Gestar, busca promover a saúde da gestante durante o ciclo gravídico, através de ações interdisciplinares de atenção à saúde, contando com a participação de alunos dos cursos de fisioterapia, medicina, nutrição, enfermagem, psicologia e odontologia. Além dos objetivos voltados para o público-alvo do projeto, ele aproxima seus voluntários e bolsistas da comunidade, da realidade da vivência e da atuação prática de seu curso e ainda amplia a obtenção de saberes por meio das atividades interdisciplinares desenvolvidas. Esse trabalho tem o objetivo de relatar a importância da extensão universitária na formação profissional. Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos participantes no primeiro semestre de participantes no primeiro semestre de 2022. Entre as vivências que os extensionistas possuem a oportunidade de participar estão a Oficina de Ensaio de Parto, fisioterapia pélvica e o acompanhamento da gestação, que são momentos em que a interdisciplinaridade fica muito clara, onde os saberes dos diversos cursos se complementam, fazendo deles oportunidades riquíssimas de aprendizagem e atuação prática. Desta forma, os projetos de extensão no meio acadêmico se destacam como uma oportunidade de crescimento e diferenciação dos discentes na formação profissional, auxiliando no desenvolvimento de novas habilidades.

**Palavras-chave:** Ações interdisciplinares. Saúde. Projeto. Aprendizagem.

## PROJETO FUTSAL SOCIAL: EDUCAÇÃO PARA O ESPORTE E A INSERÇÃO NA SOCIEDADE

Autoras: Najara Cristine Körschner<sup>1</sup> e Simone Rohr<sup>2</sup>  
Orientador: Rodrigo Giacobbo Serra<sup>3</sup>  
Instituição de Origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O Futsal Social é uma ação socioeducativa desenvolvida por meio de uma parceria entre a União Jovem do Rincão (UJR) e a Universidade Feevale. Utiliza-se do esporte como ferramenta para promover o desenvolvimento humano e a construção de valores de mais de 600 crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade na cidade de Novo Hamburgo. É composto por uma equipe multidisciplinar, entre profissionais e bolsistas do curso de psicologia que são responsáveis pelo acompanhamento sistemático de casos individuais e prioritários, participação das reuniões de rede e realização de visitas domiciliares. O contexto de vulnerabilidade econômica, psicológica e social das famílias e dos educandos inseridos no projeto demandam uma atenção específica voltada para intervenções psicológicas que possibilitem trabalhar com esta sintomatologia. O presente trabalho visa apresentar a prática da psicologia realizada no Projeto Futsal Social, pontuando as principais contribuições da psicologia e as intervenções desenvolvidas em conjunto com técnicos, educadores, educandos, comunidade, instituições e as redes de apoio que constituem o projeto. A partir da inserção no segundo semestre letivo neste projeto, percebeu-se que a demanda de trabalho e intervenção se situaram em atendimentos e encaminhamentos para a rede socioassistencial do município de alunos em situação de maior vulnerabilidade, aproximando a relação entre família e escolas e, inclusive, auxiliando na inclusão de vivências educacionais e ao mundo do trabalho. Nesse sentido, pretende-se dar seguimento de tais práticas ao longo deste ano, considerando as necessidades específicas apresentadas em cada núcleo de trabalho. Além disso, verificou-se potencialidades para a criação de grupos focais com familiares, adolescentes e crianças como forma de extensão do contraturno escolar, com aprendizagens relacionadas a regulação emocional, desenvolvimento das capacidades relacionais e socioemocionais em contextos marcados por desigualdades e vulnerabilidades sociais. Sendo assim, considera-se de fundamental importância que a psicologia seja atuante no Projeto Futsal Social, auxiliando na promoção da educação inclusiva social, contribuindo na formação integral dos educandos e na produção de vínculos afetivos e sociais, assim como, nas manifestações psicológicas existentes.

**Palavras-chave:** Futsal. Esporte. Educação. Inclusão. Sociedade.

---

<sup>1</sup> Najara Cristine Körschner: Aluna do curso de Psicologia da Universidade Feevale, bolsista de extensão do Projeto Futsal Social.

<sup>2</sup> Simone Rohr: Aluna do curso de Psicologia da Universidade Feevale, bolsista de extensão do Projeto Futsal Social.

<sup>3</sup> Rodrigo Giacobbo Serra: Doutor em Psicologia, Professor do curso de Psicologia da Universidade Feevale.

## O PROJETO JOGA AURORA NA PERSPECTIVA DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES

Autores(as): Vinicius Buth Flores<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Magale Konrath<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O Projeto Social Joga Aurora é desenvolvido pela Universidade Feevale, em parceria com a Nike e a Prefeitura Municipal de Campo Bom – RS, desde 2017. O projeto ocorre na Escola Municipal Edmundo Strassburguer, de segunda a quinta, atendendo cerca de 170 crianças no contraturno escolar, com atividades para vivência do esporte através da prática do lazer, envolvendo atividades lúdicas e jogos. O estudo tem o objetivo de identificar e analisar o que o projeto Joga Aurora representa para as crianças participantes, a partir de suas percepções. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com utilização de grupo focal. Utilizou-se um dos momentos de cada aula para estabelecer um diálogo com as crianças, questionando-as sobre o que representa o projeto Joga Aurora na vida de cada uma delas. Para análise dos dados, utilizamos a análise de discurso. Como resultados, os alunos das turmas do 2º ao 4º ano responderam que o projeto significa alegria, brincadeiras e amizades. Foi comentado que projeto auxilia no desenvolvimento individual, pois o projeto ajuda as crianças a exercitarem-se. Os alunos do 5º ano citaram que através do projeto é possível desenvolver habilidades esportivas para o futuro. Sobre as atividades preferidas, os alunos mais novos, citaram diversos pega-pegas. Também foi mencionado algumas brincadeiras e estafetas com bolas. Os alunos maiores citaram os esportes coletivos, como suas atividades preferidas. A partir do exposto pelos alunos nos grupos, percebemos a alegria e satisfação em participar do projeto, bem como as atividades mais citadas por eles. Isto reforça e vai ao encontro dos objetivos do projeto.

**Palavras-chave:** Projeto Social. Esporte. Crianças.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Educação Física

<sup>2</sup> Professora do Curso de Educação Física

# ADEQUAÇÃO DO CONSUMO DE MACRONUTRIENTES NA ALIMENTAÇÃO DE PACIENTES COM OBESIDADE PARTICIPANTES DO PROJETO TIMES

Autores(as): Natália Fernanda Müller<sup>1</sup>, Caroline da Rosa<sup>1</sup>, Julia Gallas Mödinger<sup>2</sup>, Patricia Ludwig de Almeida<sup>2</sup>, Marcelo Wüst<sup>2</sup>, Isabela Zottmann da Silva<sup>2</sup>  
Orientadores(as): Caroline D’Azevedo Sica<sup>3</sup>, Eliane Fátima Manfio<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

A obesidade é uma doença multifatorial que já afeta 22,4% dos brasileiros, portanto, seu tratamento deve ser multidisciplinar, contemplando o tratamento dietético focado na adequação da ingestão calórica e no equilíbrio de nutrientes. As recomendações sugerem que 15% das calorias da dieta devem ser de proteínas (PTN), 50% a 55%, de carboidratos (CHO) e 30%, de gorduras (LIP). O objetivo deste trabalho foi analisar a adequação do consumo de macronutrientes na alimentação de pacientes com obesidade participantes de um projeto de extensão. O Projeto TIMES (Transforme-se, Inove-se, Movimente-se e Eduque-se para a Saúde), da Universidade Feevale, conta com acadêmicos dos cursos de Medicina, Nutrição e Educação Física, desenvolve e promove ações educativas, reabilita e acompanha o estado de saúde de pacientes com obesidade, buscando melhora da saúde, funcionalidade, qualidade de vida e inclusão social e ainda contribuir para minimizar as consequências da doença. Foram utilizados dados coletados na primeira consulta dos pacientes incluídos no projeto de Agosto de 2021 a Junho de 2022. Avaliou-se o consumo alimentar através do recordatório habitual referido. Para análise estatística utilizou-se média, desvio padrão e frequência absoluta. Este trabalho tem aprovação no CEP sob parecer 4.402.077. Obteve-se uma média calórica de  $1966 \pm 501$  kcal, provenientes de 54% CHO, 20% PTN e 28% LIP. Comparando com as recomendações, o consumo médio não está muito além do recomendado, estando inclusive mais alto em proteínas e baixo em lipídeos. Ressalta-se que estudos apontam vieses em recordatórios alimentares, podendo o indivíduo omitir aquilo que realmente consome em seu dia a dia. Ainda, deve-se avaliar a qualidade dos alimentos consumidos, uma vez que tais resultados podem ser provenientes tanto de uma dieta baseada em alimentos *in natura*, quanto em ultraprocessados. Conclui-se que outros parâmetros que investigam a ingesta alimentar dos pacientes devem ser avaliados em conjunto aos recordatórios, a fim de reduzir vieses e assim otimizar a qualidade alimentar dos pacientes do projeto.

**Palavras-chave:** Consumo alimentar. Obesidade. Macronutrientes.

---

<sup>1</sup> Bolsista do projeto de extensão TIMES

<sup>2</sup> Extensionista do projeto de extensão TIMES

<sup>3</sup> Professora orientadora Projeto TIMES - Universidade Feevale

## CONSUMO DE GRÃOS E MORBIMORTALIDADE CARDIOVASCULAR EM PACIENTES OBESOS

Autores(as): Natália Fernanda Müller<sup>1</sup>, Caroline da Rosa<sup>1</sup>, Julia Gallas Mödinger<sup>2</sup>, Patricia Ludwig de Almeida<sup>2</sup>, Marcelo Wüst<sup>2</sup>, Isabela Zottmann da Silva<sup>2</sup>  
Orientadores(as): Caroline D’Azevedo Sica<sup>3</sup>, Eliane Fátima Manfio<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

O baixo consumo de grãos e outros alimentos *in natura* atrelados a uma dieta rica em sódio e gorduras estão entre as principais causas de mortalidade cardiovascular relacionadas com alimentação. O feijão, além de fazer parte da cultura brasileira, apresenta reduzido conteúdo lipídico e grande teor de fibras, contribuindo para a saúde da população. Entretanto, ao enquanto há o incremento da obesidade no país, também há uma redução no consumo de alimentos *in natura*. Assim, o objetivo deste trabalho foi investigar o consumo de feijão de pacientes participantes de um projeto de extensão e relacionar com risco cardiovascular. O Projeto TIMES (Transforme-se, Inove-se, Movimente-se e Eduque-se para a Saúde), da Universidade Feevale, conta com acadêmicos dos cursos de Medicina, Nutrição e Educação Física, desenvolve e promove ações educativas, reabilita e acompanha o estado de saúde de pacientes com obesidade, buscando melhora da saúde, funcionalidade, qualidade de vida e inclusão social e ainda contribuir para minimizar as consequências da doença. Foram utilizados dados coletados na primeira consulta dos pacientes incluídos no projeto de Agosto de 2021 a Junho de 2022. Avaliou-se o consumo alimentar através de marcadores do sistema de vigilância alimentar e nutricional (SISVAN). Já o risco de morbimortalidade cardiovascular foi estimado com base no Índice de Massa Corpórea (IMC) e circunferência da cintura (CC). Para análise estatística utilizou-se média, desvio padrão e frequência absoluta, calculados através do Excel. Este trabalho tem aprovação no CEP sob parecer 4.402.077. Foram analisadas 26 respostas, onde 50% (n = 13) referiram ter consumido feijão no dia anterior à consulta. A média de IMC foi  $39,8 \pm 9,1$  kg/m<sup>2</sup>, sendo classificados com obesidade grau III. A média da CC foi de  $108,6 \pm 16,49$  cm, apresentando risco muito aumentado tanto para homens (maior ou igual a 102 cm), quanto para mulheres (maior ou igual a 88 cm). Dessa forma, o aumento conjunto do IMC e da CC pode ser influenciado pela baixa no consumo de alimentos *in natura*, como os feijões, alimento altamente nutritivo, que forma uma refeição completa quando combinado com cereais, como o arroz. Tais dados revelam a transição alimentar no Brasil, que agora está entre os países que apresentam altas prevalências de obesidade. Por isso, profissionais da saúde devem incentivar uma alimentação com base em alimentos naturais, evitando o excesso de peso e aumento no risco de desenvolver múltiplas doenças.

**Palavras-chave:** Consumo alimentar. Obesidade. Fatores de Risco de Doenças Cardíacas.

---

<sup>1</sup> Bolsista do projeto de extensão TIMES

<sup>2</sup> Extensionista do projeto de extensão TIMES

<sup>3</sup> Professora orientadora Projeto TIMES - Universidade Feevale

# RISCO CARDIOVASCULAR E GORDURA VISCERAL: ANÁLISE EM OBESOS A PARTIR DE BIOIMPEDÂNCIA E ANTROPOMETRIA MANUAL

Autores(as): Natália Fernanda Müller<sup>1</sup>, Caroline da Rosa<sup>1</sup>, Julia Gallas Mödinger<sup>2</sup>, Patricia Ludwig de Almeida<sup>2</sup>, Marcelo Wüst<sup>2</sup>, Isabela Zottmann da Silva<sup>2</sup>  
Orientadores(as): Caroline D’Azevedo Sica<sup>3</sup>, Eliane Fátima Manfio<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

A gordura visceral é um fator de risco potencial para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV). É de extrema importância a avaliação da distribuição de gordura em pacientes com obesidade, uma vez que indivíduos com o mesmo índice de Massa Corporal (IMC) podem ter diferentes quantidades de gordura visceral. Assim, objetivou-se comparar dados de resultados do exame de bioimpedância (BIO) e antropometria manual para avaliar o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares em participantes de um projeto de extensão. O Projeto TIMES (Transforme-se, Inove-se, Movimente-se e Eduque-se para a Saúde), da Universidade Feevale, conta com acadêmicos dos cursos de Medicina, Nutrição e Educação Física, desenvolve e promove ações educativas, reabilita e acompanha o estado de saúde de pacientes com obesidade, buscando a melhora da saúde, funcionalidade, qualidade de vida e inclusão social e ainda contribuir para minimizar as consequências da doença. Os critérios de inclusão para a participação no projeto: IMC acima de 30 kg/m<sup>2</sup>, ser paciente SUS e não estar em acompanhamento nutricional. Foram utilizados dados coletados na primeira consulta dos pacientes incluídos no projeto de Agosto de 2021 a Junho de 2022. Para avaliar a composição corporal foi utilizada a Bioimpedância Elétrica InBody770 e fita métrica. Para análise estatística utilizou-se média e desvio padrão. Este trabalho tem aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa sob o número 4.402.077. Os resultados da BIO apontam média de IMC de 39,8 ± 9,1 kg/m<sup>2</sup> e área de gordura visceral (AGV) de 226,4 ± 52,4 cm<sup>2</sup>, sendo o recomendado uma AGV abaixo de 100 cm<sup>2</sup>. A antropometria manual indicou risco muito aumentado tanto para homens, quanto para mulheres em relação à circunferência da cintura (CC) (108,6 ± 16,49 cm) e risco aumentado quanto à circunferência do pescoço (CP) (39,4 ± 4,21 cm). A gordura subcutânea da região superior do corpo apresenta relação com alterações no metabolismo, o que torna a AGV, CC e CP medidas importantes para avaliação dos riscos cardiovasculares. Assim, conclui-se que tanto a BIO, quanto medidas manuais demonstram ameaça à saúde cardiovascular e devem ser inseridas nas avaliações dos pacientes para que haja um cuidado integral.

**Palavras-chave:** Antropometria. Obesidade. Fatores de Risco de Doenças Cardíacas.

<sup>1</sup> Bolsista do projeto de extensão TIMES

<sup>2</sup> Extensionista do projeto de extensão TIMES

<sup>3</sup> Professora orientadora Projeto TIMES - Universidade Feevale

## IMPACTO DA PANDEMIA NA MOBILIDADE E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE DO VALE DOS SINOS

Autores(as): Flávia Linden Becker<sup>1</sup>, Gabriele Cavallin Monaretto<sup>2</sup>, Helena Birk Scholles<sup>3</sup>, João Trentin Scortegagna<sup>4</sup>, Milena Aparecida Engel<sup>5</sup>,  
Orientadores(as): Magali Pilz Monteiro da Silva<sup>6</sup>,  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** As quedas em idosos geram grande impacto nos custos em saúde, além da dinâmica familiar e o processo de socialização e estão classificadas como a segunda maior causa de mortes acidentais de todo o mundo. O isolamento social na pandemia do Covid-19 restringiu as atividades e interações desencadeando situações incluindo solidão e a interrupção das AVD's. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo verificar o impacto da pandemia na mobilidade e no risco de quedas em idosos que participam de um projeto de extensão de uma Universidade do Vale do Sinos. Trata-se de um estudo observacional descritivo por meio de um método quantitativo, onde participaram 4 idosas, em situação de vulnerabilidade social, com média de idade de 76,71 anos. Para avaliar a mobilidade e o risco de quedas das idosas, foi utilizado o Teste Timed up and Go (TUG). O TUG é um teste de fácil execução consistindo na ação do indivíduo de levantar-se de uma cadeira e se deslocar em uma distância de 3 metros à frente até um cone, virar-se, deambular de volta e novamente sentar na cadeira. O teste é cronometrado e o resultado é determinado pelo tempo de execução em segundos. Após, o resultado é avaliado utilizando os seguintes critérios de classificação: até 10s considerado baixo risco de quedas, de 11s a 20s médio risco e acima de 21s alto risco. As idosas foram avaliadas durante as ações do projeto, no período de 2019 e 2022. Devido às restrições às visitas nas casas de idosos, causadas pela pandemia do COVID-19, nos anos de 2020 e 2021, não foi possível aplicar o instrumento TUG, bem como, desenvolver as ações que estimulam a mobilidade e a capacidade funcional dos idosos participantes do projeto. Em 2019 a média do TUG encontrado foi de 12s e em 2022 passou para 18s, considerando médio risco de quedas para ambos os resultados. Quanto a classificação não houve mudança, entretanto, o resultado de 2019 estava mais próximo do valor de corte entre baixo e médio risco de quedas e em 2022 o valor ficou mais próximo do ponto de corte entre médio e alto risco de quedas, indicando uma elevação gradativa do aumento do risco. Sendo assim, verificou-se que a pandemia impactou negativamente na mobilidade e no risco de quedas nas idosas participantes do projeto. Ressalta-se a importância do retorno das ações do projeto, com intuito de melhorar a mobilidade e a capacidade funcional, bem como, propor atividades com foco na promoção e prevenção para incentivo ao envelhecimento ativo e saudável.

**Palavras-chave:** Idosos. TUG. Pandemia.

<sup>1</sup> Curso: Fisioterapia. Universidade Feevale RS. E-mail: flavialindenbecker@gmail.com

<sup>2</sup> Curso: Fisioterapia. Universidade Feevale RS. E-mail.: gabimonaretto22@gmail.com

<sup>3</sup> Curso: Fisioterapia. Universidade Feevale RS. E-mail: helena.scholles@gmail.com

<sup>4</sup> Curso Fisioterapia. Universidade Feevale RS. E-mail: joaot.scortegagna@hotmail.com

<sup>5</sup> Curso Fisioterapia. Universidade Feevale RS. E-mail: milena.a.engel@gmail.com

<sup>6</sup> Graduação em Fisioterapia pelo Instituto Metodista Porto Alegrense (1991) e mestrado em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2003). E-mail: magalipms@feevale.br

## A PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM UM GRUPO DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DOS SINOS

Autores(as): Gabriele Cavallin Monaretto<sup>1</sup>, Kyliana Gerhardt Sevald<sup>2</sup>, Rafaela Bossle Ranzolin<sup>3</sup>, Vitória Viviane Ciceri Buffon<sup>4</sup>  
Orientadores(as): Denise Ruttke, Dillenburg Osório<sup>5</sup>, Sueli Maria Cabral<sup>6</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Este estudo tem como tema principal a prática da automedicação de idosos atendidos pelo projeto Envelhecimento saudável e redes de suporte social. Em conformidade com Gusmão, Ezequiel et. al. (2018), a automedicação consiste no ato de ingerir medicamentos sem prescrição médica, o que é demasiadamente nocivo à saúde, uma vez que nenhum medicamento é inócuo ao organismo. O estudo tem como objetivo verificar o uso de medicamentos sem prescrição médica e suas motivações. Dessa forma, infere-se que os principais motivos da automedicação seja a facilidade em adquirir fármacos e a morosidade dos atendimentos médicos. O método utilizado é o qualitativo e descrito. Foram realizadas 7 entrevistas semiestruturadas com idosas, moradoras do bairro Santo Afonso e que se encontram em situação de vulnerabilidade social e econômica. Do grupo cinco moram sozinhas e apenas duas com os seus cônjuges, com a média de idade de 81 anos e todas com ensino fundamental incompleto. Como resultados, destacamos que todas as idosas se automedicam em especial para dores, o que corrobora com a literatura consultada que afirma que a dor é uma queixa comum da maioria dos idosos e um dos principais motivos da automedicação seguido da facilidade de compra destes medicamentos que não necessitam obrigatoriamente de receituário. As medicações mais citadas foram: Ibuprofeno, Neosaldina e Paracetamol. O tempo de uso está acima de 5 anos. O grupo pesquisado acredita que estes “remédios não fazem mal nenhum, apenas ajudam”. Durante as entrevistas chás medicinais foram citados e são consumidos para distúrbios do trato respiratório e digestório. Verificou-se que a utilização de plantas medicinais ainda é bastante difundida. Geralmente a medicação e os chás são uma indicação de amigas e vizinhas. Não foram relatados casos de problemas cuja a origem foi a automedicação. Por fim, acredita-se que as ações dos projetos e as parcerias com outros possam fomentar através do processo de educação em saúde a diminuição da automedicação e o uso correto de chás medicinais, promovendo assim um envelhecimento ativo e saudável.

**Palavras-chave:** Automedicação. Idosos. Vulnerabilidade Social.

<sup>1</sup> Curso: Fisioterapia. Universidade Feevale RS. E-mail: gabimonaretto22@gmail.com

<sup>2</sup> Curso: Medicina. Universidade Feevale RS. E-mail: kylanasevald@gmail.com

<sup>3</sup> Curso: Medicina. Universidade Feevale RS. E-mail: rafaerachel02@gmail.com

<sup>4</sup> Curso: Medicina. Universidade Feevale RS. E-mail: vitoriaticeri@gmail.com

<sup>5</sup> Doutora em Ciências da Saúde: Cardiologia e docente da Universidade Feevale – RS. E-mail: deniseosorio@feevale.br

<sup>6</sup> Doutora em ciências sociais e docente da Universidade Feevale – RS. E-mail: suelicabral@feevale.br

# SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM GRUPO TERAPÊUTICO PARA MULHERES

Autores(as): Júlia Diehl Martins<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Ronalisa Torman<sup>2</sup>, Francine Silveira Tavares<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**INTRODUÇÃO:** A sexualidade ainda é um tabu na sociedade, especialmente na terceira idade. Essa fase do desenvolvimento humano é permeada de preconceitos, tanto de origem social quanto religiosa. **JUSTIFICATIVA:** Este trabalho aborda a sexualidade, tema fundamental para o Projeto de Extensão Laços de Vida, no qual as mulheres são incentivadas a ressignificarem sua relação com o tema, promovendo um entendimento mais amplo do que envolve a sexualidade e o questionamento de preconceitos e imposições patriarcais que impactam na autoestima e no bem-estar psíquico. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho é fazer um relato de experiência a partir da observação de como o tema surge na fala das pacientes. **METODOLOGIA:** Para o desenvolvimento deste estudo foram analisados os registros do diário de campo, ao longo de 12 sessões com duração de 2 horas cada, realizadas no primeiro semestre de 2022, com a participação constante de três mulheres. **RESULTADOS:** A sexualidade, embora seja um dos temas contemplados pelo Projeto, está previsto para o segundo semestre de 2022, porém, o assunto foi abordado pelas participantes diversas vezes ao longo dos encontros, especialmente referente ao ato sexual. Duas das três mulheres, uma com 63 anos e outra com 60 anos, comentaram sobre como o sexo deixou de ser importante para elas nessa fase da vida. Afirmam que o companheirismo já é o suficiente na relação com os maridos. Contudo, uma delas é uma mulher que sempre se percebe estar com uma boa autoestima e, em diversos momentos, relata que não tem desejo pelo marido: “Toda vez que ele faz carinho em mim é com intenção de querer alguma coisa sexual”; “Me sinto culpada por não querer nada com ele”; “Não amo ele para sexo”; “Não quero sexo com ele”. Essa última fala foi um ato falho, enquanto ela discorria sobre um sonho de cunho sexual que teve, ou seja, é possível inferir que ainda existe desejo, contudo, não pelo marido. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao fim deste relato conclui-se que a sexualidade ainda é vista por elas como algo relacionado apenas ao ato sexual e muito permeada pela culpa por não desejarem a relação sexual com os maridos. Por isso o Grupo Terapêutico se faz essencial na vida dessas mulheres, oportunizando um momento de tratamento para, gradativamente, trabalharem ressignificando o conceito de sexualidade em suas vidas, desmistificando esse assunto, considerado um tabu por elas.

**Palavras-chave:** Grupo terapêutico. Mulheres. Sexualidade. Terceira Idade.

<sup>1</sup> Graduanda de Psicologia da Universidade Feevale. Voluntária do Projeto de Extensão Laços de Vida.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela UNISINOS (2006), Psicóloga pela UNISINOS (1991), Docente e Supervisora Clínica do curso de Psicologia da Universidade Feevale. Coordenadora do Projeto de Extensão Laços de Vida. E-mail: ronalisa@feevale.br

<sup>3</sup> Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela UFPel (2010) e docente da Universidade Feevale nos cursos de Fotografia, Artes, Design e Publicidade e Propaganda. E-mail: francinet@feevale.br

# AUTOESTIMA COMO FOCO DE DINÂMICAS DAS SESSÕES DE GRUPO TERAPIA E SEUS IMPACTOS NA VIDA DAS MULHERES PARTICIPANTES DO PROJETO LAÇOS DE VIDA

Autores(as): Bruna Bátori Bombassaro<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Ronalisa Torman<sup>2</sup>, Francine Silveira Tavares<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O Projeto de Extensão Laços de Vida objetiva trabalhar diversos temas pertinentes às mulheres, tais como violência doméstica, sexualidade, estereótipos de gênero e a autoestima, sendo esta uma temática transversal à todos assuntos abordados nos Grupos Terapêuticos durante o primeiro semestre de 2022. **JUSTIFICATIVA:** Dessa forma, este relato de experiência justifica-se pela importância das diferentes dinâmicas que serviram como ferramenta de trabalho na promoção da autoestima das pacientes, uma vez que foi observado, durante as triagens iniciais realizadas neste período pós-pandêmico, uma grande fragilidade psíquica. **OBJETIVO:** O presente trabalho objetiva fazer um relato de experiência a respeito das dinâmicas que abordaram a autoestima propostas nos grupos terapêuticos e a maneira como elas impactaram na vida das mulheres que participam dos encontros. **METODOLOGIA:** O relato de experiência foi elaborado com base nos diários de campo realizados durante as sessões de Grupos Terapêuticos nas sedes da PRAÇA CEU, localizada no bairro Boa Saúde e na BACI (Base de Ações Comunitárias Integradas), localizada no bairro Santo Afonso. Foram analisadas 4 sessões, com duas horas de duração cada, onde foram realizadas as seguintes dinâmicas: “Enquanto mulher, o que você mais gosta de fazer para si?”; “Uma característica sua que considere importante/presente em si”; “Resgate da Autoestima” e “Balão Preto X Balão Rosa”. **RESULTADO:** Conforme observado ao longo dos encontros e na análise das anotações dos diários de campo, verificou-se que as dinâmicas aplicadas nas sessões, em ambos os espaços de atuação do projeto, têm se mostrado efetivas para a melhora da autoestima das participantes. Fato que pode ser ilustrado a partir da fala de uma paciente do Grupo Terapêutico da BACI Santo Afonso: “Depois que refleti sobre o que eu gosto de fazer, comecei a exercitar as atividades que me fazem feliz, como cozinhar para mim mesma, pintar minhas unhas e arrumar meu cabelo”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A autoestima adequada é importante em todos os âmbitos da vida, ou seja, se a mulher em questão entende seu valor, ela consegue escolher melhor e com mais clareza as situações pelas quais está disposta a viver. Dessa forma, as dinâmicas propostas e trabalhadas pelo Projeto Laços de Vida se mostraram importantes na vida das mulheres a fim de promover a saúde mental, autonomia e autoestima.

**Palavras-chave:** Autoestima. Dinâmicas. Mulheres. Projeto Laços de Vida.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Feevale e Bolsista do Projeto de Extensão Laços de Vida. E-mail: brubbatori@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela UNISINOS (2006), Psicóloga pela UNISINOS (1991), Docente e Supervisora Clínica do curso de Psicologia da Universidade Feevale. Coordenadora do Projeto de Extensão Laços de Vida. E-mail: ronalisa@feevale.br

<sup>3</sup> Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela UFPel (2010) e docente da Universidade Feevale nos cursos de Fotografia, Artes, Design e Publicidade e Propaganda. E-mail: francinet@feevale.br

## A ESTIMULAÇÃO DA MOBILIDADE DE IDOSOS. Relato da experiência na elaboração de um recurso de educação em saúde

Autores(as): Míriam do Nascimento<sup>1</sup>, Míriam da Silva Soares<sup>1</sup>  
Patrícia Luciene Lovato e Silva<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Jorge Luiz de Andrade Trindade<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

### RESUMO:

**Justificativa.** A funcionalidade e mobilidade no processo de envelhecimento do idoso traduz em muito a condição de vida no desempenho das demandas de rotina da pessoa. Desenvolver recursos para estimular essa mobilidade constitui estratégia de promoção da saúde do fisioterapeuta no desempenho de suas funções na Atenção Básica em Saúde (ABS).

**Objetivo.** Nesse sentido, este trabalho tem o objetivo de construir um recurso de educação em saúde, do tipo folder, com movimentos para estimular a mobilidade de pessoas idosas.

**Metodologia.** Trata-se de um relato de experiência, na elaboração de um recurso de educação em saúde, do tipo folder, para ser usado na estimulação da mobilidade de idosos restritos ao domicílio e sem lesões neurológicas que impeçam a realização de movimentos amplos. Este material foi construído por 6 acadêmicas, durante o desenvolvimento do componente curricular Prática Em Saúde Integral no Adulto e no Idoso, do Curso de Fisioterapia, da Universidade Feevale, considerando observações realizados nas intervenções em um território de Estratégia de Saúde da Família (ESF), no município de Novo Hamburgo, RS.

**Resultados Parciais.** O recurso compreende um folder com 5 exercícios que envolvem a mobilidade de membros inferiores [exercício de marcha, troca de postura de sentado para em pé, marcha lateral e movimento rítmico, de pé e tornozelo e tronco superiores com movimento rítmico de escápulas]. A escolha dos movimentos seguiu critério de situações descritas na literatura como importantes na avaliação das atividades básicas de vida diária básicas (ABVD) e que possam limitar a condição de vida do sujeito. A estratégia utilizada para a aproximação do usuário com o exercício foi a utilização de movimentos e sequências rítmicas utilizadas em danças folclóricas gauchescas.

**Considerações Finais.** A escolha de uma série de exercícios para a estimulação da mobilidade de idosos restritos ao domicílio constitui de extrema importância considerando os efeitos deletérios da imobilidade no idoso. Principalmente se for considerado a condição da presença de doenças crônicas, como as cardiovasculares e metabólicas, tão prevalentes nesta população. Com essa experiência buscamos a criação de materiais como ferramentas simples e de fácil entendimento, com uso de imagens para a reprodução segura do movimento pelo usuário de forma independente.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Envelhecimento. Atividades cotidianas.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Fisioterapia, da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências do Movimento Humano, Mestre em Saúde Coletiva, docente da Universidade Feevale.

# VIOLÊNCIA SEXUAL EM RELACIONAMENTO DE LONGA DURAÇÃO: ANÁLISE DO CONTEÚDO EM GRUPO TERAPÊUTICO DE MULHERES

Autores(as): Bruna Caroline Hendges da Rocha<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Ronalisa Torman<sup>2</sup>, Francine Silveira Tavares<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Violência sexual caracteriza-se por ser uma ação que obriga uma pessoa a manter contato sexual, físico ou verbal, participar de outras relações sexuais com uso da força, intimidação, chantagem, suborno, manipulação, ameaça com qualquer outro mecanismo que anule a vontade pessoal. Manifesta-se com expressões verbais ou corporais que não são do agrado da pessoa, toques e carícias não desejados, exibicionismo e voyeurismo, prostituição forçada, participação forçada em pornografia e até relações forçadas (BRASIL, 2010). Quando alguma destas violências ocorre no relacionamento estável, geralmente a mulher aliena-se ao desejo do agressor porque considera ser uma obrigação sua atender a satisfação sexual do seu cônjuge (MARQUES; PEREIRA, 2011). Portanto, torna-se imprescindível para a bolsista e psicóloga em formação, identificar essa violência silenciosa a fim de realizar o manejo adequado, propondo acolhimento e uma escuta livre de preconceitos. Neste trabalho, objetivase a analisar o conteúdo trazido por uma integrante do grupo terapêutico do Projeto Laços de Vida da Universidade Feevale. Nesse contexto, o método utilizado no presente estudo partiu da análise do conteúdo registrado em Diário de Campo ao longo de uma sessão, da qual participaram 3 mulheres. A mesma teve 2 horas de duração e foi realizada na Base de Ações Comunitárias Integradas (BACI), no bairro Santo Afonso, em Novo Hamburgo. Como resultado, destaca-se o relato de N. que afirma não sentir desejo de trocar carícias e realizar o ato sexual com seu marido; esta também relata que durante anos só o fez pois sentia que era sua obrigação. Neste recorte, é possível perceber a invalidação do desejo pessoal da mulher e consequentemente a submissão ao desejo do parceiro, caracterizando uma violência sexual. Desta forma, mostra-se a relevância da escuta qualificada da bolsista, junto ao Grupo Terapêutico, tornando possível a identificação da violência sexual em relacionamentos de longa duração. Destaca-se ainda a importância do Projeto ao possibilitar um espaço de acolhimento para que as mulheres participantes possam falar sobre assunto tão velado socialmente.

**Palavras-chave:** Extensão. Grupo terapêutico. Relacionamento. Violência Sexual.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Feevale; Bolsista do Projeto de Extensão Laços de Vida; Estagiária no Núcleo de Atendimento Psicossocial de Novo Hamburgo. E-mail: brunahendges@outlook.com

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela UNISINOS (2006), Psicóloga pela UNISINOS (1991), Docente e Supervisora Clínica do curso de Psicologia da Universidade Feevale. Coordenadora do Projeto de Extensão Laços de Vida. E-mail: ronalisa@feevale.br

<sup>3</sup> Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela UFPel (2010) e docente da Universidade Feevale nos cursos de Fotografia, Artes, Design e Publicidade e Propaganda. E-mail: francinet@feevale.br

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRIAGEM REALIZADA NO PROJETO LAÇOS DE VIDA

Autora: Júlia Milane Joaquin<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Ronalisa Torman<sup>2</sup>, Francine Silveira Tavares<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

O Projeto de Extensão Laços de Vida, da Universidade Feevale, atende mulheres em situação de vulnerabilidade social, econômica e psíquica, nos bairros Santo Afonso e Boa Saúde em Novo Hamburgo/RS. Para ingressarem no Projeto, as mulheres passam por uma triagem para que se possa conhecer e entender suas necessidades, estrutura psíquica, e assim encaminhá-las para o Grupo de atendimento mais adequado, podendo ser o Grupo Terapêutico ou de Expressividade. O presente estudo objetiva apresentar relato de experiência de uma triagem realizada com uma paciente. Como método, o trabalho foi elaborado a partir da análise dos instrumentos aplicados durante a triagem, que são a Escala de Autoeficácia Geral Percebida, Escala de Autoestima de Rosenberg e o “Questionário de Satisfação do Bem-estar e do Empoderamento” do Projeto de Extensão Laços de Vida, realizados ao longo da triagem que teve duração excepcionalmente de 1h45min, em sala apropriada na Praça CEU, no bairro Boa Saúde. Como resultados, a triagem mostrou-se muito eficaz no que tange o entendimento sobre a estrutura psíquica da paciente frente a utilização dos instrumentos e da escuta clínica. Verificou-se a adequação dos instrumentos como forma de lidar com a resistência inicial da paciente, frente a informações que a mesma trazia sobre violência doméstica e a importância de uma aplicação qualificada por parte da voluntária. Por fim, é possível inferir que a triagem foi de grande importância para a voluntária, que a partir da ida a campo, de sua participação na Extensão, tem conseguido aprimorar a escuta clínica nas triagens, bem como na aplicação de todos os instrumentos que a compõem. Este relato de experiência, demonstra a importância da triagem como mecanismo fundamental para identificar não apenas as necessidades individuais de cada participante, mas também no direcionamento aos Grupos que integram o Laços de Vida. No caso em questão, a triagem possibilitou a constatação de um sofrimento psíquico intenso e, portanto, a necessidade de atendimento individual da paciente, que foi encaminhada para o CIP (Centro Integrado de Psicologia).

**Palavras-chave:** Grupo Terapêutico. Mulheres. Triagem. Projeto de Extensão.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Feevale e Voluntária do Projeto de Extensão Laços de Vida. E-mail: julia.joaquin@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela UNISINOS (2006), Psicóloga pela UNISINOS (1991), docente e Supervisora Clínica do curso de Psicologia da Universidade Feevale. Coordenadora do Projeto de Extensão Laços de Vida. E-mail: ronalisa@feevale.br

<sup>3</sup> Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela UFPel (2010), e docente da Universidade Feevale nos cursos de Fotografia, Artes, Design e Publicidade e Propaganda. E-mail: francinet@feevale.br

## A ARTETERAPIA COMO INSTRUMENTO DE AUTOCONHECIMENTO NO TRATAMENTO DA SAÚDE MENTAL

Autores(as): João Luís Golgo Viana<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Ronalisa Torman<sup>2</sup>, Francine Silveira Tavares<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

Arteterapia é uma área de atuação profissional que utiliza recursos artísticos com finalidade terapêutica (CARVALHO,1995). A ideia freudiana de que o inconsciente se expressa por imagens, tais como as originadas no sonho, levou à compreensão de que a arte pode ser entendida como uma via de acesso privilegiada ao inconsciente, pois escaparia mais facilmente da censura do que as palavras. O presente estudo pretende relatar a experiência do acadêmico do Projeto de Extensão Laços de Vida, sobre o uso da Arteterapia como instrumento de autoconhecimento no tratamento da saúde mental das mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica e sócio econômica. O desenvolvimento deste trabalho se deu a partir da análise dos registros do diário de campo e das percepções obtidas durante as Oficinas de Expressividade realizadas na sede da BACI (Base de Ações Comunitárias Integradas) no bairro Santo Afonso em Novo Hamburgo, no primeiro semestre de 2022. Utilizando a arte como instrumento de comunicação com o inconsciente, o Grupo de Expressividade proporcionou as mulheres participantes a possibilidade de através do manuseio de materiais artísticos, bem como da criação de desenhos, pinturas e texturas, o acesso a lembranças e sentimentos até então adormecidos. Os relatos obtidos durante as oficinas demonstram que as atividades envolvendo a arteterapia as auxiliam a resgatar a sua autoestima e a compreender e melhorar sua relação com familiares e com a comunidade. Nos trabalhos desenvolvidos foi constatado que haviam dificuldades em suas relações familiares durante a juventude. Através da Arteterapia lembraram que sua inconformidade na relação familiar se repete hoje, com o senão de que elas estão no papel de agente opressor, que tanto criticavam. Esse relato de experiência demonstra a importância da arteterapia no processo terapêutico, proporcionando às mulheres participantes, o autoconhecimento e reflexões sobre o seu viver. Por fim, é possível afirmar que a participação no Grupo de Expressividade proporcionou inúmeros aprendizados para a formação do acadêmico de Psicologia, pois, por meio das técnicas utilizadas, validou-se as teorias estudadas.

**Palavras-chave:** Arteterapia. Autoconhecimento. Autoestima. Mulheres. Projeto de Extensão.

---

<sup>1</sup> Engenheiro Mecânico, P.U.C.- R.S. 1985, Aluno de graduação do curso de Psicologia da Feevale. Voluntário do Projeto de Extensão Laços de Vida. [jlgolgo@gmail.com](mailto:jlgolgo@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela UNISINOS (2006), Psicóloga pela UNISINOS (1991), Docente e Supervisora Clínica do curso de Psicologia da Universidade Feevale. Coordenadora do Projeto de Extensão Laços de Vida. E-mail: [ronalisa@feevale.br](mailto:ronalisa@feevale.br)

<sup>3</sup> Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela UFPel (2010) e docente da Universidade Feevale nos cursos de Fotografia, Artes, Design e Publicidade e Propaganda. E-mail: [francinet@feevale.br](mailto:francinet@feevale.br)

## **PROJETO SOCIAL JOGA AURORA: relato de experiência da intervenção psicológica no contexto escolar com crianças.**

Autores(as): Jéssica Dilkin De Oliveira<sup>1</sup>, Daniela Bertoleti da Costa Cardozo<sup>2</sup>, Juliana Soares de Ávila<sup>3</sup>

Orientadores(as): Rodrigo Giacobbo Serra<sup>4</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O Projeto Social Joga Aurora, desenvolvido pela Universidade Feevale em parceria com a Nike propõe trabalhar o desenvolvimento da cidadania por meio da prática do esporte. As atividades são desenvolvidas na Escola Municipal de Educação Fundamental (Emef) Edmundo Strassburger, no bairro Aurora, no município de Campo Bom, na forma de aulas semanais, que ocorrem nas tardes de segunda a quinta-feira, no turno inverso ao escolar com mais de 100 estudantes. A equipe do projeto é composta por profissionais e estudantes de psicologia e educação física. O trabalho da psicologia é realizado através de oficinas de regulação emocional e atendimentos psicológicos individuais. O objetivo deste trabalho é apresentar a proposta de trabalho da psicologia a partir do mapeamento de dados e rastreamento de sintomas psicológicos. Viver em uma comunidade carente pode ser uma realidade desafiadora para alguns, acrescido a isto a pandemia promoveu um isolamento social, dificuldades familiares, perdas, luto e tantas outras questões na vida das pessoas. Algumas delas são mais resilientes, porém outras padeceram com essas dificuldades impostas. Nas crianças não foi diferente, elas vêm fazendo sintomas das disfuncionalidades familiares, mostrando o quanto este período lhes careceu emocionalmente e o quanto de sofrimento e abusos passam dentro de suas realidades sem que consigam se expressar. Pensando nesses sintomas comumente apresentados foram aplicados os testes visando o levantamento de sintomas depressivos, nível de consciência emocional e habilidades sociais. A partir dos dados levantados, as estudantes extensionistas de psicologia deste projeto iniciaram acompanhamentos e intervenções individuais com os alunos que obtiveram pontuações significativas com relação a sintomas de depressão, ideação suicida, baixos índices de habilidades sociais ou de consciência emocional. Após os atendimentos realizados pelas extensionistas foi percebido uma importante formação de vínculo que tem sido fundamental para o encaminhamento dos casos mais graves para acompanhamento profissional e uma significativa melhora naqueles que passaram por atendimento pela nossas estudantes da Universidade Feevale. Neste sentido pretende-se dar continuidade nas práticas realizadas de acordo com as demandas do ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Joga Aurora. Emoção. Oficina. Educação Socioeducacional.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia. Bolsista de Extensão.

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia. Bolsista de Extensão.

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia. Voluntária de Extensão.

<sup>4</sup> Doutor e mestre em Psicologia Clínica e da Saúde pela Universitat Autònoma de Barcelona (UAB) – Espanha. Especialização em Psicopatologia Clínica Infanto-Juvenil pela UAB. Professor do curso de psicologia da FEEVALE.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ENCONTRO DO PROJETO DE EXTENSÃO LAÇOS DE VIDA, MEDIADO POR UMA VOLUNTÁRIA DO CURSO DE PSICOLOGIA COM UM GRUPO DE MULHERES

Autora: Cristiane Maria Fagundes

Orientadores(as): Me. Ronalisa Torman<sup>1</sup>, Francine SilveiraTavares<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**INTRODUÇÃO:** O Projeto Laços de Vida realiza um trabalho voltado ao bem-estar emocional de mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica e sócio econômica, promovendo reflexões em grupo nos temas relacionados às diferentes formas de violência contra a mulher. **JUSTIFICATIVA:** O relato de experiência se justifica para a formação acadêmica da voluntária formanda, agregando conhecimentos e qualificando a escuta clínica de mulheres em sofrimento psíquico. **OBJETIVOS:** O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência sobre um encontro do grupo de mulheres mediado por uma voluntária do curso de Psicologia. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado a partir da análise dos registros em diário de campo, de uma dinâmica voltada ao resgate da autoestima. O encontro ocorreu de forma presencial, com duração de 2 horas realizado na sede da Praça Céu, no bairro Boa Saúde na cidade de Novo Hamburgo. **RESULTADOS:** Os resultados foram observados por meio da identificação de 5 qualidades que as mulheres percebem nos outros, porém esquecem que também as possuem, assim como, mencionaram os fatos vivenciados que influenciam negativamente em sua autoestima. O encontro proporcionou às mulheres um momento para o resgate da autoestima, promoveu insights e oportunizou momentos de trocas e acolhimento. As falas das mulheres foram permeadas por sentimentos de falta de reconhecimento familiar, pouca autonomia e de não ter tempo para cuidar de si. Esta atividade oportunizou momentos de resgate de autoestima relembrando as qualidades pessoais de cada participante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se que a experiência da mediação de grupo realizada pela voluntária facilitou a formação de novos vínculos e a resignificação de aspectos que obstaculizavam a autoestima das mulheres, promovendo momentos de autoavaliação, contribuindo para o empoderamento feminino a partir do olhar para dentro de si.

**Palavras-chave:** Autoestima. Mediação de grupo. Mulheres. Projeto de Extensão.

---

<sup>1</sup> Minicurrículo. Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2006), Psicóloga pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1991), Especialização em Psicopedagogia (2003), Docente e Supervisora Clínica do Curso de Psicologia da Universidade Feevale. Coordenadora do Projeto de Extensão Laços de Vida. E-mail: ronalisa@feevale.br

<sup>2</sup> Minicurrículo. Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela UFPEL(2010) e docente da Universidade Feevale nos cursos de Fofografia, Artes, Design e Publicidade e Propaganda. Email-francinet@feevale.br

## PERFIL DOS BENEFICIADOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADO PARA QUALIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS

Autores(as): CAROLINE NAZARIO WIEDENHOFT<sup>1</sup>, ELIANDRA SOARES<sup>2</sup>, JULIANA LEIST LAUFFER<sup>3</sup>, MARIA MILENA SOARES COUTO<sup>4</sup>, RÔMULO AURÉLIO HELDT<sup>5</sup>  
Orientadores(as): PAOLA SCHMITT FIGUEIRÓ<sup>6</sup>, SIMONE WESCHENFELDER<sup>7</sup>  
Instituição de origem: UNIVERSIDADE FEEVALE NOVO HAMBURGO, RS

**RESUMO:** O projeto integrado “Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local” da Universidade Feevale de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, foi criado para atender diferentes demandas, incluindo trabalhadores que estejam em busca de qualificação para empreender na área de alimentos. O objetivo do trabalho foi apresentar o perfil das pessoas atendidas em uma ação do projeto Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local junto a Paróquia Santo Inácio, situada na cidade de São Leopoldo - RS. O método utilizado para coleta de dados, foi a análise dos questionários preenchidos pelos beneficiários do projeto. Foram realizadas quatro oficinas de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos, no turno da tarde, contando com a participação de 21 pessoas, sendo a maioria mulheres (90%). Os resultados quanto a sua situação profissional apresentaram: desempregados 90,5% e autônomos 9,5%. Quanto às condições socioeconômicas, os participantes com renda menor que um salário-mínimo representaram 52,9%, de um a dois salários-mínimos 33,3%, de três a quatro salários-mínimos 14,3%. O nível de escolaridade dos participantes com ensino fundamental completo ficou em 14,3%, ensino fundamental incompleto 28,6%, ensino médio completo 28,6%, ensino médio incompleto 19%, ensino superior completo 4,8% e ensino superior incompleto 4,8%. Observando os dados coletados, constatamos que os participantes do projeto são em sua maioria mulheres, possuem renda menor que um salário-mínimo e estão desempregados. Estes dados reforçam a importância das ações do projeto, que traz a qualificação técnica dos participantes por meio de oficinas teórico-práticas, aumentando a probabilidade de conseguirem um emprego na área.

**Palavras-chave:** Perfil dos beneficiados. Projetos de extensão. Oficina de Boas Práticas de Manipulação.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Nutrição.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Nutrição.

<sup>3</sup> Estudante do curso de Nutrição e Gestão Financeira.

<sup>4</sup> Estudante do curso de Gastronomia..

<sup>5</sup> Estudante do curso de Nutrição.

<sup>6</sup> Professor do projeto integrado Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local.

<sup>7</sup> Professor do curso de Nutrição.

## DANÇA COMIGO? O USO DA DANÇA NA ESTIMULAÇÃO DA MOBILIDADE DE IDOSOS

Autores(as): Camila Thaís Veber<sup>1</sup>, Míriam do Nascimento<sup>1</sup>, Talita Viana<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Jorge Luiz de Andrade Trindade<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

### RESUMO:

**Justificativa.** A rotina de vida do idoso sedentário experimenta o enfrentamento dos efeitos deletérios da imobilidade, principalmente na presença de doenças crônicas cardiovasculares e metabólicas ou mesmo na condição de queixas músculo esqueléticas. Nesse sentido, propor situações que envolvam exercícios físicos para pessoas que não estão familiarizadas com essa prática é um desafio para a equipe de saúde.

**Objetivos.** Construir recursos para a promoção da mobilidade de idosos sedentários utilizando a dança como elemento básico de aprendizagem significativa.

**Metodologia.** Trata-se de um relato de experiência, na elaboração de um recurso de educação em saúde, do tipo vídeo, para ser usado na estimulação da mobilidade de idosos restritos ao domicílio e sem lesões neurológicas que impeçam a realização de movimentos amplos de membros. Este material foi construído durante o desenvolvimento do componente curricular Prática em Saúde Integral no Adulto e no Idoso, do Curso de Fisioterapia, da Universidade Feevale, considerando observações realizados pelas alunas, nas intervenções em um território de Estratégia de Saúde da Família (ESF), no município de Novo Hamburgo, RS e instrumentos de avaliação da funcionalidade em Atividades de Vida Diária Básica (AVDB).

**Resultados Parciais.** O recurso compreende um vídeo de dois minutos e quinze segundos, com 5 exercícios que envolvem a mobilidade de membros inferiores [exercício de marcha, troca de postura de sentado para em pé, marcha lateral e movimento rítmico de pé e tornozelo] e tronco superiores com movimento rítmico de escápulas]. A escolha dos movimentos seguiu critério de situações descritas na literatura como importantes na avaliação das AVDs e que possam limitar a condição de vida do sujeito. A estratégia utilizada para a aproximação do usuário com o exercício foi a utilização de movimentos e sequências rítmicas utilizadas em danças folclóricas gauchescas. Estas estão presentes na Chamamé [movimentos rítmicos anteriores e posteriores] e Xote [marcha lateral] que devem impor ritmo e velocidade para um movimento mais coordenado e próximo das experiências de vida dos usuários.

**Considerações Finais.** Construir materiais simples e de fácil entendimento, como o uso de vídeos que apresentam elementos de danças folclóricas pareceu ao grupo uma forma para estimular de maneira mais autônoma de autocuidado de idosos em comunidades, considerando ainda a penetração de aparelhos celulares em comunidades de diversas classes sociais.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Envelhecimento. Dança. Técnicas de Exercício e movimento.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Fisioterapia, da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências do Movimento Humano, Mestre em Saúde Coletiva, docente da Universidade Feevale.

## PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL INFANTIL PARA PROFESSORES VINCULADOS AO PROJETO JOGA AURORA

Autora: Sabrina Fuhr<sup>1</sup>

Orientador: Rodrigo Giacobbo Serra<sup>2</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O projeto de extensão “Joga Aurora”, desenvolvido pela Universidade Feevale em parceria com a Nike tem como objetivo proporcionar uma iniciação ao esporte aos alunos do 2º ao 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Edmundo Strassburguer, localizada na cidade de Campo Bom/RS. A psicologia se insere no projeto através da avaliação das crianças quanto a indicativos de depressão e níveis de consciência emocional e habilidades sociais; e a partir dos resultados atingidos, oferta oficinas de regulação emocional para as crianças em maior demanda. Com o intuito de poder alcançar um número maior de crianças e por compreender os professores como um dos braços responsáveis pelo desenvolvimento da regulação emocional infantil, este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um programa de educação socioemocional infantil voltado para os professores vinculados ao projeto Joga Aurora. Participam das oficinas 29 professores vinculados à escola. O estudo possui um delineamento quase-experimental, com a aplicação de um instrumento para avaliação do conhecimento dos professores acerca dos assuntos abordados nas oficinas. Os participantes são divididos em dois grupos, experimental e controle, com testagem pré e pós-intervenção. O estudo pretende fazer a análise de comparação de médias entre os momentos da avaliação e entre os grupos. As oficinas ocorrem durante sete encontros, semanalmente, com a duração de 1 hora e 30 minutos, nas dependências da escola. São abordados temas, como: psicoeducação e classificação das emoções, educação socioemocional, desenvolvimento cerebral infantil, análise do comportamento infantil e a relação entre emoções e aprendizagem. Atualmente o programa está em desenvolvimento e será concluído no mês de Setembro de 2022. Acredita-se que os professores se beneficiarão da intervenção a medida que reconhecem a importância no trabalho das emoções dentro do contexto escolar e acreditam na utilização das práticas propostas a fim de melhorar o convívio em sala de aula.

**Palavras-chave:** Joga Aurora. Oficina. Professores. Educação Socioemocional.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia. Bolsista de Extensão.

<sup>2</sup> Doutor em Psicologia Clínica e da Saúde pela UAB (2012). Mestre em Pesquisa em Psicologia Clínica pela UAB (2009). Mestre Profissional em Psicopatologia Clínica Infante-Juvenil pela UAB (2007). Graduado pela UNISINOS (2001).

## A TRIAGEM COMO FERRAMENTA ESSENCIAL PARA CONHECER A REALIDADE DAS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO LAÇOS DE VIDA

Autores(as): Bruna Valim Strassburger<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Ronalisa Torman<sup>2</sup>, Francine Silveira Tavares<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

O Projeto de Extensão Laços de Vida desenvolve o seu trabalho desde o ano de 2014, com o compromisso de atender mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica e socioeconômica e diversos tipos de violência doméstica. Sob essa realidade, o Projeto reúne mulheres a partir dos 18 anos, por meio de Grupos Terapêuticos e Grupos de Expressividade. O Projeto atua no estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Novo Hamburgo, no bairro Boa Saúde (Praça CEU-Centro de Esportes Unificados) e no bairro Santo Afonso (BACI-Base de Ações Comunitárias Integradas). No atendimento dessas mulheres é possível identificar inúmeras vulnerabilidades, portanto justifica-se realizar o processo de triagem a fim de reconhecer a estrutura psíquica e dar direcionamento ao grupo que a mesma participará. Tem-se como objetivo explorar as ferramentas e instrumentos utilizados nas triagens, com a finalidade não apenas de conhecer a realidade psíquica das mulheres, mas também qualificar a escuta, enquanto acadêmica em formação. Como método, acolhe-se as mulheres em sessão de triagem com duração de cerca de 1 hora, onde são aplicados 3 instrumentos e a realização de preenchimento de ficha de dados cadastrais. Os instrumentos são os seguintes: “Questionário de Satisfação do Bem-estar e do Empoderamento”, “Escala de Autoeficácia geral percebida” e “Escala Autoestima de Rosenberg. Mediante a análise de dados, os resultados que aparecem até o presente momento demonstram uma similaridade entre o baixo nível de escolaridade, patologias, excesso de medicalização e desamparo frente a rede de apoio. Por fim, ressalta-se a importância da realização das triagens, para assim, conhecer a realidade de cada participante, dando endereçamento as mesmas, de acordo com as suas necessidades. Enquanto bolsista, é importante ressaltar o conhecimento adquirido ao longo dos processos de triagem realizados durante o Projeto de Extensão Laços de Vida.

**Palavras-chave:** Acolhimento. Instrumentos. Projeto de Extensão. Triagem.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Feevale e Bolsista do Projeto de Extensão Laços de Vida  
E-mail: brunavalim96@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela UNISINOS (2006), Psicóloga pela UNISINOS (1991), Docente e Supervisora Clínica do curso de Psicologia da Universidade Feevale. Coordenadora do Projeto de Extensão Laços de Vida. E-mail: ronalisa@feevale.br

<sup>3</sup> Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela UFPel (2010) e docente da Universidade Feevale nos cursos de Fotografia, Artes, Design e Publicidade e Propaganda. E-mail: francinet@feevale.br

## PANORAMA DOS RESULTADOS DO PROJETO DE EXTENSÃO LAÇOS DE VIDA DURANTE O ANO DE 2021

Autores(as): Eduarda dos Santos Barcellos <sup>1</sup>  
Orientadores(as): Ronalisa Torman <sup>2</sup>, Francine Silveira Tavares <sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

O Projeto de Extensão Laços de Vida, tem como objetivo promover a construção da autonomia e o protagonismo social de mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade psíquica e socioeconômica, proporcionando conhecimentos sobre temas como violência, estereótipos de gênero, autoestima e sexualidade. O atendimento às mulheres ocorre por meio dos Grupos Terapêuticos e de Expressividade. O projeto tem ações interdisciplinares, que reúnem alunos dos cursos de Psicologia, Biomedicina, Artes Visuais e outros. Em 2021, em virtude da pandemia da Covid-19, tornou-se necessário a adaptação do atendimento as beneficiárias, bem como da reunião de supervisão da Equipe, para o formato online e síncrono. O objetivo do presente trabalho é apresentar um panorama dos resultados obtidos pelo Projeto de Extensão durante o ano de 2021. Como método, o planejamento foi elaborado por meio de uma abordagem quantitativa e qualitativa das ações realizadas pelo Laços de Vida. As reuniões de supervisão e estudo dos temas relevantes ao Projeto ocorreram semanalmente, por meio da discussão de textos e materiais audiovisuais. Nestes encontros também foram elaborados os materiais publicados no Instagram do Laços de Vida, bem como os resumos e apresentações para os eventos de iniciação científica. O atendimento aos dois Grupos com as pacientes seguiu um cronograma de 10 encontros, com duração de 1h30min, nos quais foram abordadas as temáticas principais do Projeto, conforme as necessidades apresentadas pelas mulheres. Tanto as reuniões de equipe quanto os atendimentos às pacientes, ocorreram de forma online e síncrona. Os resultados dos atendimentos online junto às beneficiárias, conforme instrumento aplicado, indicam um alto grau de satisfação do grupo atendido. Também é possível inferir que os resultados alcançados por meio do comprometimento da Equipe em realizar material de divulgação e orientação no Instagram, alcançaram 59 postagens autorais, assim como foram elaborados 13 resumos e posters para a FIC e o Salão de Extensão da Feevale. Vale ressaltar que foram elaborados artigos para a Jornada Mercosul e para a PUC de Minas, ambos publicados nos e-books disponibilizados pelos eventos. Por fim, cabe mencionar que em virtude da situação atípica promovida pela pandemia, a equipe se reinventou para que os atendimentos às beneficiárias continuassem acontecendo da melhor maneira possível e as múltiplas aprendizagens à Equipe foram primordiais na formação acadêmica de cada qual.

**Palavras-chave:** Grupos Terapêuticos. Mulheres. Pandemia. Projeto de Extensão.

---

<sup>1</sup> Graduanda de Biomedicina da Universidade Feevale. Email: [dudadossantosbarcellos@hotmail.com](mailto:dudadossantosbarcellos@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela UNISINOS (2006), Psicóloga pela UNISINOS (1991), Docente e Supervisora Clínica do curso de Psicologia da Universidade Feevale. Coordenadora do Projeto de Extensão Laços de Vida. E-mail: [ronalisa@feevale.br](mailto:ronalisa@feevale.br)

<sup>3</sup> Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela UFPel (2010) e docente da Universidade Feevale nos cursos de Fotografia, Artes, Design e Publicidade e Propaganda. E-mail: [francinet@feevale.br](mailto:francinet@feevale.br)

## ANÁLISE DE ESCALA DE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA REALIZADA COM PACIENTES OBESOS ATENDIDOS NO PROJETO TIMES

Autores(as): Caroline da Rosa<sup>1</sup>, Natália Fernanda Müller<sup>1</sup>, Julia Gallas Mödinger<sup>2</sup>, Patricia Ludwig de Almeida<sup>2</sup>, Marcelo Wüst<sup>2</sup>, Isabela Zottmann da Silva<sup>2</sup>  
Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sica<sup>3</sup>, Eliane Fátima Manfio<sup>3</sup>, Denise Bolzan Berlese<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

A compulsão alimentar é uma alteração do comportamento alimentar que acontece com pessoas obesas ou não, porém é mais frequente encontrar em pessoas acima do peso, já que é um público que possui tendência a tentar o emagrecimento de diversas formas. Na tentativa de obter a diminuição do peso com dietas restritivas, ter distorções da visão em relação aos alimentos e sobre si, é comum acarretar no desenvolvimento de transtornos alimentares que podem fazer o efeito contrário do desejado, e assim, aumentando o peso do indivíduo. O presente estudo teve como objetivo, avaliar o comportamento alimentar de pessoas obesas, a fim de observar possíveis interferências no tratamento, em decorrência de distorções de percepção em relação aos alimentos e seus pensamentos. O mesmo, foi realizado no Projeto Times (Transforme-se, Inove-se, Movimente-se e Eduque-se para a Saúde), realizado na Universidade Feevale, com o apoio dos cursos de Educação Física, Medicina e Nutrição, onde possuem propósito de acompanhar o paciente para obterem mais qualidade de vida, diminuir consequências da obesidade e trazer informações sobre o assunto. Para análise dos dados, foram utilizados dados das primeiras consultas dos pacientes obesos que possuem IMC acima de 30 kg/m<sup>2</sup>, coletados nos meses de Agosto de 2021 a Junho de 2022. Para obter a classificação, utilizou-se o questionário da Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP) que possui 16 perguntas de forma fechada, onde cada resposta corresponde um número, somatizando todos pode-se obter uma classificação de: Compulsão Alimentar Periódica (CAP) grave, moderada ou sem CAP. O presente questionário foi realizado com 23 pacientes, sendo destes, 13,04 % (n=3) foram classificados com CAP grave, 26,08 % (n=6) CAP moderado e 60,86 % (n=14) sem CAP. Observa-se que quase 40% (n=9) dos participantes possuem alguma alteração em relação a sua percepção aos alimentos ou sobre si, resultado significativo que interfere no emagrecimento dos pacientes, trazendo assim, a importância de se ter um olhar de forma mais integral para o emagrecimento para obtenção de resultados maiores e mais duradouros.

**Palavras-chave:** obesidade, comportamento alimentar, saúde integral.

---

<sup>1</sup> Acadêmica Nutrição. Bolsista do projeto de extensão TIMES

<sup>2</sup> Acadêmica(o) Nutrição. Extensionista do projeto de extensão TIMES

<sup>3</sup> Doutora. Professora orientadora Projeto TIMES - Universidade Feevale

## ENTRANDO EM CENA: PERCEPÇÃO DAS EXTENSIONISTAS SOBRE A INCLUSÃO DO TEATRO NAS ATIVIDADES DO PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO

Autores(as): Gabriela Becker Stoffel<sup>1</sup>, Juliana Vargas Silva<sup>2</sup>  
Orientadores(as): Carmen Esther Rieth<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A arte reconecta a criança à sua essência. Arte, adoecimento e criança são aspectos intimamente ligados, revelando infinitas possibilidades, expressando subjetividades e sendo uma estratégia de humanização de saúde no processo de tratamento (RIBEIRO, 2005). Considerando a importância do teatro dentro do contexto de adoecimento, o curso de Artes Visuais passou a integrar o Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo (PEBA) no ano de 2022, se unindo aos acadêmicos e professores dos cursos de Pedagogia, Psicologia e Medicina. O objetivo deste resumo é analisar a percepção das extensionistas sobre a integração do teatro nas atividades do PEBA, da Universidade Feevale. Em parceria com uma entidade de amparo a crianças e adolescentes portadores de câncer, os encontros acontecem de forma virtual, devido aos beneficiários serem pacientes oncológicos imunossuprimidos. A metodologia abrange uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória onde a partir de duas perguntas norteadoras seis extensionistas responderam sobre suas percepções em relação à integração do teatro ao projeto e a influência das capacitações nas habilidades e competências para o exercício da profissão. As respostas foram analisadas conforme análise temática de Minayo (2010). Com base nos resultados, identificou-se duas temáticas principais: os benefícios e aprendizados que o teatro vem proporcionando ao projeto e em suas atividades e o desenvolvimento de habilidades e competências. Em relação aos benefícios, os participantes identificam a possibilidade de uso de outras linguagens e formas de trabalho junto às crianças, assim como um olhar mais atento aos detalhes ao longo dos encontros, permitindo que as extensionistas sejam mais espontâneas ao conduzir as atividades, quebrando tabus da vergonha frente à exposição das telas, oportunizando novas experiências, que irão refletir nas atividades futuras. Acerca da influência das capacitações de teatro nas habilidades e competências as respostas apresentaram como resultado a desinibição no contato com paciente, desenvolvimento da criatividade e flexibilidade frente a situações desafiadoras, sendo o teatro um meio de comunicação onde o imaginário se junta com a realidade, promovendo autoconhecimento e equilíbrio na abordagem de casos mais complexos. Diante dos resultados, destaca-se a relevância da integração do teatro dentro do projeto, trazendo inúmeros benefícios e habilidades tanto pessoais quanto profissionais, refletindo positivamente na prática.

**Palavras-chave:** Extensão Comunitária. Artes. Câncer em crianças.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Psicologia e Bolsista do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.  
E-mail: gabrielabstoffel@gmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia e Bolsista do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.  
E-mail: juvargasrs@gmail.com.

<sup>3</sup>Professora do Curso de Psicologia da Universidade Feevale e do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.  
E-mail: carmener@feevale.br.

## TRIBULAÇÕES EM SER MÃE HIV POSITIVO NO SÉCULO XXI: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores(as): Amanda Ribeiro da Silva<sup>1</sup>, Yasmin Camargo Seelig Machado<sup>2</sup>, Karla Cristina Panosso<sup>3</sup>, Eduarda Hannau Bastos<sup>4</sup>  
Orientadores(as): Rodrigo Staggemeier<sup>5</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** É de direito todas as mulheres poderem engravidar. Assim, a infectada pelo HIV, necessitará maiores informações sobre quando engravidar, assistência, tratamentos, além de saber se há possibilidade do filho nascer infectado ou não. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre as tribulações enfrentadas por mulheres soropositivas que desejam ser mães. As consequências desse acontecimento da gravidez em soropositivas devem ser analisadas em vários aspectos, sendo um deles a transmissão materno-fetal que varia de 25 a 35% dos casos caso nenhuma providência seja tomada. Porém, esses valores reduzem para menos de 3% quando medidas profiláticas durante a gravidez e no parto são feitas, como o uso de antirretrovirais (ARV), parto de modo cesariano quando a carga viral for desconhecida ou maior de mil cópias virais e ocorrência de membrana rota por 4 horas. Atualmente, mulheres na faixa etária do período reprodutivo, entre 15 e 49 anos, são as mais afetadas pelo vírus. Dados comprovam o aumento dos casos de infecção mesmo entre mulheres com parcerias fixas e a frequência no desejo dessas mulheres de se tornarem mães também é elevada. O Ministério da Saúde estima que, todos os anos, 17.200 gestantes são infectadas pelo HIV, sendo a transmissão vertical responsável por praticamente todos os casos de infecção em crianças menores de 13 anos. Pensa-se que a maior parte do contágio seja feito durante o trabalho de parto e o parto propriamente dito. Algumas ocorrem intraútero principalmente nas últimas semanas de gestação e o risco de transmissão durante o aleitamento é aumentado em 7 a 22%. Assim, o requerimento do teste durante o pré-natal deve ser feito juntamente com aconselhamento pré e pós-teste. Uma vez constatada que a mulher está infectada deve iniciar o tratamento com quimioprofilaxia e ser acompanhada por uma equipe multidisciplinar. O aconselhamento deve-se manter durante todo o pré-natal já que se sabe as dificuldades enfrentadas do ponto de vista familiar e social que prejudicam o seguimento da profilaxia da transmissão vertical. Inúmeros estudos demonstram que gestantes têm obstáculos imediatos na hora de aderir aos medicamentos TARV, hesitação em aceitar a indicação do parto cesáreo, além do sentimento de culpa frente à impossibilidade de amamentação. Verifica-se, assim, a indispensabilidade de ações que visem o apoio emocional desenvolvidos pelos profissionais da área de saúde para ajudar no desafio de enfrentar a transmissão vertical.

**Palavras-chave:** HIV. Aids. Gravidez. Transmissão Vertical.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale

<sup>3</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Biomédico e Docente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

**RELATO DA CAPACITAÇÃO REALIZADA PELO PROJETO  
PHYTO&PHARMA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE  
CIDADE DO VALE DO SINOS SOBRE SEU PAPEL NO USO  
RACIONAL DE MEDICAMENTOS.**

Autores(as): Geovana Machado Koch.  
Orientadores(as): Bárbara Spaniol, Cristiane Mattos.  
Instituição de origem: Universidade Feevale.

**RESUMO:** O uso racional de medicamentos (URM) tem como principal objetivo atender as necessidades de cada paciente de acordo com seu diagnóstico, com medicamentos nas doses adequadas, seguindo o período correto e tendo o menor custo possível. Uma estratégia do URM é a promoção da adesão à farmacoterapia e faz referência à concordância do paciente com as orientações passadas pelo profissional da saúde em relação ao seu tratamento farmacológico, com ênfase na atuação do farmacêutico. Como uma forma de capacitar os agentes comunitários de saúde de uma unidade de saúde de cidade do Vale do Sinos sobre a importância dos tópicos supracitados, em suas rotinas, orientando e prestando apoio à população. Foi realizada uma capacitação para os agentes comunitários de saúde pelo Projeto de Extensão Phyto&Pharma, ministrado pela professora atuante do projeto social juntamente com o farmacêutico do município. O objetivo foi apresentar aos ACS a sua importância no processo de promoção do URM e como eles podem auxiliar os usuários nestas ações. Esclarecendo conceitos básicos no que se refere à área da farmácia, e orientações para que possam instruir o paciente quanto à forma de administração do medicamento, verificação frequente das validades, doses e horários. Atentando-se sempre ao uso de plantas medicinais, priorizando as mais populares e conhecidas. Tópicos como a forma de armazenamento, automedicação e descarte correto dos medicamentos também foram pautas da capacitação. Como método de avaliação do conhecimento prévio sobre os temas abordados, engajamento e interesse dos agentes sobre a atividade proposta, realizou-se a aplicação de um questionário antes e após a capacitação, contendo de 6 (seis) a (nove) perguntas em sua maioria, objetivas, qualificando seus conhecimentos com relação aos medicamentos e sua administração, prescrições, descartes e plantas medicinais, na seguinte escala – Nenhum, Regular, Bom, Muito Bom e Ótimo. Baseando-se nos resultados coletados e sua análise, foi possível observar com relação ao antes e após a atividade, um aumento significativo na qualificação e conhecimento dos agentes comunitários de saúde, sobre os temas propostos e abordados no decorrer da capacitação, salientando o objetivo e o intuito de que estes conhecimentos, agora, sejam passados à comunidade em geral.

**Palavras-chave:** Uso Racional de Medicamentos. Projeto de Extensão. Agentes comunitários de Saúde. Farmacêutico.

## DESENVOLVIMENTO DE UMA CARTILHA DIGITAL INFORMATIVA SOBRE HIV/AIDS VOLTADA AO PÚBLICO JOVEM

Autores(as): Yasmin Fazenda Meireles<sup>1</sup>, Cristhine Ritta<sup>2</sup>  
Orientadores(as): Rodrigo Staggemeier<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), vem sendo o responsável pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) desde os anos 80, quando foi reconhecido pela primeira vez. Atualmente, há cerca de 37 milhões de pessoas que convivem com o vírus capaz de atacar e enfraquecer o sistema imunológico do indivíduo, resultando uma crise na defesa contra agentes invasores do organismo e promovendo a aparição de diversas infecções oportunistas. Entre as formas de transmissão, podemos citar a sanguínea (por meio de contato direto com o sangue de pessoas infectadas pelo vírus), a vertical (de mãe para filho) e a sexual (em relações sem preservativo), sendo essas as principais rotas de contaminação hoje conhecidas. Sabendo que a AIDS é uma doença sem cura conhecida e que o tratamento deve ser feito por toda a vida, maneiras diversas de combate e prevenção ao HIV se fazem necessárias principalmente entre adolescentes e jovens, uma vez que essa faixa etária está presente no grupo de soropositivos em todo mundo. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar uma ação preventiva criada pelo projeto de extensão "HIV-fique sabendo", de confeccionar uma cartilha digital informativa sobre HIV/AIDS a fim de ser distribuída ao público jovem. Para o desenvolvimento, foram recolhidas informações gerais sobre a origem, transmissão, principais sintomas, tratamentos, prevenção e curiosidades epidemiológicas sobre o vírus e a doença que ele causa. Durante quase dois meses, todas as referências foram dispostas de maneira interativa e de fácil compreensão, para que a cartilha fosse utilizada como recurso nas palestras e oficinas realizadas pelo projeto, com jovens na faixa etária de 12 a 15 anos, em diversas escolas municipais de Campo Bom-RS. Com isso, espera-se que o público atendido tenha mais facilidade na compreensão sobre o vírus e o problema na saúde individual e coletiva que ele causa, gerando conscientização e maior prevenção da AIDS.

**Palavras-chave:** HIV. AIDS. Prevenção. Recursos digitais. Informação.

---

<sup>1</sup> Voluntária no Projeto de Extensão; Acadêmica em Biomedicina, Universidade Feevale

<sup>2</sup> Voluntária no Projeto de Extensão; Acadêmica em Publicidade e Propaganda, Universidade Feevale

<sup>3</sup> Doutor em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale; Professor titular Universidade Feevale

## Será que no online dá certo? Relato de experiência no programa de extensão Mãe-bebê.

Autores(as): Andressa Colling, Joana Conti Trein, Sofia Schaedler Heinzmann  
Orientadores(as): Carmen Esther Rieth  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Com a chegada da Pandemia, os projetos de extensão precisaram ressignificar suas ações em relação à sociedade. O projeto de extensão Mãe-bebê Gestar visa a promoção da saúde de gestantes e de puérperas através de atividades de educação em saúde. O projeto é interdisciplinar atuando com professores e acadêmicos de diferentes cursos da Universidade. No primeiro semestre de 2022, parte das atividades do projeto seguiram em modelo online devido a pandemia da Covid-19, pois as Unidades Básicas de Saúde ainda não autorizaram o retorno presencial da extensão. Apesar das expectativas e entusiasmo ao ingressar no projeto, houve frustração inicial e dúvidas das extensionistas sobre a efetividade do formato online que seria adotado. Assim, ao final do primeiro semestre surgiu o desejo de discutir e relatar a experiência vivida no projeto. Para a elaboração deste resumo, cada acadêmica escreveu seu relato individual. Com o auxílio da orientadora, foram identificadas três principais temáticas em comum: expectativas e realidades, desafios, e benefícios do projeto no formato online. Apesar das frustrações iniciais pela não presencialidade, o primeiro aprendizado veio através do confronto com o real e suas limitações. O grupo identificou que foi possível aprender muito sobre a importância do trabalho em equipe interdisciplinar e compreender, a partir de várias perspectivas, as transformações pelas quais a mulher passa na gestação e no puerpério. O principal ponto positivo foi o fato das mulheres serem muito participativas nos encontros, onde sentiram-se confortáveis para expressar suas angústias, dúvidas e experiências. Assim, não foram percebidas dificuldades na comunicação, possibilitando a troca de conhecimento entre elas e equipe. Um dos principais pontos negativos encontrados foi o de alcançar mulheres de comunidades mais carentes, tendo em vista que tudo ocorre via internet. Outro aspecto relatado é que os contratempos são mais corriqueiros em razão da instabilidade da internet ou problemas com os dispositivos eletrônicos. O grupo de alunas percebeu que o formato online foi uma boa alternativa para manter o funcionamento do projeto, possibilitando às mulheres apoio neste período tão delicado. Ressalta-se a necessidade de buscar formas de atender às mulheres que não possuem acesso a esse meio, para que seja possível alcançar o público-alvo do projeto, alinhando as ações aos objetivos do projeto de extensão.

**Palavras-chave:** Extensão comunitária. Gestantes. Grupos de apoio. Virtual.

Andressa Colling, graduanda de Psicologia no 7º semestre.

Joana Conti Trein, graduanda de Fisioterapia no 5º semestre.

Sofia Schaedler Heinzmann, graduanda de Fisioterapia no 5º semestre.

Carmen Esther Rieth, psicóloga, mestre em saúde coletiva. Professora nos cursos de Psicologia e Medicina.

## Contribuição do Curso de Gestantes para a Vivência da Gravidez

Autores(as): Bruna Kappaun, Sofia Schaedler Heinzmann

Orientadores(as): Ilse Maria Kunzler

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A gestação se caracteriza por um período de muitas transformações tanto físicas quanto psicológicas experienciadas pela gestante e que impactam também na sua relação com o companheiro e família. Durante o acompanhamento no pré-natal, geralmente este olhar é mais direcionado para a gestação e não para a mulher que vive à vive, com todos os seus anseios, adaptações e dúvidas. Neste contexto, o projeto de extensão gestar, vinculado ao programa mãe-bebê, realiza atividades como o curso de gestantes, o qual ocorre em 5 encontros com conteúdo pré-definido e ofertado na modalidade online, na plataforma BlackBoard, o que possibilita o compartilhamento de imagens, vídeos e interação entre os participantes e com os professores. Esta atividade conta com a participação de profissionais dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Medicina, Odontologia e Psicologia, que contribuem para empoderar a mulher para a vivência deste ciclo de forma mais segura e harmoniosa. Este estudo objetiva verificar e analisar a importância do curso de gestantes para a vivência da gestação. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa do tipo descritivo. A coleta de dados foi realizada através de um questionário aplicado as gestantes no formato google forms e posteriormente tabulados para análise de simples frequência. 18 gestantes responderam. Resultados: 17 responderam que concordam ou concordam totalmente em relação a melhor compreensão do que acontece com o corpo durante a gestação; 13 concordam ou concordam totalmente em relação a melhor compreensão do que acontece com o corpo durante o parto; 13 concordo totalmente ou concordam em relação a possibilidade de participar das decisões e escolhas sobre a condução do meu parto e sobre a possibilidade de adotar hábitos alimentares saudáveis durante a gestação; 16 concordam ou concordam totalmente sobre conhecer meios que podem me auxiliar na redução de desconfortos físicos durante a gestação; 12 concordam ou concordam totalmente sobre se sentir mais segura em relação aos cuidados com o recém-nascido; ao se abordar sobre o aleitamento materno, somente 5 responderam e todas concordam ou concordam totalmente sobre aprender mais sobre o processo da amamentação, com orientações e sabendo onde e em quais momentos buscar ajuda. Verificou-se o quanto as ações educativas auxiliaram as gestantes a entender melhor o que acontece com seu corpo durante a gestação parto e puerpério e sobre os cuidados do bebê.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Gravidez. Extensão Universitária.

Bruna Kappaun, acadêmica de enfermagem do 8º semestre

Sofia Schaedler Heinzmann, acadêmica de fisioterapia do 5º semestre

Ilse Maria Kunzler, enfermeira obstétrica, mestre em enfermagem, docente da Universidade Feevale

## PROJETO JOGA AURORA: 5 ANOS DE ATUAÇÃO

Autores(as): André Geminiano dos Santos<sup>1</sup>, Vinicius Buth Flores<sup>2</sup>  
Orientadores(as): Magale Konrath<sup>3</sup>, Tiago Garcia Souza<sup>4</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O projeto Joga Aurora, atende atualmente 176 crianças de 7 a 12 anos, em situação de vulnerabilidade social, da EMEF Edmundo Strassburguer em Campo Bom. Numa parceria entre Universidade Feevale, Nike e Prefeitura Municipal desde 2017, tem como objetivo principal oportunizar a inclusão social, por meio da prática esportiva, contribuindo na qualidade de vida, no crescimento pessoal e na promoção da cidadania de crianças do Bairro Aurora. O presente estudo tem como objetivo relatar os resultados obtidos nos 5 anos de projeto. A abordagem do tipo quanti-qualitativa utilizou os relatórios anuais do projeto para apresentar os indicadores. As crianças do 2º ao 5º ano são atendidas em oficinas voltadas às atividades recreativas e iniciação esportiva, 2x na semana, por 1h30 min, no contraturno escolar. Desde 2018, a Psicologia passou a integrar o projeto, dada a alta demanda de situações relacionadas a esta área. Considerando que as crianças permanecem no projeto enquanto estão regularmente matriculadas na escola, estimamos o atendimento de mais de 300 crianças, sendo que parte delas participou de 4 anos das atividades. Como principais resultados dos indicadores de processo, destacamos: 35 intervenções relacionadas a outras atividades de ensino, pesquisa ou extensão; 34 resumos apresentados em eventos de iniciação científica ou congressos; 8 trabalhos de conclusão de curso, sendo 1 deles de pós-graduação; 78 acadêmicos participando diretamente das atividades, seja como voluntário ou vinculados a componentes curriculares; 72 inserções na mídia (site jornal ou TV). Além disto, os indicadores de resultados referentes a aptidão física relacionada a saúde (AFRS), qualidade de vida e depressão infantil, apresentavam uma melhora crescente, interrompida pela pandemia do Covid-19 quando as aulas foram suspensas e a escola ficou fechada ao longo de 2020, retornando de forma híbrida em 2021. A participação em eventos e passeios, são experiências significativas para as crianças e permanecem em suas memórias mesmo quando saem do projeto. A partir dos dados obtidos, estamos cientes da importância de crianças e adolescentes realizarem de forma prazerosa atividades físicas, o que é favorecido pelos projetos sociais. Os resultados positivos são percebidos na melhora ou aprimoramento do desenvolvimento motor, diminuição do sedentarismo e em outros aspectos da vida, como nas capacidades desenvolvidas na escola, na liderança e no relacionamento interpessoal.

**Palavras-chave:** Projetos Sociais. Crianças. Resultados.

RIZZO, D. S., FERREIRA, A. M. L., SOUZA, W. C. Desenvolvimento positivo dos jovens (DPJ) através do esporte perspectivas em países da língua portuguesa. *Conexões*, Campinas, v. 12, n. 3, p. 106-20, 2014.

SANTOS, A. M.; NETO, Francisco Rosa; PIMENTA, Ricardo de Almeida. Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos. *Motricidade*, v. 9, n. 2, p. 51-61, 2013.

VILLANUEVA, M. S. A função social da Educação Física escolar no combate ao sedentarismo. 2018.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Educação Física e Bolsista de Extensão

<sup>2</sup> Acadêmico de Educação Física e Estagiário do Projeto

<sup>3</sup> Professora do Curso de Educação Física

<sup>4</sup> Instrutor do projeto

# IMPACTOS PÓS PANDEMIA DO COVID-19 NA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA A SAÚDE (AFRS) DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO JOGA AURORA

Autores(as): André Geminiano dos Santos<sup>1</sup>  
Orientadores(as): Magale Konrath<sup>2</sup>, Tiago Garcia Souza<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O projeto Joga Aurora, atende atualmente 176 crianças de 7 a 12 anos, em situação de vulnerabilidade social, da EMEF Edmundo Strassburguer em Campo Bom. Numa parceria entre Universidade Feevale, Nike e Prefeitura Municipal desde 2017, tem como objetivo principal oportunizar a inclusão social, por meio da prática esportiva, contribuindo na qualidade de vida, no crescimento pessoal e na promoção da cidadania de crianças do Bairro Aurora do município de Campo Bom. Muitos problemas de saúde estão associados à baixa aptidão física e, na maioria das vezes, o seu desenvolvimento se inicia na infância e na adolescência, colaborando para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. A dificuldade para realização de prática de atividades físicas neste período de pandemia do Covid-19, em certo momento nos desafiou. Porém, ainda assim conseguimos melhorar os indicadores de aptidão física relacionada à saúde e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos participantes. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo avaliar aptidão física relacionada a saúde (AFRS) de crianças participantes do projeto esportivo social Joga Aurora, comparando os resultados do ano de 2021 com os de 2022. A pesquisa quantitativa, do tipo descritiva, transversal, avaliou 172 crianças, de ambos os sexos. Como instrumento, foi utilizado o protocolo do PROESP-BR, aplicado no início de 2021 e 2022. A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva, através da planilha de Excel®. Como resultados, observou-se que, em todas as variáveis o número de alunos na zona saudável é maior que na zona considerada de risco para a saúde. Os percentuais tiveram as seguintes alterações de 2021 para 2022, respectivamente: Força muscular localizada de 65% para 70%, Flexibilidade de 73% para 77%, Aptidão cardiorrespiratória de 33% para 38%, Estimativa de excesso de massa de 64% para 69%, Estimativa de excesso de gordura visceral de 71% para 85%. A partir dos dados obtidos, podemos concluir que com a volta das atividades físicas diariamente houve melhora de todos os parâmetros analisados. Ressalta-se a importância que novas pesquisas sejam realizadas.

**Palavras-chave:** Aptidão Física. Crianças. Saúde.

## Referências:

Pereira, AT. Fatores associados à baixa aptidão física de adolescentes. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. 2016; 22(3): 176-181. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1517-869220162203144162>>. ISSN 1806-9940. <https://doi.org/10.1590/1517-869220162203144162>.

<sup>1</sup> Acadêmico de Educação Física e Bolsista de Extensão

<sup>2</sup> Professora do Curso de Educação Física

<sup>3</sup> Instrutor do projeto

## Avaliação da prevalência de Síndrome Metabólica nos pacientes acompanhados no Projeto TIMES

Autores: Maria Luiza Hendrischky Santos Aragão<sup>1</sup>, Carolina Kayser<sup>2</sup>, Pedro Adolfo Pereira Alves<sup>3</sup>, Laura Altenhofen<sup>4</sup>, Nathália Hoffmeister<sup>5</sup> e Dalton Guimarães<sup>6</sup>  
Orientadores: Mateus Augusto dos Reis<sup>7</sup> e Eliane Fatima Manfio<sup>8</sup>  
Escola: Universidade Feevale

**RESUMO:** O Projeto de Extensão TIMES - Transforme-se, Inove-se, Movimente-se e Eduque-se para a Saúde visa desenvolver e promover ações educativas, reabilitar e acompanhar o estado de saúde de pacientes com obesidade, com uma equipe multi e interdisciplinar, buscando a melhora da saúde e a redução das consequências dessa doença em pacientes provenientes da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre os problemas de saúde associados à obesidade, a síndrome metabólica é um dos mais graves, pois é fator de risco para doenças cardiovasculares, contribuindo para o aumento da mortalidade. Este estudo teve como objetivos avaliar a prevalência de síndrome metabólica nos pacientes que estão vinculados ao Projeto TIMES e avaliar a ocorrência de algum evento cardiovascular (cardiopatia isquêmica, acidente vascular cerebral ou doença arterial periférica). Foi realizada a análise de dados dos prontuários dos pacientes vinculados ao Projeto. Para a avaliação da presença de síndrome metabólica foi utilizado o critério da Federação Internacional de Diabetes, que estabelece como ponto de corte para risco cardiovascular aumentado a medida de circunferência abdominal, sendo este critério obrigatório a presença de obesidade visceral, considerada a circunferência abdominal igual ou superior a 94 cm em homens e 80 cm em mulheres e a presença de mais 2 de 4 critérios: triglicérides  $\geq 150$  mg/dL ou em tratamento; HDL  $< 40$  mg/dL em homens ou  $< 50$  mg/dL em mulheres; pressão arterial sistólica  $\geq 130$  mmHg ou pressão arterial diastólica  $\geq 85$  mmHg ou tratamento; glicemia de jejum  $\geq 100$  mg/dl ou diagnóstico prévio de diabetes. Do total de 35 pacientes analisados, 27 (77,14%) são mulheres, com uma idade média de 43 anos, IMC médio de 37 kg/m<sup>2</sup>. 4 (11,43%) pacientes apresentam sobrepeso, 8 (22,86%) obesidade grau I, 10 (28,57%) obesidade grau II, 13 (37,14%) obesidade grau III. Do total de pacientes, 20 (55,14%) apresentam síndrome metabólica, 9 (25,7%) apresentam histórico familiar de evento cardiovascular e 4 (11,43%) histórico pessoal de evento cardiovascular. A alta prevalência de síndrome metabólica, conforme demonstrado no estudo é uma ameaça à população com um potencial de sobrecarga aos sistemas de saúde pública local. Consolidar e fortalecer políticas públicas que promovem estilos de vida saudáveis como o projeto TIMES e que atuam no combate aos fatores de risco é fundamental para enfrentar esse desafio.

**Palavras-chave:** Síndrome Metabólica. Obesidade. Evento cardiovascular.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina pela Universidade Feevale e Bolsista do Projeto de Extensão TIMES – Universidade Feevale, e-mail: [lulihendrischky@gmail.com](mailto:lulihendrischky@gmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina pela Universidade Feevale e Extensionista do Projeto de Extensão TIMES – Universidade Feevale, e-mail: [carolina.kayser@acad.pucrs.br](mailto:carolina.kayser@acad.pucrs.br)

<sup>3</sup>Acadêmico do Curso de Medicina pela Universidade Feevale e Extensionista do Projeto de Extensão TIMES – Universidade Feevale, e-mail: [pedro\\_adolfo28@hotmail.com](mailto:pedro_adolfo28@hotmail.com)

<sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Medicina pela Universidade Feevale e Extensionista do Projeto de Extensão TIMES – Universidade Feevale, e-mail: [lauraaltenhofen@outlook.com](mailto:lauraaltenhofen@outlook.com)

<sup>5</sup>Acadêmica do Curso de Medicina pela Universidade Feevale e Extensionista do Projeto de Extensão TIMES – Universidade Feevale, e-mail: [nathaliahoffmeister@outlook.com](mailto:nathaliahoffmeister@outlook.com)

<sup>6</sup>Acadêmico do Curso de Medicina pela Universidade Feevale e Extensionista do Projeto de Extensão TIMES – Universidade Feevale, e-mail: [daltonguimaraaes@gmail.com](mailto:daltonguimaraaes@gmail.com)

<sup>7</sup>Médico Endocrinologista, Professor e Pesquisador na Universidade Feevale, e-mail: [mateusaugustodosreis@gmail.com](mailto:mateusaugustodosreis@gmail.com)

<sup>8</sup>Educadora Física, Professora e Pesquisadora na Universidade Feevale, e-mail: [manfio62018@gmail.com](mailto:manfio62018@gmail.com)

## DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS

Autores(as): Bruna Boeira Valentini<sup>1</sup>, Ana Carolina Fritsch<sup>2</sup>, Ana Júlia Michelin<sup>3</sup>, Aroldo Almeida<sup>4</sup>, Édina Mentges<sup>5</sup>, Michele Capitano<sup>6</sup>

Orientadores(as): Andresa Heemann Betti<sup>7</sup>

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O uso de plantas medicinais no tratamento ou auxílio ao tratamento de doenças é recorrente entre a população, especialmente entre os mais idosos. Contudo, esta estratégia não costuma ter a devida orientação quanto à eficácia destas ervas para determinada condição, quanto a quantidade que deve ser consumida, forma de preparo e mesmo a interação destes componentes com os medicamentos. Levando o exposto acima em consideração, foi desenvolvido um documento informativo com o objetivo de auxiliar as pessoas, desmistificando algumas crenças populares referente às plantas medicinais, trazendo informações complementares quanto aos efeitos farmacológicos efetivamente documentados na literatura, os medicamentos com que pode ocorrer interação e indicando àqueles que podem ser tóxicos a depender da quantidade, bem como a contraindicação para determinados grupos da população. Para isso, foram compiladas informações de publicações confiáveis, disponíveis em bases de dados seguras. Como resultado desta pesquisa foi construído um material educativo amplo, contendo oitenta plantas medicinais de uso popular, onde, vinte e duas delas foi possível relacionar as interações com medicamentos. Dentre estas, apenas dezesseis foi encontrado informações para descrever de forma mais completa, informando o uso popular, ações farmacológicas e interação medicamentosa. Ou seja, nem todas as plantas medicinais que compõem o material, foi possível descrever as interações medicamentosas, que era um dos objetivos principais do material, por falta de estudos que comprovassem tal interação. Portanto, este é um material que poderá ser suporte para a população leiga, bem como para os profissionais de saúde, a fim de garantir uma boa orientação sobre o uso de plantas medicinais e permitir que a população o faça de forma consciente e segura.

**Palavras-chave:** Interação. Plantas Medicinais. Ervas. Chás. Medicamentos.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Nutrição da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Biomedicina da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale

<sup>4</sup> Discente do Curso de Farmácia da Universidade Feevale

<sup>5</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale

<sup>6</sup> Discente do Curso de Biomedicina da Universidade Feevale

<sup>7</sup> Docente dos Cursos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Feevale

## DESAFIOS E DIFICULDADES NO FUTSAL FEMININO: A VISÃO DE ADOLESCENTES PARTICIPANTES DO PROJETO FUTSAL SOCIAL

Autora: Mirela Steigleder Garcia<sup>1</sup>  
Orientador: Roberto Tierling Klering<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O futsal feminino está ganhando cada vez mais visibilidade. Por muito tempo, este esporte era destinado apenas para homens e as poucas mulheres que praticavam tinham sua sexualidade questionada (ALTMANN; BALDY, 2013). Para romper com esse comportamento social, de cunho patriarcal, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou, dentre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, o objetivo 5.1: “*acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte*” (ONU, 2015). Com base nessa agenda e entendendo que projetos sociais de cunho socioeducativo são campos de referência para o desenvolvimento dessas ações, o objetivo deste estudo é analisar as dificuldades encontradas por adolescentes da seleção feminina de futsal do projeto Futsal Social para a prática da modalidade. Para tanto, realizou-se um estudo descritivo, de paradigma qualitativo, onde foi criado como instrumento de pesquisa um questionário através da plataforma *Google Forms*. Neste questionário, foram realizadas perguntas sociodemográficas e outras que diziam respeito aos desafios e dificuldades relacionadas ao futsal feminino no contexto do projeto Futsal Social (UJR/FEEVALE). Participaram da pesquisa 25 adolescentes do sexo feminino, com idades entre 13 e 17 anos, com média de 15,16 anos. O método de análise de dados empregado foi o hermenêutico-dialético (MINAYO, 2010). A partir da análise de dados, identificamos quatro categorias de análise citadas como dificuldades e/ou desafios para a prática do futsal, todas sob o guarda-chuva do preconceito: 1) Desigualdade: o apoio e incentivo dado ao futsal feminino é muito menor quando comparada à modalidade masculina; 2) Machismo: discurso de pessoas próximas afirmando que o futsal não é uma prática para meninas/mulheres; 3) Falta de visibilidade/reconhecimento: espaço destinado à prática do futsal feminino é imensamente menor que o espaço destinado à modalidade masculina, como se fosse uma prática secundária em importância; 4) Poucos patrocínios: falta de apoio financeiro, inviabilizando a prática em muitas ocasiões. Por fim, esses achados nos permitem uma melhor compreensão das dificuldades percebidas pelas meninas da seleção do Futsal Social, relatos esses que nos auxiliarão a buscar uma forma de empoderá-las, tentando criar mecanismos e práticas educativas que venham a mitigar seus impactos negativos no projeto social como um todo, educando meninas e meninos para uma sociedade mais democrática e humana.

**Palavras-chave:** Esporte. Adolescentes. Futsal Feminino. Projeto Social.

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação em Bacharelado em Educação Física pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH/UFRGS). Professor dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade Feevale.

## PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE PACIENTES COM OBESIDADE ATENDIDOS NO PROJETO TIMES

Autores: Tiago Dapper<sup>1</sup>, Letícia Teresinha da Silveira<sup>2</sup>  
Orientadoras: Eliane Fátima Manfio<sup>3</sup>, Denise Bolzan Berlese<sup>3</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

A imagem corporal pode ser compreendida como a construção multidimensional, que, descreve as representações internas da estrutura corporal e da aparência física em relação a si mesmos e aos outros. Pacientes com obesidade apresentam dificuldade em aceitar seu corpo, gerando preocupação com seu peso corporal e insatisfação com sua imagem. Esse conjunto de fatores gera estigmas sociais que favorecem a exclusão. O objetivo desse estudo foi avaliar a percepção da imagem corporal de pacientes com obesidade atendidos pelo projeto de extensão TIMES (Transforme-se, Inove-se, Movimente-se e Eduque-se para a Saúde) da Universidade Feevale. Participaram deste estudo 20 pacientes, de ambos os sexos, na faixa etária de 27 a 68 anos, com média de idade de 43,8(10,9) anos, massa corporal 104,7(25,7) kg, estatura 163,1(8,2) cm e IMC 39,1(8,0) kg/m<sup>2</sup>. Para a avaliação da imagem corporal utilizou-se o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) e a escala da silhueta, composta por 15 imagens. Os resultados evidenciaram que na avaliação do BSQ, 50% (10) dos pacientes apresentam distorção moderada e grave da imagem corporal, 35% (7) ausência da distorção da imagem corporal e 15% (3) leve distorção da imagem. Quanto a escala da silhueta observou-se que 60% (12) apresentam graves conflitos com a imagem corporal, 30% (6) problemas com a imagem corporal e 10% (2) preocupação normal com a imagem corporal. Conclui-se que a obesidade interfere na satisfação e percepção da imagem corporal, tendo em vista o percentual elevado de pacientes que apresentam distorções e conflitos com a própria imagem.

**Palavras-chave:** Imagem Corporal. Obesidade. Saúde.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Educação Física e extensionista do Projeto TIMES- Universidade Feevale

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Fisioterapia e extensionista do Projeto TIMES- Universidade Feevale

<sup>3</sup> Professora e Pesquisadora - Universidade Feevale

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ERA DIGITAL: COMO DISSEMINAR CONHECIMENTO ACERCA DA ONCOLOGIA COM ACURÁCIA E LEVEZA

Autores(as): Nathália Dias Oliveira<sup>1</sup>, Henrique Leal de Oliveira<sup>2</sup>, Rafael Henrique Santos Feltrin<sup>3</sup>, Frederico Barbosa das Neves Maciel<sup>4</sup>, Vitória Luiza de Camargo Milczarski<sup>5</sup>, Dalton Guimarães<sup>6</sup>

Orientadores(as): Sérgio Roithmann<sup>7</sup>

Instituição de origem: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre - RS, Brasil

**RESUMO:** Estima-se que cerca de 625 mil novos casos de câncer surgiram no ano de 2020 no Brasil, fazendo com que a doença seja um problema de saúde pública emergente. O termo Câncer abrange mais de 100 grupos diferentes de doenças malignas que possuem o crescimento desordenado de células como característica comum- o tipo de câncer é determinado pela célula acometida. Sabe-se que, em sua maioria, os fatores de risco para o desenvolvimento da doença são evitáveis e a prevenção se dá a partir da adoção de hábitos de vida saudáveis. Desse modo, a campanha do Caso Clínico do Câncer do Mês elenca um subtipo de câncer para cada mês e delega uma cor para cada tipo, tornando o ano colorido visando disseminar fatores de proteção, diagnóstico, tratamento, rastreamento e informações específicas de cada subtipo. Dessa forma, a fim de atender tais propósitos, é desenvolvido um quiz temático de múltipla escolha em formato de caso clínico a respeito do câncer do mês em uma rede social (*Instagram*) da Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Esse quiz compreende o conteúdo de relato de caso publicado em revista indexada a respeito de um tipo de câncer selecionado conforme a campanha do mês. Dessa forma, o nível de dificuldade das perguntas do quiz é variável, compreendendo como público-alvo acadêmicos da área da saúde e a população em geral. Assim, o questionário é desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica sobre o tema realizado por membros da liga pertencentes ao departamento do Científico. Em seguida, esse questionário é enviado aos membros do departamento de Marketing que se encarregam de produzirem as artes para a efetiva publicação na página do *Instagram* da liga, em formato de *Stories*. O quiz abrange respostas de, aproximadamente, 100 pessoas por mês e, em média, recebe 84,6% de respostas corretas, permitindo a interação desses indivíduos com a liga e com o assunto abordado. As respostas das questões são mostradas imediatamente em forma de porcentagem, gerando um *feedback* a todos aqueles que responderam o quiz. Portanto, tal metodologia empregada possibilita a disseminação do conhecimento de forma prática e simples, envolvendo tanto os membros da liga responsáveis pela produção do material quanto do público-alvo alcançado. Ações de educação em saúde

---

<sup>1</sup> Presidente da Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e acadêmica de Enfermagem - UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil.

<sup>2</sup> Acadêmico de Biomedicina - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre - RS, Brasil.

<sup>3</sup> Acadêmico de Medicina - UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil.

<sup>4</sup> Acadêmico de Física Médica - UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil.

<sup>5</sup> Acadêmica de Biomedicina - UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil.

<sup>6</sup> Acadêmico de Medicina - Universidade Feevale, Novo Hamburgo - RS, Brasil.

<sup>7</sup> Coordenador da Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e professor na UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil.

como essa beneficia toda população, favorecendo a melhor formação dos acadêmicos da área da saúde e a disseminação de conhecimentos sobre a prevenção da doença.

**Palavras-chave:** Oncologia. Rede social. Educação em saúde.

## O ACESSO À EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DE UM EVENTO ONLINE E GRATUITO SOBRE ONCOLOGIA

Autores(as): Frederico Barbosa das Neves Maciel<sup>1</sup>, Rodrigo Castro dos Santos<sup>2</sup>, Nathália Dias Oliveira<sup>3</sup>, Arthur Dantas Mangussi<sup>4</sup>, Igor Casotti de Pádua<sup>5</sup>, Dalton Guimarães<sup>6</sup>  
Orientadores(as): Sérgio Roithmann<sup>7</sup>

Instituição de origem: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre - RS, Brasil

**RESUMO:** O câncer é tido como um grupo de doenças multifatoriais complexas e com diversas possibilidades de tratamento. O profissional da saúde que atua na área oncológica precisa estar bem capacitado e atualizado quanto às novas tecnologias. Portanto, aumentar o acesso à educação em saúde dos acadêmicos é uma das práticas que corrobora para gerar melhores profissionais no futuro. A educação a distância é uma modalidade de ensino em que os recursos metodológicos são apoiados pelas diversas Tecnologias de Informação e Comunicação, atingindo um grande número de pessoas. Portanto, é importante realizar eventos como a I Jornada Interligas de Oncologia através do trabalho da Liga do Câncer da UFCSPA em conjunto com outras três ligas acadêmicas. Foram ofertadas, de forma gratuita, palestras com profissionais da saúde que atuam na área oncológica a fim de tornar a educação em saúde mais acessível. Considerando sua modalidade, o *StreamYard* é utilizado como estúdio virtual enquanto as palestras são transmitidas no *YouTube*. Além disso, as inscrições ocorrem através de um formulário do Google disponível no site do evento, que por sua vez, é hospedado na plataforma *Wix*. O número total de inscritos alcançados foi 238, com 95,8% acadêmicos e 4,2% profissionais da saúde. O evento recebeu inscrições de mais de 20 universidades diferentes, em maioria da UFPel, com 67 inscritos (28%), seguida pela UFCSPA com 54 inscritos (22,7%). No *Youtube*, o número total de visualizações do evento foi de aproximadamente 309 por dia, porém, o número de espectadores únicos, isto é, o valor estimado de pessoas que de fato assistiram, foi cerca de 164 por dia. Os dois valores são quantificados e disponibilizados pela plataforma. Considerando que eventos online e gratuitos ampliam o acesso de pessoas ao conteúdo oferecido, a I Jornada Interligas de Oncologia gerou um impacto positivo em acadêmicos da área da saúde de diversas universidades diferentes, a partir de temas relevantes e atuais que abrangem a oncologia. Assim, promovendo uma educação em saúde mais acessível.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Evento Online. Oncologia.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Física Médica - UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil.

<sup>2</sup> Diretor de Marketing da Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e acadêmico de Biomedicina - UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil.

<sup>3</sup> Presidente da Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e acadêmica de Enfermagem - UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil.

<sup>4</sup> Vice-presidente da Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e formando em Física Médica - UFCSPA, Porto Alegre.

<sup>5</sup> Diretor de Extensão da Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e acadêmico de Medicina - UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil.

<sup>6</sup> Acadêmico de Medicina - Universidade Feevale, Novo Hamburgo - RS, Brasil.

<sup>7</sup> Coordenador da Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e professor na UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil.

## IDENTIFICAÇÃO DE DOENÇAS ONCO-HEMATOLÓGICAS: UMA ABORDAGEM CONTEXTUALIZADA AO PÚBLICO EM GERAL

Autores(as): Arthur Dantas Mangussi<sup>1</sup>, Igor Casotti de Pádua<sup>2</sup>, Rafael Henrique Santos Feltrin<sup>3</sup>, Nathália Dias Oliveira<sup>4</sup>, Rodrigo Castro dos Santos<sup>5</sup>, Dalton Guimarães<sup>6</sup>  
Orientadores(as): Sérgio Roithmann<sup>7</sup>

Instituição de origem: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre - RS, Brasil

**RESUMO:** As ligas acadêmicas são organizações que exploram a temática de sua criação e facultam o aprofundamento de conhecimentos. Diante da pandemia de COVID-19, a Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) optou por realizar uma aula aberta à comunidade interna e externa, adaptando-a ao formato online. A aula teve como propósito elucidar a identificação de doenças onco-hematológicas. Tal aula foi ministrada pelo Dr. Sérgio Roithmann por meio de uma plataforma virtual gratuita, com duração de uma hora e quarenta minutos, de modo que todos os interessados pudessem assistir a aula e tirar suas dúvidas ao término da mesma. A divulgação dessa foi feita através das redes sociais da própria liga, sem restrições para inscrição no evento. O objetivo do evento para o público era oferecer conhecimento acessível, didático e seguro aos interessados em aprofundar-se nessa temática. Dessa maneira, as temáticas da aula englobaram a hematopoiese e neoplasias hematológicas, sinais e sintomas de leucemias e linfomas, achados clínicos de leucemias agudas, crônicas e de linfomas, diagnóstico das doenças da medula óssea e linfomas, classificação dos linfomas, casos clínicos de fixação dos conteúdos, comentários sobre mielomas e um momento para a resolução de dúvidas. Em vista disso, a prática inovadora de ensino viabilizado pela Liga do Câncer obteve êxito, confirmando-se com os comentários positivos sobre as aulas e os elogios à apresentação, de modo que os ouvintes puderam enviar suas dúvidas e contribuições ao vivo, sendo respondidas pelo professor ministrante. Ademais, essa iniciativa proporciona um complemento à formação acadêmica dos interessados, com a manutenção da qualidade das ações desempenhadas, apesar da necessidade de paralisação das atividades presenciais. Por fim, essa forma de promoção de conteúdo viabilizou o conhecimento acessível e compreensível à população, obtendo-se 239 visualizações, corroborando para as práticas de inovação de ensino e extensão que a liga se propôs. Ainda, é de grande recomendação a realização de aulas virtuais gratuitas cuja temática engloba saúde, principalmente a oncologia, dado que o aprendizado e a curiosidade sobre essa temática foram incentivados.

**Palavras-chave:** Liga Acadêmica. UFCSPA. Doenças onco-hematológicas.

---

<sup>1</sup> Vice-presidente da Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e formando em Física Médica - UFCSPA, Porto Alegre.

<sup>2</sup> Diretor de Extensão da Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e acadêmico de Medicina - UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil.

<sup>3</sup> Acadêmico de Medicina - UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil.

<sup>4</sup> Presidente da Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e acadêmica de Enfermagem - UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil.

<sup>5</sup> Diretor de Marketing da Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e acadêmico de Biomedicina - UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil.

<sup>6</sup> Acadêmico de Medicina - Universidade Feevale, Novo Hamburgo - RS, Brasil.

<sup>7</sup> Coordenador da Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e professor na UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil.

## SIMPÓSIO SOBRE CÂNCER DE TIREOIDE: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO

Autores(as): Marla Darlene Machado Vale<sup>1</sup>, Nathália Dias Oliveira<sup>2</sup>, Arthur Dantas Mangussi<sup>3</sup>, Rodrigo Castro dos Santos<sup>4</sup>, Igor Casotti de Pádua<sup>5</sup>, Dalton Guimarães<sup>6</sup>

Orientadores(as): Sérgio Roithmann<sup>7</sup>

Instituição de origem: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre - RS, Brasil

**RESUMO:** Conforme os dados expostos pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de tireoide, é o tipo mais frequente de câncer de cabeça e pescoço que acomete a população brasileira, principalmente, do sexo feminino, sendo em 80% dos casos do subtipo carcinoma papilífero. No Brasil, o número de casos novos de câncer de tireoide esperados, para cada ano do triênio 2020-2022, será de 11.950 em mulheres e 1.830 em homens. Contudo, poucos eventos abordam esse tema no âmbito acadêmico e o tema, ainda, não é tão comum nas grades curriculares dos cursos da área da saúde. Desse modo, tornam-se necessárias ações complementares a respeito da temática, uma vez que se nota o aumento na incidência desta neoplasia. O objetivo do presente trabalho é promover a informação sobre a epidemiologia, diagnóstico e tratamento do câncer de tireoide para acadêmicos dos cursos da área da saúde. Trata-se de um evento produzido na modalidade presencial de *workshop* com intuito de promover diálogo e trocas de experiências de profissionais e futuros profissionais da saúde. O evento teve duração de três horas e contemplou quatro palestras, retratando diferentes aspectos do câncer de tireoide, sendo estas: epidemiologia da neoplasia com endocrinologista, tratamento farmacológico com endocrinologista, intervenção cirúrgica com cirurgião de cabeça e pescoço e por fim, manejo nutricional com nutricionista. Ao todo, participaram do evento 35 estudantes da área da saúde, de cursos como medicina, enfermagem, fisioterapia, nutrição, entre outros. A metodologia utilizada pelos palestrantes foi elogiada pelos participantes, pois estes, por meio de uma aula teórico-prática, trouxeram o tema com maior proximidade ao estudante. Pôde-se perceber, durante o evento, que o público manteve-se engajado ao assunto, com questionamentos e dúvidas aos palestrantes, gerando uma discussão mais rica para o meio acadêmico. Dessa forma, conclui-se que pelo evento ter sido realizado e prestigiado por acadêmicos de diversos cursos, a multiprofissionalidade foi um fator que se destacou quanto à importância para o evento.

Palavras-chave: Câncer de Tireoide. Prevenção de doenças. Fatores de Risco.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Nutrição - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre - RS, Brasil

<sup>2</sup> Presidente da Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e acadêmica de Enfermagem - UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil.

<sup>3</sup> Vice-presidente da Liga do Câncer e formando em Física Médica - UFCSPA, Porto Alegre.

<sup>4</sup> Diretor de Marketing da Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e acadêmico de Biomedicina - UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil.

<sup>5</sup> Diretor de Extensão da Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e acadêmico de Medicina - UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil..

<sup>6</sup> Acadêmico de Medicina - Universidade Feevale, Novo Hamburgo - RS, Brasil.

<sup>7</sup> Coordenador da Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e professor na UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil.

## RELATO DE INTEGRAÇÃO MULTIDISCIPLINAR REALIZADA POR MEMBROS DE UMA LIGA ACADÊMICA SOBRE ONCOLOGIA

Autores(as): Rodrigo Castro dos Santos<sup>1</sup>, Vitória Luiza de Camargo Milczarski<sup>2</sup>, Juan Andres Cuadro Montanez<sup>3</sup>, Laura Carvalho Caselani<sup>4</sup>, Nathália Dias Oliveira<sup>5</sup>, Dalton Guimarães<sup>6</sup>  
Orientadores(as): Sérgio Roithmann<sup>7</sup>

Instituição de origem: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre - RS, Brasil

**RESUMO:** Uma liga universitária é fundamentada por três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Pensando no espectro de ensino, além de trazer professores e outros especialistas para ministrarem aulas internas, a Liga do Câncer UFCSPA (LiCa), propõe que seus próprios acadêmicos desenvolvam capacitações para aquele grupo. Para tal, alunos do curso de Biomedicina e Farmácia se reuniram, em fevereiro de 2022, para formular uma apresentação que trouxesse uma visão diferenciada sobre a oncologia, considerando que a LiCa é composta majoritariamente por graduandos em Medicina. Foram abordados os novos *hallmarks* do câncer, estabelecidos em 2022: desbloqueio da plasticidade fenotípica, reprogramação epigenética não-mutacional, microbiomas polimórficos e senescência. Os *hallmarks* são as capacidades biológicas adquiridas durante as várias etapas de desenvolvimentos dos tumores humanos. A ciência os considera como um princípio organizador que possibilita uma racionalização, ao nível microscópico, das complexidades da doença neoplásica. O reconhecimento da ampla aplicabilidade desses conceitos afetará cada vez mais a formulação de novos meios para tratar o câncer em seres humanos, tornando necessária a integração entre diferentes profissionais para se obter êxito nestas pesquisas. O encontro foi realizado de forma online, considerando as limitações impostas pelas medidas de restrição sanitárias por conta da pandemia de Covid-19, tendo duração aproximada de uma hora, com a apresentação sendo seguida de perguntas e comentários dos espectadores. A partir do *feedback* realizado pelos expectadores, pode-se compreender que a adequação à linguagem utilizada pelos alunos se revelou prática para que os demais cursos, visto que existe, e deve-se manter, um caráter multidisciplinar da Liga, pudessem compreender a especificidade imposta pelos *hallmarks*, assim como sua aplicabilidade. Quanto mais assiduamente os graduandos puderem ter acesso às discussões acerca do desenvolvimento tumoral, sob um viés diferente daquele tradicional, mais se poderá promulgar novas metodologias de abordagem ao paciente oncológico. Espera-se que, futuramente, idealizações de novos métodos de tratamento e diagnóstico possam ser ocasionadas pela compreensão destes novos *hallmarks*.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Oncologia. Hallmarks do câncer.

---

<sup>1</sup> Diretor de Marketing da Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e acadêmico de Biomedicina - UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil.

<sup>2</sup> Acadêmica de Biomedicina - UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil.

<sup>3</sup> Segundo secretário da Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e acadêmico de Biomedicina - UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil.

<sup>4</sup> Acadêmica de Farmácia - UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil.

<sup>5</sup> Presidente da Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e acadêmica de Enfermagem - UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil.

<sup>6</sup> Acadêmico de Medicina - Universidade Feevale, Porto Alegre - RS, Brasil.

<sup>7</sup> Coordenador da Liga do Câncer da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e professor na UFCSPA, Porto Alegre - RS, Brasil.

## **A atuação do Projeto de Extensão Combate e Prevenção ao *Aedes aegypti* da Universidade Feevale na Formação dos Agentes Comunitários de Saúde de Novo Hamburgo, RS**

Daniel Tormes da Silva<sup>1</sup>, Leticia Batista Dutra<sup>2</sup>, Paulo Cezar Muxfeldt Ferreira<sup>3</sup>, Poliana Reolon Zacarias,<sup>4</sup> Caroline Rigotto<sup>5</sup>.  
Universidade Feevale

A dengue é uma arbovirose transmitida pelo mosquito vetor *A. aegypti*. Arboviroses são doenças virais transmitidas por artrópodes, no caso da dengue, são transmitidas ao ser humano por meio da picada da fêmea do mosquito infectada por este vírus. O *A. aegypti* tem preferência pelo meio urbano, depositando seus ovos principalmente em depósitos com acúmulo de água. Fazer o controle desses mosquitos, diminuir a proliferação dos mesmos é a melhor forma de prevenção contra a Dengue. Havendo a infestação desse mosquito em uma localidade, o uso de repelentes de insetos, principalmente nos horários de maior circulação do mosquito torna-se uma alternativa eficaz na prevenção da doença, uma vez que seja constatada a presença do vírus circulante. Neste ano houve um aumento expressivo de casos de dengue notificados em Novo Hamburgo, bem como em outros municípios do RS. Em função disso, o Projeto de Extensão de Combate e Prevenção ao Mosquito *Aedes aegypti* e o Projeto de Combate e Prevenção à Dengue da Universidade Feevale, elaborou um evento de formação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS's). A capacitação contou com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde de Novo Hamburgo (SMS), da Fundação de Saúde Pública de Novo Hamburgo, cujo objetivo foi orientar os ACS's para capacitá-los sobre as atividades de combate e prevenção ao *A. aegypti*. A capacitação foi ministrada presencialmente pelos integrantes da equipe da Vigilância Ambiental em Saúde da SMS de Novo Hamburgo, equipe do Convênio de Combate e Prevenção a Dengue da Universidade Feevale e Atenção Básica em Saúde de Novo Hamburgo. Os temas abordados foram a Legislação vigente; Atribuições dos ACS's; Biologia do vetor; Tipos e Sintomas das doenças transmitidas; Formas de controle do vetor e prevenção da Dengue e Orientação psicológica. O evento contou com a presença de 180 ACS's, onde os alunos extensionistas participaram do planejamento das atividades, ficando responsáveis por manter o controle das fichas de inscrição e lista de presença, monitorando as atividades e manejo durante a recepção dos ACS's durante o evento. O Projeto de Extensão contribuiu na formação desses profissionais de saúde, favorecendo a troca de conhecimento, a promoção da educação em saúde da população de Novo Hamburgo. Também possibilitou que os alunos extensionistas interagissem com os profissionais envolvidos, sendo uma experiência significativa para suas atuações como futuros profissionais na saúde pública.

**Palavras-chave:** Arboviroses. Dengue. *Aedes aegypti*. Educação.

---

1 Discente do Curso de Biomedicina, IC do Projeto de Extensão Prevenção e Controle do *A. aegypti*, Universidade Feevale, e-mail: tormes96@gmail.com.

2 Bióloga, Responsável técnica da Vigilância Ambiental em Saúde, SMS Novo Hamburgo, Mestranda em Virologia da Universidade Feevale, e-mail: leticiabdutra@yahoo.com.br.

3 Discente do Curso de Medicina, IC do Projeto de Extensão Prevenção e Controle do *A. aegypti*, Universidade Feevale, e-mail: pmuxpc13@gmail.com

4 Discente do Curso de Medicina, IC do Projeto de Extensão Prevenção e Controle do *A. aegypti*, Universidade Feevale, e-mail: polireolon@hotmail.com

5 Bióloga, Doutora em Biotecnologia, Docente Permanente do Programa de Mestrado Acadêmico em Virologia, Universidade Feevale; e-mail: rigotto@feevale.br.



**ÁREA TEMÁTICA:**  
**TECNOLOGIA E**  
**PRODUÇÃO**

## BENEFICIADOS PELO PROJETO SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA NA ELABORAÇÃO DA DECLARAÇÃO ANUAL DO IMPOSTO DE RENDA DA PESSOA FÍSICA

Autores(as): Liziane Freitas Colorio, Kaliane Alves Rodenbusch, Camila das Neves Pereira e  
Cristian Mateus Flesch

Orientadores(as): Me. Aline Nast Lima de Lemos, Dra. Maristela Mercedes Bauer  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O presente estudo teve como objetivo analisar os resultados qualitativos e quantitativos dos atendimentos gratuitos realizados na elaboração da Declaração Anual do Imposto de Renda da Pessoa Física (DIRPF) pelo projeto de extensão Sustentabilidade Econômica e Financeira da Universidade Feevale em parceria com a Receita Federal. O foco dos atendimentos são para pessoas físicas da comunidade com baixa renda. Utilizaram-se as pesquisas descritiva, bibliográfica e levantamento (*survey*) com abordagem qualitativa e quantitativa para os anos de 2021 e 2022. Os atendimentos aos beneficiados são desenvolvidos por acadêmicos vinculados ao projeto de extensão, bolsistas ou voluntários dos cursos dos cursos de Ciências Contábeis e Gestão Financeira, sob a orientação dos professores que fazem parte do Projeto. Constatou-se que, em 2022 os respondentes foram 54,3% do sexo feminino e 42,9% do sexo masculino. Destaca-se que 91,4% necessitaram do auxílio para elaboração da declaração. Salienta-se que 28,6% dos beneficiados declarantes do DIRPF utilizaram-se de outros serviços oferecidos pelo projeto. Além disso, em 2022, 31,4% obtiveram conhecimento do projeto através centro de atendimento RFB, 25,7% dos beneficiados ficaram sabendo da existência do projeto por meio de estudantes ou professores da Feevale, 17,1% por meio da internet e 8,6% através de familiares e conhecidos. Os beneficiados afirmaram que o serviço prestado no projeto atendeu 94,3% das suas necessidades e 88,6% atribuíram a nota dez em relação a qualidade do serviço prestado e ainda 100% dos beneficiados afirmaram que recomendariam o serviço para outras pessoas. Esses dados vão ao encontro dos resultados da pesquisa no ano de 2022, na qual 100% dos beneficiados responderam que as necessidades foram atendidas pelo projeto. Com isso, conclui-se que o projeto tem relevância tanto para a comunidade quanto para os alunos envolvidos, uma vez que beneficiou os contribuintes com a entrega obrigatória da DIRPF e os acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis, que desenvolveram uma das habilidades profissionais relacionadas a sua profissão de Contador.

**Palavras-chave:** DIRPF. NAF. Orientação fiscal. Projeto de extensão.

<sup>1</sup> Liziane Freitas Colorio, Graduada em Ciências Contábeis, Acadêmica de Administração e Bolsista de Projeto de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Kaliane Alves Rodenbusch, Acadêmica de Ciências Contábeis, Bolsista e Voluntária de Projetos de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Camila das Neves Pereira, Tecnóloga em Administração de Empresas, Acadêmica de Ciências Contábeis e Bolsista de Projeto de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Cristian Mateus Flesch, Acadêmico de Ciências Contábeis e Bolsista de Projeto de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Aline Nast Lima de Lemos, Mestre em Ciências Contábeis pela Unisinos com ênfase em finanças, Docente da Universidade Feevale.

<sup>6</sup> Maristela Mercedes Bauer, Pós-Doutora em Ciências Contábeis, Doutora em Qualidade Ambiental, Mestre em Engenharia de Produção, Graduada em Ciências Contábeis, Docente da Universidade Feevale.

## EVIDÊNCIAS DO CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS JOVENS APRENDIZES DA UNIVERSIDADE FEEVALE

Autores(as): Camila das Neves Pereira<sup>1</sup>, Cristian Mateus Flesch<sup>2</sup>, Kaliane Alves Rodenbusch<sup>3</sup>  
Orientadores(as): Me. Aline Nast Lima de Lemos<sup>4</sup>, Maristela Mercedes Bauer<sup>5</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

O estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento financeiro dos jovens que fazem parte do Projeto Social Jovem Aprendiz da Universidade Feevale, bem como propor oficinas para disseminar a educação financeira para este público. Esta proposta adveio da articulação do Projeto Social de Sustentabilidade Econômica e Financeira com o Projeto Social Jovem Aprendiz. Esses projetos tem como proposta assegurar a inclusão de jovens nas dimensões social, cultural e profissional, dado que ambos possuem objetivos de orientar as pessoas a organizarem e administrarem seu próprio dinheiro desde a sua primeira renda, controlar seus gastos, investir melhor e ter um controle sobre seu orçamento pessoal, para garantir um bem-estar e qualidade de vida. Para que isso ocorresse foi desenvolvido e aplicado um questionário para averiguar qual o conhecimento dos jovens e da família a respeito da temática educação financeira. A pesquisa foi realizada com aproximadamente 30 alunos nos anos de 2021 e 2022, os quais responderam questões sobre como eles faziam a gestão dos seus recursos e quais seriam seus interesses nesta temática. Os resultados do questionário evidenciaram que mais de 70% dos alunos já apresentam o hábito de anotar seus gastos, seja ele em planilha, caderno ou aplicativo de finanças, aproximadamente 60% dos jovens já estão guardando seu dinheiro para realizar um sonho e 100% dos alunos que participaram tem o interesse em aprender mais sobre finanças. Portanto, a partir dos dados coletados desenvolveu-se a oficina para uma melhor explicação do assunto em questão para sanar as dúvidas que eles nos trouxeram durante a apresentação. Sabe-se da importância da educação financeira e que ela deve ser ensinada desde cedo para jovens e adultos. Oferecemos atendimentos ao público, desenvolvidos por acadêmicos vinculados ao projeto de extensão, bolsistas ou voluntários dos cursos dos cursos de Ciências Contábeis, sob a orientação dos professores que fazem parte do Projeto. Os beneficiados afirmaram que o serviço prestado no projeto atendeu seus objetivos na ajuda de uma saúde financeira melhor. Com isso, conclui-se que o projeto tem relevância tanto para a comunidade quanto para os alunos envolvidos, uma vez que beneficiou os contribuintes para uma melhor organização financeira pessoal, empresarial e para família do beneficiado. Esperamos que as contribuições ao longo dessas oficinas redundem em um melhor desenvolvimento econômico e financeiro para a comunidade local.

**Palavras-chave:** FEEVALE. Jovem aprendiz. Projeto de extensão. Orientação financeira.

---

<sup>1</sup> Camila das Neves Pereira, Tecnóloga em Administração de Empresas, Acadêmica de Ciências Contábeis e Bolsista de Projeto de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Cristian Mateus Flesch, Acadêmico de Ciências Contábeis e Bolsista de Projeto de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Kaliane Alves Rodenbusch, Acadêmica de Ciências Contábeis, Bolsista e Voluntária de Projetos de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Aline Nast Lima de Lemos, Mestre em Ciências Contábeis pela Unisinos com ênfase em finanças, Docente da Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Maristela Mercedes Bauer, Pós-Doutora em Ciências Contábeis, Doutora em Qualidade Ambiental, Mestre em Engenharia de Produção, Graduada em Ciências Contábeis, Docente da Universidade Feevale.

## ATENDIMENTOS DA DIRPF PELO PROJETO SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA NA PANDEMIA DO COVID-19

Autores(as): Camila das Neves Pereira, Cristian Mateus Flesch, Kaliane Alves Rodenbusch e  
Liziane Freitas Colorio

Orientadores(as): Me. Margareth Aparecida Moraes e Aline Nast Lima de Lemos

Escola: Universidade Feevale

**RESUMO:** Anualmente, os cidadãos brasileiros devem realizar a Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda Pessoa Física (DIRPF) e encaminhar, via internet, à Secretaria Receita Federal do Brasil (SRFB). No ano de 2012, o projeto de extensão Sustentabilidade Econômica e Financeira do curso de Ciências Contábeis e Gestão Financeira da Universidade Feevale, e a Receita Federal do Brasil firmaram parceria, através do Núcleo de Apoio Contábil Fiscal e Financeiro para ofertar para pessoas físicas de baixa renda orientação gratuita no preenchimento da DIRPF. Estas orientações/atendimentos se dão anualmente e são desenvolvidos pelos alunos que compõem o projeto supervisionados pelos professores. No ano de 2021, devido ao COVID-19, os atendimentos passaram a ocorrer de forma *online* com o emprego do ambiente *Virtual Blackboard*. No ano de 2022 os atendimentos voltaram a serem realizados no formato presencial. Em ambos os anos, os alunos envolvidos no projeto tiveram a oportunidade de vivenciar na prática a profissão contábil. Neste ano, 2022, foram atendidos 56 beneficiados para a elaboração da DIRPF, isto é, realizou-se 19 atendimentos a mais se comparado ao ano de 2021, que totalizou em 37 atendimentos. O aumento da inflação nos últimos anos e a não atualização da tabela do Imposto de Renda, desde o ano de 2015, impactou na ampliação do número de contribuintes que necessitaram cumprir com essa obrigação fiscal. A realização dos atendimentos é relevante, considerando o crescente número de pessoas obrigadas a entrega de DIRPF, em 2021 somavam-se 34,168 milhões de pessoas e em 2022 este número passou para 36,322 milhões, representando um aumento 6,3% em relação ao ano anterior conforme divulgado pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (2022). Com base nesses dados, observou-se a importância deste Projeto Social, ao promover os atendimentos as pessoas físicas e proporcionar aos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Feevale aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

**Palavras-chave:** DIRPF. NAF. Projeto de Extensão.

## A INTERAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE A PARTIR DAS PRÁTICAS DA EXTENSÃO.

Autores(as): Rômulo Aurélio Heldt<sup>1</sup>, Eliandra Soares<sup>2</sup>, Juliana Leist Lauffer<sup>3</sup>, Maria Milena Soares Couto<sup>4</sup>, Caroline Nazario Wiedenhof<sup>5</sup>, Kaliane Alves Rodenbusch<sup>6</sup>  
Orientadores(as): Paola Schmitt Figueiro<sup>7</sup>, Ricardo Gazzana Schneider<sup>8</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A identidade visual é um conjunto de elementos que contempla vários itens como cores, imagens, grafismos, logotipo e tipografia, que serão utilizados nos materiais de uma empresa/entidade social para identificação de seus produtos/serviços e ter uma relação de fidelidade com seu público. Essa identidade visual deve traduzir de forma clara os objetivos dessa empresa com o seu público/sociedade, uma vez definida ela deve ser usada e aplicada em seus produtos, materiais de divulgação, redes sociais. Diante disto, o objetivo deste trabalho é relatar o desenvolvimento da criação do logo/identidade visual para uma linha de produtos elaborados a partir da reciclagem. O foco foi uma cooperativa de reciclagem situada na cidade de Novo Hamburgo. Para essa atividade foi realizada uma parceria com o centro de design da Universidade Feevale com o projeto integrado “Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local” que atende a comunidade da cooperativa. Para tanto, foi realizado um diagnóstico durante uma visita presencial à cooperativa para entender a sua demanda. Participaram os alunos bolsistas/voluntários do centro de design e os alunos do projeto gestão e empreendedorismo para o desenvolvimento local, bem como os professores que os acompanham. Após a visita foi feito um trabalho de elaboração da nova marca, trazendo elementos visuais que eram condizentes com a proposta da cooperativa e o trabalho executado. Os alunos envolvidos com a criação da nova identidade visual apresentaram para os cooperados o resultado durante uma feira realizada nas dependências da universidade. O evento envolveu 18 pessoas entre cooperados, alunos e professores, e foi uma oportunidade para todos os envolvidos exporem para a comunidade o trabalho realizado. Dentre os produtos desenvolvidos estão almofadas, facas, casinhas para cachorro, sabão e objetos para decoração, todos esses produtos já estampam a nova marca. Os cooperados se mostraram muito gratos com a criação da nova identidade visual, tendo em vista o valor que ela irá agregar para os produtos e o trabalho realizado por eles na cooperativa.

**Palavras-chave:** COOPERATIVISMO. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. IDENTIDADE VISUAL. RECICLAGEM

<sup>1</sup>Acadêmico de nutrição e voluntário de extensão na Universidade Feevale

<sup>2</sup>Acadêmica de Nutrição e Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Feevale

<sup>3</sup>Acadêmica de Nutrição e Gestão Financeira e Bolsista de Extensão na Universidade Feevale

<sup>4</sup>Acadêmica de Tecnologia em Gastronomia e Bolsista de extensão na Universidade Feevale

<sup>5</sup>Acadêmica de Nutrição e Bolsista de Extensão na Universidade Feevale

<sup>6</sup>Acadêmica de Ciências Contábeis e Voluntária de Extensão na Universidade Feevale

<sup>7</sup>Mestrado e Doutorado em Administração ênfase em Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade pela Universidade Federal do Rio grande do Sul. Professora e pesquisadora na Universidade Feevale

<sup>8</sup>Engenheiro Mecânico com Mestrado em Engenharia de Produção, especializado em sistemas da qualidade automotivos (TS 16949) e ferramentas associadas.

## PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SEM GLÚTEN E SEM LACTOSE - DA RESTRICÇÃO ALIMENTAR À OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Rômulo Aurélio Heldt<sup>1</sup>, Juliana Leist Lauffer<sup>2</sup>, Maria Milena Couto Soares<sup>3</sup>,  
Eliandra Soares<sup>4</sup>, Caroline Nazario Wiedenhof<sup>5</sup>, Kaliane Alves Rodenbusch<sup>6</sup>  
Orientadores(as): Simone Weschenfelder<sup>7</sup>, Paola Schmitt Figueiro<sup>8</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A Doença Celíaca (DC) é uma doença autoimune que acomete o intestino delgado de pacientes geneticamente pré-dispostos quando expostos ao glúten. Pode ser diagnosticada em qualquer fase da vida com um longo tempo entre início dos sintomas e diagnóstico definitivo. Estima-se que no Brasil existem 2 milhões de celíacos e possivelmente muitos outros ainda sem um diagnóstico definitivo. O tratamento é feito exclusivamente por dieta de exclusão do glúten, proteína presente no trigo, centeio, cevada e aveia por contaminação cruzada nos processos produtivos. Diante disso, a maior dificuldade desses pacientes é encontrar locais e produtos sem glúten que sejam seguros para o seu consumo. O objetivo deste trabalho é fazer um relato de experiência sobre uma atividade voltada ao contexto acima mencionado. Conhecendo essa realidade e tendo um dos alunos da equipe portador dessa doença surgiu a ideia no “Projeto Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local” de oferecer para a comunidade um curso voltado para a produção de alimentos sem glúten e sem lactose. A procura pelo curso foi grande (mais de cem pessoas), havendo a necessidade de realizar a atividade em duas edições, e com fila de espera para uma nova turma. A ação aconteceu ao longo de duas tardes, onde foram abordados assuntos relevantes ao empreender, rotulagem de alimentos, processos de produção, o que é contaminação cruzada, adaptação de receitas e custos de insumos para a produção, e realizada uma atividade prática explicando as características da produção de alimentos sem glúten e sem lactose. Houveram muitas trocas com os participantes, tirando suas dúvidas e ouvindo as suas contribuições e experiências, uma vez que muitos dos participantes eram portadores de Doença Celíaca ou tinham alguém da família com essa condição. Essa experiência foi muito enriquecedora para a equipe do projeto, tendo em vista que não era imaginado um número tão grande de inscritos e a repercussão que teve nos meios de divulgação da região de Novo Hamburgo e grande Porto Alegre. O empreendedorismo em áreas como a produção de alimentos para pessoas com restrições alimentares deve ser incentivado, aumentando a oferta de produtos para este público.

**Palavras-chave:** CURSOS DE CAPACITAÇÃO. EMPREENDEDORISMO EM ALIMENTOS. RESTRIÇÕES ALIMENTARES.

<sup>1</sup>Acadêmico de Nutrição e voluntário de extensão na Universidade Feevale

<sup>2</sup>Acadêmica de Nutrição e Gestão Financeira e Bolsista de Extensão na Universidade Feevale

<sup>3</sup>Acadêmica de Tecnologia em Gastronomia e Bolsista de extensão na Universidade Feevale

<sup>4</sup>Acadêmica de Nutrição e Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Feevale

<sup>5</sup>Acadêmica de Nutrição na Universidade Feevale

<sup>6</sup>Acadêmica de Ciências Contábeis e Voluntária de Extensão na Universidade Feevale

<sup>7</sup>Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos

<sup>8</sup>Mestrado e Doutorado em Administração ênfase em Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade pela Universidade Federal do Rio grande do Sul. Professora e pesquisadora na Universidade Feevale

## CONHECIMENTO SOBRE O PERFIL DE BENEFICIADOS EM UMA OFICINA SOBRE AS FINANÇAS EMPRESARIAIS

Autores(as): Juliana Leist Lauffer<sup>1</sup>, Kaliane Alves Rodenbusch<sup>2</sup>, Eliandra Soares<sup>3</sup>, Rômulo Aurélio Heldt<sup>4</sup>, Maria Milena Soares Couto<sup>5</sup>, Caroline Nazario Wiedenhof<sup>6</sup>  
Orientadores(as): Margareth Aparecida Moraes<sup>7</sup>, Claudia Lunkes Schmitt<sup>8</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O projeto integrado Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local, da Universidade Feevale, tem como público-alvo trabalhadores de associações, cooperativas, desempregados, empreendedores ou aqueles que almejam empreender na área de alimentos. Uma das ações do projeto desenvolveu uma oficina intitulada “Massas e Molhos: Oportunidade para Empreender”, com quatro temas específicos, envolvendo quatro tardes – sendo o primeiro sobre finanças, seguido de propósito para empreender, prática nas cozinhas e divulgação. Este trabalho tem foco na oficina de Finanças e tem como objetivo conhecer o perfil dos beneficiados sobre as finanças empresariais. Para tanto, foi aplicado um questionário aos participantes, totalizando uma amostra de 6 respostas. Os resultados foram: 1 era da cidade de Portão, 4 da cidade de Novo Hamburgo e 1 residia em São Leopoldo. Ao serem questionados se realizaram planejamento financeiro, 5 dos empreendedores realizaram antes de começarem as suas atividades, 2 realizaram um planejamento de até 6 meses, 1 de 6 a 12 meses e outros 1 de 12 a 18 meses e 2 não informaram. Dos formalizados, 3 são Micro Empreendedor Individual (MEI), 2 não são formalizados, mas pretendem; 1 não é formalizados e não pretende. 2 têm planejamento financeiro do negócio, 4 tem planejamento financeiro, mas não controlam tudo. Referente à separação de finanças pessoais e finanças profissionais, 1 realizam a separação, 4 separam às vezes e 1 não acredita ser necessária a separação. 1 que guarda uma reserva mensal, 2 separam um valor quando sobra, 3 utilizam todo o valor. Conforme a pesquisa, todos, quando necessário, investem dinheiro pessoal no negócio. Referente a custo e lucro obtido: 2 sabem custo e não sabem lucro, 2 sabem custo e lucro, 1 não sabe calcular o lucro. Sobre o ponto de equilíbrio: 4 não sabem fazer e 2 não sabem, mas têm uma ideia. Todos responderam que não usam ferramentas de gestão financeira e desejam mais oficinas sobre gestão. Os resultados indicam que são necessárias mais oficinas na área de gestão financeira para que sejam abordados investimentos no negócio, precificação e organização financeira. Duas pessoas que participaram do curso, responderam o questionário e retornaram para um atendimento individual sobre organização de finanças em seu negócio.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Finanças. Pequenas empresas alimentícias.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Nutrição e Gestão Financeira e Bolsista de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Acadêmica de Ciências Contábeis e Voluntária de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Acadêmica de Nutrição e Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Acadêmico de Nutrição e Voluntário de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Acadêmica de Tecnologia em Gastronomia e Bolsista de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>6</sup> Acadêmica de Nutrição na Universidade Feevale.

<sup>7</sup> Mestre em Qualidade Ambiental com ênfase em Custos. Docente da Universidade Feevale, professora de cursos de Extensão. Consultora empresarial. Contadora.

<sup>8</sup> Mestre em Administração. Docente na Universidade Feevale. Acessora do Feevale Techpark. Consultora de Empresas.

## DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA AÇÃO SOCIAL NA LUTA CONTRA A FOME

Autores(as): Eliandra Soares<sup>1</sup>, Rômulo Aurélio Heldt<sup>2</sup>, Maria Milena Soares Couto<sup>3</sup> Juliana Leist Lauffer<sup>4</sup> Kaliane Alves Rodenbusch<sup>5</sup> Caroline Nazario Wiedenhof<sup>6</sup>  
Orientadores(as): Simone Weschenfelder<sup>7</sup>, Paola Schmitt Figueiró<sup>8</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O público-alvo do projeto integrado Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local, da Universidade Feevale, são trabalhadores de associações ou cooperativas de diferentes naturezas, trabalhadores desempregados, e empreendedores ou aqueles que gostariam de empreender na área de alimentos. Porém, por vezes, surgem demandas de públicos inesperados. Como no caso de um grupo de pessoas voluntárias que se uniram para fazer o bem, e por meio da produção de alimentos, distribuem marmitas 1 vez na semana, em uma comunidade de extrema vulnerabilidade, situada no município de São Leopoldo. Diante da necessidade de apoio técnico, o objetivo deste trabalho é apresentar o diagnóstico situacional e especificar as possibilidades de apoio que o projeto poderá fornecer. Para tanto, foi realizada uma visita *in loco* por professores e alunos do projeto, e por meio da observação assistemática e conversas individuais e em grupo, o diagnóstico foi realizado. O local onde são produzidos os alimentos foi improvisado dentro de um refeitório, espaço cedido por uma empresa, faltam equipamentos, principalmente quando se refere à conservação do alimento pronto. Os manipuladores são todos voluntários que atuam em diferentes atividades profissionais, ou seja, não necessariamente estão relacionadas à produção de alimentos e, por isso, tem pouco conhecimento técnico, principalmente ao se tratar de boas práticas de manipulação de alimentos. Toda a produção é feita e acondicionada de um dia para o outro, alguns sem refrigeração, e após transportado para outro município, onde é embalado em marmitas e em seguida distribuído para a comunidade. Diante disso, foi constatado que o projeto poderá atuar com capacitações em boas práticas de manipulação de alimentos, planejamento de *layout* e infraestrutura, elaboração de POPs (procedimentos operacionais padronizados) e fichas técnicas, capacitações específicas aos cozinheiros, principalmente por meio de articulações com disciplinas da gastronomia. Devido à forma de acondicionamento dos alimentos, foi sugerido estudar alternativas para diminuição de risco, não só de deterioração, mas também de surtos de doenças transmitidas por alimentos. Portanto, o projeto terá várias frentes de atuação para auxiliar esse grupo de voluntários que realiza um trabalho muito significativo, principalmente no contexto de insegurança alimentar que estamos vivendo.

**Palavras-chave:** Atividade extensionista. Combate a fome. Diagnóstico situacional.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Nutrição e Bolsista de Iniciação Científica na Universidade Feevale.

<sup>2</sup>Acadêmico de Nutrição e Voluntário de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>3</sup>Acadêmica de Tecnologia em Gastronomia e Bolsista de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>4</sup>Acadêmica de Nutrição e Gestão Financeira e Bolsista de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>5</sup>Acadêmica de Ciências Contábeis e Voluntária de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>6</sup>Acadêmica de Nutrição na Universidade Feevale.

<sup>7</sup>Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Docente da Universidade Feevale

<sup>8</sup>Mestrado e Doutorado em Administração ênfase em Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade pela Universidade Federal do Rio grande do Sul. Professora e pesquisadora na Universidade Feevale.

## APRESENTAÇÃO DAS PRINCIPAIS AÇÕES DO PROJETO “GESTÃO E EMPREENDEDORISMO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL” NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2022

Autores(as): Juliana Leist Lauffer<sup>1</sup>, Eliandra Soares<sup>2</sup>, Rômulo Aurélio Heldt<sup>3</sup>, Maria Milena Soares Couto<sup>4</sup>, Kaliane Alves Rodenbusch<sup>5</sup>, Caroline Nazario Wiedenhof<sup>6</sup>  
Orientadores(as): Simone Weschenfelder<sup>7</sup>, Vania Gisele Bessi<sup>8</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A extensão universitária proporciona ao aluno a oportunidade de compartilhar o conhecimento adquirido na graduação com a comunidade, contribuindo para a solução de problemas previamente diagnosticados no projeto. O objetivo do trabalho é apresentar algumas das ações do projeto integrado da Universidade Feevale “Gestão e Empreendedorismo Para o Desenvolvimento Local” ao longo do primeiro semestre de 2022. Na oficina “Massas e molhos: oportunidade para empreender” foram realizados 4 encontros, sendo o primeiro sobre precificação, seguido de propósito e modelo de negócios, aula prática na cozinha e divulgação e comunicação. “O doce desafio de empreender” foi uma tarde no formato de roda de conversa com um case de sucesso local de uma empreendedora na área de alimentos e o seu propósito para empreender. A oficina “Produção de alimentos sem glúten e sem lactose: da restrição alimentar à oportunidade de negócio” aconteceu em 2 edições. Abordando temas como empreendedorismo, motivação e conhecimento de perfil empreendedor e, em seguida, a produção de alimentos para restrição alimentar. Houve também uma oficina prática na elaboração de biscoitos sem glúten. A oficina intitulada “Como calcular o preço do seu produto” foram abordados custos, despesas, lucro e como calcular o preço de venda. O projeto realizou capacitações na paróquia Santo Inácio em que foram realizadas oficinas de boas práticas na manipulação de alimentos e como calcular o preço de venda dos produtos que a comunidade já produzia. O projeto também realizou uma visita à cooperativa de reciclagem Univale, em Novo Hamburgo, em que surgiu a ideia da criação de uma identidade visual. Esta demanda foi encaminhada para o centro de design da Universidade para a criação do logo. Com isso, realizamos uma feira na semana do meio ambiente para divulgação do trabalho da cooperativa e apresentação oficial do logo criado. Com a Associação de Pais e Alunos Excepcionais (APAE) da cidade de Ivoti foi desenvolvido o projeto "APAExonante arte de confeitaria e empreender". Foi ministrada uma oficina sobre boas práticas de manipulação de alimentos aos beneficiados da APAE. Por fim, foram elaborados mais de 20 rótulos de informação nutricional para pequenos produtores de alimentos e agroindústrias e realizada a oficina “Pensando o seu negócio” para tratar da modelagem de negócios usando a ferramenta Canvas. Atendendo no primeiro semestre um total de 124 beneficiados, com 32 oficinas e 3 atendimentos individuais.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Empreendedorismo. Pequenas empresas alimentícias.

<sup>1</sup> Acadêmica de Nutrição e Gestão Financeira e Bolsista de Extensão na Universidade Feevale..

<sup>2</sup> Acadêmica de Nutrição e Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Acadêmico de Nutrição e Voluntário de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Acadêmica de Tecnologia em Gastronomia e Bolsista de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Acadêmica de Ciências Contábeis e Voluntária de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>6</sup> Acadêmica de Nutrição na Universidade Feevale.

<sup>7</sup> Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Docente da Universidade Feevale.

<sup>8</sup> Doutora em Administração. Professora e Pesquisadora do Mestrado Profissional em Indústria Criativa e do Mestrado em Administração. Coordenadora do Curso de Administração e Processos Gerenciais da Feevale.

## DESENVOLVIMENTO DE RÓTULOS PARA UMA AGROINDÚSTRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Eliandra Soares<sup>1</sup>, Juliana Leist Lauffer<sup>2</sup>, Caroline Nazario Wiedenhof<sup>3</sup> Rômulo Aurélio Heldt<sup>4</sup>, Maria Milena Soares Couto<sup>5</sup> Kaliane Alves Rodenbusch<sup>6</sup>  
Orientadores(as): Simone Weschenfelder<sup>7</sup>, Claudia Lunkes Schmitt<sup>8</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Entre os públicos atendidos pelo projeto integrado Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local, estão os empreendedores da área de alimentos. Para comercializar seus produtos, precisam atender às exigências impostas pela legislação, entre elas está o rótulo. Diante disto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência em participar do desenvolvimento do rótulo de geleias para uma pequena agroindústria em processo de formalização, localizada no município de São José do Hortêncio. Foram consultadas as legislações vigentes a fim de identificar as informações obrigatórias que deveriam constar nos rótulos, que incluem denominação de venda, conteúdos líquidos, lista de ingredientes, identificação da origem, prazo de validade e lote, além da tabela nutricional. Para o cálculo da tabela nutricional foram consultadas tabelas de composição química de alimentos, e quando não localizado o ingrediente, foi realizada pesquisa para buscar publicações científicas com a análise físico-química do alimento pertencente à lista de ingredientes. No total foram calculadas tabelas nutricionais para 24 receitas de geleias, divididas em 4 linhas: tradicionais, frutas da estação, sem adição de açúcar, e gourmet. Inicialmente as informações foram organizadas em um arquivo e enviadas por e-mail, destacando-se as informações que ficariam na parte frontal do rótulo, a obrigatoriedade de informar se o alimento contém lactose e se contém ou não contém glúten, bem como a importância de verificar se havia uso de alergênicos. Assim que a gráfica enviou ao beneficiado a arte do rótulo finalizada, o mesmo encaminhou ao projeto para que fossem revisados. Através de uma reunião online, as correções foram solicitadas, como a alteração na cor da tabela nutricional, a qual combinava com as cores do rótulo e dificultava a leitura, portanto, foi orientado alterar para preto e branco. Também foi corrigida a alegação de venda, que constava na linha de geleias sem adição de açúcar – de “zero açúcar” para “zero açúcar adicionado”, foi orientado que todas as palavras deveriam ter o mesmo tamanho, para evitar confusões e garantir que o consumidor seja capaz de identificar o tipo de produto que está adquirindo. Todos os ajustes solicitados foram realizados pelo beneficiado, que demonstrou muita gratidão pelo auxílio recebido, principalmente porque no mês de julho de 2022 as geleias, especialmente a linha sem açúcar adicionado, seria adquirida para merenda escolar por 3 municípios da região.

**Palavras-chave:** Atividade extensionista. Apoio técnico. Desenvolvimento de rótulos.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Nutrição e Bolsista de Iniciação Científica na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Acadêmica de Nutrição e Gestão Financeira e Bolsista de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Acadêmica de Nutrição na Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Acadêmico de Nutrição e Voluntário de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Acadêmica de Tecnologia em Gastronomia e Bolsista de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>6</sup> Acadêmica de Ciências Contábeis e Voluntária de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>7</sup> Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Docente da Universidade Feevale

<sup>8</sup> Mestre em Administração. Docente na Universidade Feevale. Assessora do Feevale Techpark. Consultora de empresas.

## ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR DE PARTICIPANTES DA OFICINA “PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SEM GLÚTEN E SEM LACTOSE: DA RESTRIÇÃO ALIMENTAR À OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO”

Autores(as): Juliana Leist Lauffer<sup>1</sup>, Kaliane Alves Rodenbusch<sup>2</sup>, Fernando Severo Rodrigues<sup>3</sup>, Rômulo Aurélio Heldt<sup>4</sup>, Eliandra Soares<sup>5</sup>  
Orientadores(as): Claudia Lunkes Schmitt<sup>6</sup>, Paola Schmitt Figueiro<sup>7</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O projeto de extensão Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local tem como beneficiados desempregados, potenciais empreendedores e empreendedores na área de alimentos e promoveu uma atividade intitulada de “Produção de alimentos sem glúten e sem lactose: da restrição alimentar à oportunidade de negócio”. O programa de aprendizagem contemplou as temáticas de empreendedorismo, perfil empreendedores e características de produção de alimentos sem glúten e sem lactose. Neste contexto foi realizada uma pesquisa com o objetivo de analisar o comportamento empreendedor dos participantes dessa oficina. Foram coletados 54 respostas no formato de questionário online e físico, em função de nem todos os participantes terem telefone celular com acesso à internet. Foi realizado questionamentos afirmativos e uma escala com três alternativas: concordo, nem concordo nem discordo e discordo. Para os questionamentos sobre as características empreendedoras do grupo, 55,6% dos entrevistados afirmam perceberem que tem conhecimentos relacionados a gerenciar um negócio, seguido por 24,1% em que não concordam e nem discordam e 20,4% em que discordam. Conforme a afirmação “tenho facilidade em expressar minhas ideias com clareza”, referente à experiência na área comercial, 60,4% dos respondentes concordam com a afirmativa, 28,3% nem concordam e nem discordam e 11,3% discordam da afirmativa. Para a análise de perfil empreendedor, foram considerados as características: autonomia, resiliência, determinação, criatividade, comportamento inovador, pro-atividade, liderança, redes de relações, riscos, planejamento, negociação e persuasão. A característica em que mais foi marcado a alternativa “concordo” foi de resiliência, com 90,7%, em que os participantes acreditam conseguirem extrair pontos positivos de críticas e coloca-los em seus negócios; seguido da afirmativa “Tenho capacidade de gerenciar situações para que os dois lados se beneficiem.” Referente à negociação com 83,3%. E em terceiro o quesito de criatividade em que 81,5% dos participantes concordam que tem capacidade para criar, inventar e inovar alternativas para o negócio. A característica em que os respondentes mais marcaram a alternativa discordo foram persuasão e comportamento inovador, ambas com 13%. Portanto, a

<sup>1</sup> Acadêmica de Nutrição e Gestão Financeira e Bolsista de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Acadêmica de Ciências Contábeis e Voluntária de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Graduado em Processos Gerenciais pela Faculdade de Tecnologia QI. Executive MBA Propaganda e Marketing pela ESPM. Mestrando em Administração na Universidade Feevale. Gerente Corporativo.

<sup>4</sup> Acadêmico de Nutrição e Voluntário de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Acadêmica de Nutrição e Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Feevale.

<sup>6</sup> Mestre em Administração. Docente na Universidade Feevale. Acessora do Feevale Techpark. Consultora de Empresas.

<sup>7</sup> Mestrado e Doutorado em Administração ênfase em Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora e pesquisadora na Universidade Feevale.

análise do perfil empreendedor é necessária para que se tenha o conhecimento mais amplo dos beneficiados e para potenciais oficinas futuras.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Perfil empreendedor. Empreendedorismo.

## ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS ANTES E DEPOIS DE OFICINAS DE CAPACITAÇÃO

Autores(as): Eliandra Soares<sup>1</sup>, Caroline Nazario Wiedenhof<sup>2</sup>, Maria Milena Soares Couto<sup>3</sup>  
Juliana Leist Lauffer<sup>4</sup>, Kaliane Alves Rodenbusch<sup>5</sup>, Rômulo Aurélio Heldt<sup>6</sup>,  
Orientadores(as): Simone Weschenfelder<sup>7</sup>, Margareth Aparecida Moraes<sup>8</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O projeto integrado Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local, da Universidade Feevale, por meio de cursos, oficinas e atendimentos individuais busca qualificar os beneficiados a partir das suas demandas. Dentre elas está a qualificação em Boas Práticas de Manipulação de Alimentos, demanda solicitada por um grupo de pessoas que participam de um curso de panificação promovido por uma paróquia da cidade de São Leopoldo, considerando que é uma exigência necessária para vender os produtos, principalmente em feiras da cidade. Diante disso, o objetivo deste trabalho é o de apresentar como aconteceram as oficinas de boas práticas de manipulação de alimentos e comparar o conhecimento dos beneficiados antes e depois da sua participação nas atividades. As oficinas foram realizadas de forma presencial, no ginásio da paróquia, em 4 tardes com carga horária de 12 horas, entre os meses de maio e junho de 2022. Inicialmente foi aplicado um questionário contendo 10 questões objetivas sobre boas práticas, elaboradas pela equipe do projeto. Em seguida, foram trabalhados os seguintes temas: contaminantes alimentares; riscos associados e medidas de prevenção; Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA's); Legislação sanitária vigente; Manipuladores de alimentos; Manipulação, armazenamento e exposição higienica dos alimentos. O curso foi ministrado pelos alunos do projeto e auxiliados pelos professores, as atividades propostas priorizaram estratégias de aulas expositivo-dialogadas assim como dinâmicas e atividades práticas. Houve um total de 23 participantes, destes, 20 receberam uma declaração de participação por cumprirem o mínimo de 75% de frequência da carga horária. Na avaliação inicial, por meio do questionário impresso aplicado, os resultados indicaram que havia um bom conhecimento prévio sobre o assunto, já que a média de acertos foi de 76,7%. Destacamos a pergunta “Podemos deixar produtos de limpeza armazenados juntos com alimentos?” onde 100% dos respondentes acertaram e a pergunta “Você encontrou um cabelo no seu sanduíche, isso é considerado uma contaminação: física, química ou biológica?” que obteve o maior percentual de erros (57,2%). Ao final do curso as mesmas questões foram reaplicadas de forma oral e os beneficiados demonstraram ter compreendido os conteúdos. Dessa forma, conclui-se que a atividade proposta bem como a metodologia utilizada foi eficiente no aperfeiçoamento dos conhecimentos sobre boas práticas de manipulação de alimentos.

**Palavras-chave:** Atividade extensionista. Apoio técnico. Capacitação em boas práticas.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Nutrição e Bolsista de Iniciação Científica na Universidade Feevale.

<sup>2</sup>Acadêmica de Nutrição na Universidade Feevale.

<sup>3</sup>Acadêmica de Tecnologia em Gastronomia e Bolsista de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>4</sup>Acadêmica de Nutrição e Gestão Financeira e Bolsista de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>5</sup>Acadêmica de Ciências Contábeis e Voluntária de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>6</sup>Acadêmico de Nutrição e Voluntário de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>7</sup>Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Docente da Universidade Feevale

<sup>8</sup>Contadora, Mestre em Qualidade Ambiental com ênfase em Custos. Docente da Universidade Feevale, Professora de cursos de Extensão. Consultora empresarial.

## RESULTADO DAS AÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DA COOPERAÇÃO ENTRE PROJETOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Eliandra Soares<sup>1</sup>, Rômulo Aurélio Heldt<sup>2</sup>, Juliana Leist Lauffer<sup>3</sup>, Caroline Nazario Wiedenhof<sup>4</sup>, Maria Milena Soares Couto<sup>5</sup>, Kaliane Alves Rodenbusch<sup>6</sup>, Orientadores(as): Simone Weschenfelder<sup>7</sup>, Margareth Aparecida Moraes<sup>8</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Um dos propósitos da extensão é aprimorar e desenvolver competências ao ponto de promover a autonomia dos beneficiados, possibilitando que os mesmos possam se tornar multiplicadores do conhecimento adquirido. Um exemplo disso é uma senhora que ao participar do projeto de extensão “Confeitaria e Panificação – Qualificação Para o Mercado de Trabalho”, se inspirou para replicar a metodologia dentro da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE-Ivoti) onde trabalha. Para tanto, dependia de recursos para compra de equipamentos, e para isso buscou auxílio do projeto integrado “Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local” para auxiliar na escrita de um projeto para captação de recursos por meio de um edital de uma cooperativa de crédito (SICREDI) voltado a área do empreendedorismo. Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência em participar da escrita de um projeto nomeado “A APAE x arte de confeitaria e empreender”, para concorrer a recursos do edital. Como a escrita já havia sido iniciada pela beneficiada e idealizadora do projeto com auxílio dos colaboradores da APAE, o trabalho dos alunos e professores do projeto de gestão consistiu em revisar junto da assistente social da instituição os tópicos já escritos, alinhar os objetivos com a metodologia, escolher o título, definir o público-alvo e o orçamento. Participaram do trabalho, 3 alunos e 3 professores do projeto. A análise, revisão e ajustes do projeto, levaram em torno de 2 horas, onde o arquivo com as informações era projetado no quadro e todos iam auxiliando na construção de forma participativa. Os dois projetos de extensão da Universidade Feevale acima citados, entraram como parceiros do projeto da APAE. A proposta foi submetida ao edital e contemplada com os recursos, o que gerou muita alegria a todos os envolvidos. Em julho de 2022 já aconteceu a primeira oficina na APAE, com a temática das boas práticas de manipulação de alimentos, contando com a participação de 18 pessoas da comunidade, que terão agora a oportunidade de se qualificar na área de panificação e confeitaria. Participar da extensão universitária proporciona aos alunos vivências que tornam o aprendizado mais gratificante e por isso mais fácil de aprender, uma vez que é possível colocar em prática o conhecimento recebido em sala de aula e visualizar os resultados obtidos na prática. Isso contribui para a formação profissional e principalmente para o desenvolvimento pessoal e humano dos acadêmicos.

**Palavras-chave:** Ação extensionista. Confeitaria e empreendedorismo. Qualificação técnica.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Nutrição e Bolsista de Iniciação Científica na Universidade Feevale.

<sup>2</sup>Acadêmico de Nutrição e Voluntário de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>3</sup>Acadêmica de Nutrição e Gestão Financeira e Bolsista de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>4</sup>Acadêmica de Nutrição na Universidade Feevale.

<sup>5</sup>Acadêmica de Tecnologia em Gastronomia e Bolsista de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>6</sup>Acadêmica de Ciências Contábeis e Voluntária de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>7</sup>Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Docente da Universidade Feevale

<sup>8</sup>Contadora, Mestre em Qualidade Ambiental com ênfase em Custos. Docente da Universidade Feevale, Professora de cursos de Extensão. Consultora empresarial.

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PROMOVENDO OPORTUNIDADES PARA EMPREENDER

Autores(as): Eliandra Soares<sup>1</sup>, Juliana Leist Lauffer<sup>2</sup>, Rômulo Aurélio Heldt<sup>3</sup>, Maria Milena Soares Couto<sup>4</sup>, Rawlison Rodrigues dos Santos<sup>5</sup>, Kaliane Alves Rodenbusch<sup>6</sup>  
Orientadores(as): Paola Schmitt Figueiró<sup>7</sup>, Margareth Aparecida Moraes<sup>8</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Em cenários de crise novos negócios surgem como alternativa ao desemprego, porém permanecer no mercado em tempos de instabilidade econômica exige qualificação e criatividade para superar desafios. Neste contexto o projeto integrado Gestão em Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local, da Universidade Feevale, desenvolve ações relacionadas ao desenvolvimento de competências com foco no empreendedorismo, na gestão e na produção voltada a área de alimentos, por meio de cursos, oficinas e atendimentos individuais. Exemplo disso foi o curso “Massas e molhos: oportunidade para empreender”, promovido pelo projeto com o objetivo de inspirar e qualificar empreendedores ou pessoas que gostariam de empreender na área de alimentos. O presente trabalho teve como objetivo descrever o desenvolvimento da atividade em formato presencial, já que no ano de 2021 uma atividade similar foi promovida pelo projeto de forma online. O curso foi divulgado por meio das redes sociais, site da instituição e jornal impresso. Com vagas limitadas, ainda em função da pandemia do Coronavírus, os interessados se inscreveram por e-mail e sua participação foi confirmada mediante disponibilidade. As atividades foram realizadas no Campus II da Universidade Feevale e ocorreram nos dias 12,13, 19 e 20 de abril de 2022. O curso contou com aulas teórico-práticas sobre estratégias para pensar o negócio, precificação, fotografia e divulgação, além de uma oficina prática para elaboração das massas e dos molhos. As atividades foram ministradas pelos alunos e auxiliadas pelos professores do projeto, o tempo médio de duração de cada oficina foi de 2h30min, para as atividades teóricas foram utilizados recursos visuais e para as práticas utilizou-se o laboratório de gastronomia e nutrição da universidade. Houve um total de 28 inscritos e todos receberam a confirmação para sua participação, porém destes, somente 16 tiveram assiduidade nos 4 dias de atividades. O curso proporcionou aos beneficiados além de conhecimento a oportunidade de compartilhar suas experiências e dificuldades, e discutir questões peculiares dos seus empreendimentos além de oportunizar aos beneficiados agendamentos para atendimentos individuais para trabalhar demandas específicas. Ações como a relatada, disponibilizadas a comunidade de forma gratuita, são indispensáveis para quem está empreendendo ou pretende empreender, principalmente quando a qualificação se torna um diferencial para não ser levado pela crise.

**Palavras-chave:** Atividade extensionista. Extensão universitária. Oficinas de empreendedorismo.

<sup>1</sup>Acadêmica de Nutrição e Bolsista de Iniciação Científica na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Acadêmica de Nutrição e Gestão Financeira e Bolsista de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>3</sup>Acadêmico de Nutrição e Voluntário de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>4</sup>Acadêmica de Tecnologia em Gastronomia e Bolsista de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Gastrônomo pela Universidade Feevale e voluntário no Projeto Integrado Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local.

<sup>6</sup>Acadêmica de Ciências Contábeis e Voluntária de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>7</sup>Mestrado e Doutorado em Administração ênfase em Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade pela Universidade Federal do Rio grande do Sul. Professora e pesquisadora na Universidade Feevale.

<sup>8</sup>Contadora, Mestre em Qualidade Ambiental com ênfase em Custos. Docente da Universidade Feevale, Professora de cursos de Extensão. Consultora empresarial.

## Oficina sobre boas práticas de manipulação de alimentos: relato de experiência

Autores(as): Rômulo Aurélio Heldt<sup>1</sup>, Juliana Leist Lauffer<sup>2</sup>, Maria Milena Couto Soares<sup>3</sup>, Eliandra Soares<sup>4</sup>, Caroline Nazario Wiedenhof<sup>5</sup>, Kaliane Alves Rodenbusch<sup>6</sup>  
Orientadores(as): Simone Weschenfelder<sup>7</sup>, Paola Schmitt Figueiro<sup>8</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O conhecimento sobre as boas práticas de manipulação de alimentos é de extrema importância para quem deseja trabalhar/empreender na área de alimentos. O objetivo do resumo é apresentar a experiência de ministrar uma oficina de boas práticas de manipulação para um grupo de Ivoti, RS, que participa do projeto "APAExonante arte de cozinhar e empreender" que foi desenvolvido em parceria com o projeto integrado "Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local" da Universidade Feevale. Na ação estavam presentes dois alunos do curso de nutrição, uma aluna do curso de gastronomia e uma professora da área que fazem parte da equipe do projeto. A oficina aconteceu em julho de 2022 na cozinha da APAE, teve duração de duas horas e meia e contou com a participação de 18 pessoas. Foi realizada uma roda de conversa na qual, as participantes eram convidadas a irem até o centro da roda e escolher um balão e estourar, nesse balão continha uma frase ou pergunta relacionada às boas práticas em manipulação de alimentos e elas liam em voz alta, e a partir disso era feita uma discussão com base no que as beneficiadas conheciam. Ao final da atividade as participantes responderam a um questionário com 10 questões de múltipla escolha sobre os assuntos abordados na oficina para avaliar o conhecimento adquirido. Nas questões referentes ao manipulador, como higienizar as mãos, ambiente de manipulação, armazenamento de insumos e produtos de limpeza, o índice de acerto foi de 100%, já as questões que falavam sobre como manipular os alimentos com higiene, tipos de contaminação, manipulação de alimentos prontos para o consumo no ponto de venda e objetivos das boas práticas o índice de acerto foi superior a 90%, na questão que falava sobre a temperatura que produtos vendidos em feiras podem ficar, o índice de acerto foi de 68,8%, o mais baixo de todas as questões, em uma próxima visita se faz necessário repassar esse assunto com elas, tendo em vista que boas práticas em manipulação de alimentos deve ser abordada de maneira contínua com os produtores de alimentos. O questionário foi um instrumento de extrema importância para avaliar o aproveitamento das beneficiadas na atividade, sendo que muitas vezes por motivos diversos elas não tiram suas dúvidas durante a atividade, o que dificulta para quem está ministrando a atividade saber como que foi o entendimento do tema abordado.

**Palavras-chave:** CURSOS DE CAPACITAÇÃO. EMPREENDEDORISMO EM ALIMENTOS. BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO.

<sup>1</sup>Acadêmico de Nutrição e voluntário de extensão na Universidade Feevale

<sup>2</sup>Acadêmica de Nutrição e Gestão Financeira e Bolsista de Extensão na Universidade Feevale

<sup>3</sup>Acadêmica de Tecnologia em Gastronomia e Bolsista de extensão na Universidade Feevale

<sup>4</sup>Acadêmica de Nutrição e Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Feevale

<sup>5</sup>Acadêmica de Nutrição na Universidade Feevale

<sup>6</sup>Acadêmica de Ciências Contábeis e Voluntária de Extensão na Universidade Feevale

<sup>7</sup>Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos

<sup>8</sup>Mestrado e Doutorado em Administração ênfase em Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade pela Universidade Federal do Rio grande do Sul. Professora e pesquisadora na Universidade Feevale

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO GESTÃO E EMPREENDEDORISMO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL – BENEFÍCIOS DA OFICINA COMO CALCULAR O PREÇO DE VENDA DO SEU PRODUTO

Autores(as): Kaliane Alves Rodenbusch, Juliana Leist Lauffer, Maria Milena Soares Couto, Rômulo Aurélio Heldt, Eliandra Soares, Caroline Nazário Wiedenhof.

Orientadores(as): Prof.<sup>a</sup> Margareth Aparecida Moraes, Prof.<sup>a</sup> Cláudia Lunkes Schmitt.

Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O Projeto Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local da Universidade Feevale, composto por professores e alunos bolsistas dos cursos de Ciências Contábeis, Engenharia de Produção, Gastronomia, Gestão Financeira e Nutrição, tem por objetivo atender as demandas locais de trabalhadores desempregados que estejam em busca de qualificação para empreender na área de alimentos, como também empreendedores individuais e/ou societários de mesma área que produzam alimentos em pequena escala e ainda, trabalhadores de associações e cooperativas de diferentes naturezas do Vale dos Sinos/RS. O objetivo do projeto é desenvolvê-los e guiá-los às competências e boas práticas relacionadas ao associativismo, ao empreendedorismo, à gestão e à produção, visando colaborar para a formação humana e técnica dos empreendedores. Por entender que empreender é desafiador, precisa-se de organização nos pilares da gestão para que o empreendimento se matenha no mercado e tenha prosperidade. Para isso, se faz necessário oferecer o conhecimento aliado a ações que possam impactar esse público e direcioná-lo para tomadas de decisões diante dos obstáculos internos e externos da sua empresa. As oficinas ofertadas pelo projeto são uma das formas de agregar os preceitos das áreas da gestão, sendo uma delas o setor financeiro - propulsor de todo empreendimento – que requer atenção detalhada. Sendo o tema custos multifacetado a todas as áreas de atuação, a “Oficina Como Calcular O Preço de Venda do Seu Produto” reuniu 15 (quinze) beneficiados de áreas afins, que possuíam dúvidas na formação do cálculo relacionado ao preço de venda. Nessa Oficina, foram abordados os temas e determinantes que culminam no preço de venda, como as leis de mercado (Oferta e Demanda), custos fixos e variáveis, matéria-prima, mão de obra, custos gerais de fabricação, estimativa de perda, despesas, margem de lucro e finalizando com o preço do produto, demonstrado através da planilha em Excel. Na oportunidade desse encontro, os beneficiários são mútuos, os beneficiários esclarecem dúvidas com o professor e alunos do projeto e dão maior visibilidade a sua empresa com a troca de informações entre os demais empreendedores presentes, contribuindo assim para a disseminação do desenvolvimento local.

**Palavras-chave:** Beneficiários. Empreendedores. Gestão. Oficina. Projeto.

<sup>1</sup> Kaliane Alves Rodenbusch, Acadêmica de Ciências Contábeis, bolsista e voluntária de Projetos de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Juliana Leist Lauffer, Acadêmica de Nutrição e Gestão Financeira, bolsista de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Maria Milena Soares Couto, Acadêmica de Tecnologia em Gastronomia e bolsista de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Rômulo Aurélio Heldt, Acadêmico de Nutrição e Voluntário de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Eliandra Soares, Acadêmica de Nutrição e bolsista de Iniciação Científica na Universidade Feevale.

<sup>6</sup> Caroline Nazário Wiedenhof, Acadêmica de Nutrição, bolsista de Extensão na Universidade Feevale.

<sup>7</sup> Margareth Aparecida Moraes, Contadora, Mestre em Qualidade Ambiental com ênfase em custos, Docente da Universidade Feevale, Professora de cursos de Extensão e Consultora Empresarial.

<sup>8</sup> Cláudia Lunkes Schmitt, Mestre em Administração, Docente na Universidade Feevale, Assessora do Feevale Techpark, Consultora de empresas.

## PROJETOS DE EXTENSÃO LIGADOS POR UM MESMO PROPÓSITO

Autores(as): Maria Milena Soares Couto<sup>1</sup>, Eliandra Soares<sup>2</sup>, Juliana Leist Lauffer<sup>3</sup>, Rômulo Aurélio Heldt<sup>4</sup>, Kaliane Alves Rodenbusch<sup>5</sup>, Caroline Nazario Wiedenhoff<sup>6</sup>  
Orientadores(as): Paola Schmitt Figueiro<sup>7</sup>, Margareth Aparecida Moraes<sup>8</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O objetivo deste relato é descrever a vivência de uma acadêmica extensionista inserida em dois projetos da Universidade Feevale: Projeto Integrado “Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local” e Projeto de Extensão “Confeitaria e Panificação: Qualificação para o Mercado de Trabalho”. Os referidos projetos são compostos por estudantes de diferentes cursos, como gastronomia, nutrição, gestão e ciências contábeis. A experiência de fazer parte dos projetos iniciou no de confeitaria e panificação, que está em uma posição de exemplo para os alunos dispostos a aprender e também de grande agradecimento, pois o processo de ensino e aprendizagem é constante para todos os envolvidos. O projeto de empreendedorismo tem uma proposta semelhante em termos de envolvimento, porém, mais voltada à parte financeira, onde há o auxílio a pequenos empreendedores à precificação de produtos, logística e comercialização. No projeto de confeitaria o foco está na produção, mas sem desconsiderar elementos da gestão, em ambos o intuito é ajudar a comunidade a se inserir no mercado de trabalho como colaboradores ou empreendedores. Todas as atividades contam com a participação de alunos que, com o auxílio dos professores, levam ensino à comunidade que necessita de apoio. São projetos que se unem por um mesmo propósito: o de entrar na comunidade e auxiliar os integrantes com precificações de produto e como gerar renda com isso. São ensinados fundamentos de higiene e legislação para que os participantes possam atuar em áreas de alimentação, além disso, são abordados assuntos em formato de workshops e palestras tais como: doença celíaca e suas dificuldades no mercado, produção e comercialização de massas e biscoitos. Assim, ligamos a elaboração de produtos com o Projeto de confeitaria e panificação envolvendo a comunidade acadêmica e a sociedade em um único propósito de gerar conhecimento e crescer em uma sociedade melhor.

**Palavras-chave:** EXPERIÊNCIA. APRENDIZAGEM. QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO.

<sup>1</sup>Acadêmica de Tecnologia em Gastronomia e Bolsista de extensão na Universidade Feevale

<sup>2</sup>Acadêmica de Nutrição na Universidade Feevale2Acadêmico

<sup>3</sup>Acadêmica de Nutrição e Gestão Financeira e Bolsista de Extensão na Universidade Feevale

<sup>4</sup>Acadêmico de Nutrição e voluntário de extensão na Universidade Feevale

<sup>5</sup>Acadêmica de Ciências Contábeis e Voluntária de Extensão na Universidade Feevale

<sup>6</sup>Acadêmica de Nutrição e Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Feevale

<sup>7</sup> Mestrado e Doutorado em Administração ênfase em Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade pela Universidade Federal do Rio grande do Sul. Professora e pesquisadora na Universidade Feevale

<sup>8</sup> Contadoura, Mestre em qualidade Ambiental com Ênfase em custos. Docente da universidade Feevale, professora de cursos de Extensão. Consultora empresarial



ÁREA TEMÁTICA:  
**TRABALHO**

## IMPORTÂNCIA DO APROVEITAMENTO INTEGRAL DE ALIMENTOS ATRAVÉS DA PANIFICAÇÃO NO CONTEXTO DA VULNERABILIDADE SOCIAL.

Autores(as): Camila Sander<sup>1</sup>, Daniela Aparecida Haubert Pereira<sup>2</sup>, Valnei Jairo Lamb<sup>3</sup>,  
Mateus Itirô Sato<sup>4</sup>, Vanusa Gallas Brito<sup>5</sup>, Amanda Silveira Land<sup>6</sup>  
Orientadores(as): Simone Weschenfelder<sup>7</sup>, Paulo Eduardo Ferreira Machado<sup>8</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Em junho/2022 foi lançado pela Rede Penssan o II VIGISAN: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. Esse documento mostra dados atuais sobre a Insegurança Alimentar e fome no Brasil, sendo 125,2 milhões de brasileiros com algum nível de IA e desses 33 milhões passando fome. O projeto “confeitaria e panificação: qualificação para o mercado de trabalho” da Universidade Feevale tem como objetivo capacitar e qualificar a comunidade em situação de vulnerabilidade social para inserir-se no mercado de trabalho. O objetivo do presente estudo é apresentar de que forma o aproveitamento integral de alimentos dentro da panificação poderia auxiliar na geração de renda da comunidade e evitar desperdícios. Nesse contexto, o aproveitamento integral de alimentos se faz necessário e de grande importância tanto no dia a dia da população evitando desperdícios, tanto dos alimentos, quanto de dinheiro. Em 2019 uma aluna do curso de farmácia da universidade elaborou, dentro do supracitado projeto de extensão, três receitas de pão utilizando integralmente a cenoura, sendo um só com a cenoura, um só com talos da cenoura e outro utilizando tanto cenoura quanto talos. No primeiro semestre de 2022 foram replicadas as receitas em oficinas de panificação do projeto de extensão, tendo um resultado positivo e bem aceito pelos alunos de nutrição e gastronomia. Dessa forma, percebeu-se que essas receitas podem vir a ser mais divulgadas e reproduzidas, principalmente dentro da comunidade vulnerável do projeto, principalmente por serem matérias primas de fácil acesso, com um custo-benefício maior, isso pois geralmente, se comprada a cenoura em feiras ou colhidas em casa, os talos e folhas tendem a ser descartados. Dessa forma, conclui-se que a disseminação do conhecimento de aproveitamento integral dentro da panificação ajuda tanto a evitar o desperdício quanto na geração de renda, o que é de extrema relevância considerando o número de pessoas em insegurança alimentar no país.

**Palavras-chave:** Aproveitamento integral. Panificação e geração de renda. Desenvolvimento de produtos.

---

<sup>1</sup> Graduanda em nutrição pela Universidade Feevale - RS

<sup>2</sup> Graduanda em gastronomia pela Universidade Feevale - RS

<sup>3</sup> Graduando em nutrição pela Universidade Feevale - RS

<sup>4</sup> Graduando em gastronomia pela Universidade Feevale - RS

<sup>5</sup> Graduanda em gastronomia pela Universidade Feevale - RS

<sup>6</sup> Graduanda em nutrição pela Universidade Feevale - RS

<sup>7</sup> Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos e docente Universidade Feevale - RS

<sup>8</sup> Mestre em processos e manifestações culturais e docente Universidade Feevale - RS

## PRETENSÕES DOS BENEFICIADOS PELO PROJETO “CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO – QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO” APÓS O TÉRMINO DAS ATIVIDADES

Autores(as): Amanda Silveira Land<sup>1</sup>, Vanusa Gallas Brito<sup>2</sup>, Yasmin Tomazelli<sup>3</sup>, Mateus Itirô Sato<sup>4</sup>, Camila Sander<sup>5</sup>, Valnei Jairo Lamb<sup>6</sup>  
Orientadores(as): Paulo Eduardo Ferreira Machado<sup>7</sup>, Daniel Vicente Bonho<sup>8</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O projeto “confeitaria e panificação – qualificação para o mercado de trabalho” realizado pela Universidade Feevale tem o propósito de capacitar pessoas em situação de vulnerabilidade social por meio de oficinas técnicas, para que elas se qualifiquem e sejam introduzidas no mercado de trabalho. No primeiro semestre deste ano, foram atendidos três grupos formados por pessoas em vulnerabilidade social e distribuídos em diferentes locais. O objetivo deste trabalho foi verificar as pretensões de replicação de conhecimento, qualificação e mercado de trabalho entre estes três grupos. Após a formatura, os beneficiados foram solicitados a responder um questionário composto por três perguntas para evidenciar as pretensões pertinentes ao objetivo proposto. Dos 23 concluintes do curso que participaram da formatura e que responderam ao questionário, 39,1% (n= 9) tinham a pretensão de replicar os conhecimentos na sua residência ou para uso pessoal, 52,1% (n=12) pretendiam replicar os conhecimentos para venda, 30,4% (n= 7) tem a intenção de replicar em benefício da comunidade, e apenas 4,3% (n= 1) participante referiu que não irá replicar. Referente a qualificação, pensando em buscar mais conhecimentos na área antes de entrar no mercado de trabalho, 87% (n= 20) desejam e 13% (n= 3) não desejam obter mais informações. Na questão sobre o mercado de trabalho, 39,1% (n= 9) querem vender seus próprios produtos, 34,8% (n= 8) irão buscar emprego na área, 26,1% (n= 6) irão buscar, primeiramente, emprego na área para, posteriormente, vender seus produtos e 4,3% (n= 1) não apresentou a intenção de trabalhar nas áreas de confeitaria e panificação. Em vista dos resultados, confirmou-se o aproveitamento do projeto e a satisfação dos concluintes em suas futuras intenções após o término das oficinas, ao ver que a maioria dos participantes absorveu os conhecimentos, pretende seguir na área, buscar mais qualificação e vender seus produtos.

**Palavras-chave:** Pretensões Pós Capacitações. Projeto de Extensão. Vulnerabilidade. Mercado de Trabalho. Qualificação.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Nutrição da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Gastronomia da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Nutrição da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Gastronomia da Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Graduanda do curso de Nutrição da Universidade Feevale.

<sup>6</sup> Graduanda do curso de Nutrição da Universidade Feevale.

<sup>7</sup> Mestre em Processos e Manifestações Culturais. Docente da Universidade Feevale.

<sup>8</sup> Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Docente da Universidade Feevale.

## AVALIAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS DE BENEFICIADOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Autores(as): Mateus Itirô Sato<sup>1</sup>, Júlia Ferreira Dias<sup>2</sup>, Viviane Mossmann<sup>3</sup>, Camila Sander<sup>4</sup>, Daniela Aparecida Haubert Pereira<sup>5</sup>, Vanusa Gallas Brito<sup>6</sup>  
Orientadores(as): Simone Weschenfelder<sup>7</sup>, Paulo Eduardo Ferreira Machado<sup>8</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O projeto de “confeitaria e panificação – qualificação para o mercado de trabalho” é realizada pela Universidade Feevale, que tem o objetivo de qualificar as pessoas com aulas de panificação e confeitaria para o mercado de trabalho. Com isso, o projeto trabalhou no primeiro semestre de 2022, nos seguintes lugares: “Desafio Resgate Jovem” e “Ação Encontro”, ambos na cidade de Novo Hamburgo, RS. A portaria nº 78/2009 – (SES/RS), é uma ferramenta que auxilia na hora de verificar se os estabelecimentos estão seguindo as boas práticas de manipulação de alimentos, e também, assegurar as condições higiênicas–sanitárias, a qual este trabalho focou no item sete da portaria 78, que diz respeito à conduta da parte dos manipuladores. O presente trabalho teve como objetivo de verificar se os manipuladores estavam seguindo as boas práticas, da portaria 78, no Desafio Resgate Jovem e na Ação Encontro e também, observar as diversas imagens/fotos realizadas dos beneficiados, durante as aulas que aconteceram durante o projeto. Ao analisar as imagens, e, calcular a porcentagem da portaria 78, obteve-se os seguintes resultados: No Desafio Resgate Jovem, teve-se a conformidade de 71%, não conformidade de 29%, e já, na Ação encontro, teve-se, conformidade de 67%, não conformidade de 33%. É importante lembrar, de que, as pessoas têm olhares diferentes, e também, do momento na hora de aplicar o check list, da portaria 78. É notório que os beneficiados estão seguindo um alto percentual de conformidade, de acordo com a portaria 78, porém vale ressaltar, que mesmo com a porcentagem alta, é importante sempre reforçar a importância da higiene no momento da manipulação dos alimentos.

**Palavras-chave:** Higiene na manipulação de alimentos. Qualificação técnica. Geração de emprego e renda.

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Gastronomia da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Gastronomia da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Gastronomia da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Nutrição da Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Graduanda do curso de Gastronomia da Universidade Feevale.

<sup>6</sup> Graduanda do curso de Gastronomia da Universidade Feevale.

<sup>7</sup> Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Docente na Universidade Feevale.

<sup>8</sup> Mestre em Processos e Manifestações Culturais. Docente na Universidade Feevale.

## APROVEITAMENTO INTEGRAL DE ALIMENTOS ATRÁVES DA PANIFICAÇÃO.

Autores(as): Daniela Aparecida Haubert Pereira<sup>1</sup>, Camila Sander<sup>2</sup>, Ivania Bertol de Mello<sup>3</sup>,  
Maria Milena Soares Couto<sup>4</sup>, Yasmin Tomazelli<sup>5</sup>, Vanusa Gallas Brito<sup>6</sup>  
Orientadores(as): Simone Weschenfelder<sup>7</sup>, Daniel Vicente Bonho<sup>8</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O projeto de extensão “confeitaria e panificação: qualificação para o mercado de trabalho” da Universidade Feevale tem como objetivo capacitar e qualificar a comunidade para inseri-los no mercado de trabalho, dessa forma o objetivo do presente estudo é apresentar de que forma o aproveitamento integral de alimentos dentro da panificação foi trabalhado dentro do projeto. A receita utilizada veio a partir do trabalho de conclusão de curso de uma aluna da farmácia, que foi realizado dentro do projeto em 2019. Para alcançar o objetivo, foram realizadas duas oficinas, em dias distintos, integrando comunidade e alunos da universidade. Foram abordados na aula os motivos do aproveitamento integral e sua importância nos dias atuais, levando em consideração custo dos alimentos, o quanto vai fora e a quantidade de pessoas passando fome atualmente. A ideia de ensinar a produzir o pão utilizando integralmente a cenoura veio com a finalidade de que a comunidade pudesse comercializá-lo, sendo de fácil manipulação e com ingredientes acessíveis. Para a manipulação do alimento foi abordada a higienização correta do produto e das mãos, além da aplicação das técnicas corretas de panificação. Durante a produção foram esclarecidas dúvidas tanto dos alunos quanto comunidade e foi possível perceber o interesse e curiosidade de todos em como produzir o produto e a execução correta da receita. Foi possível concluir a importância da disseminação desses conhecimentos, tanto de panificação de modo geral, como do aproveitamento integral da cenoura, com a possibilidade de expansão para outros alimentos. O resultado final dos pães produzidos teve uma alta aceitação entre todos, sendo considerado como uma boa oportunidade de fonte de renda para as famílias beneficiadas.

**Palavras-chave:** Produção de pães. Aproveitamento integral de alimentos. Oficinas de extensão.

---

<sup>1</sup> Graduanda em gastronomia pela Universidade Feevale - RS

<sup>2</sup> Graduanda em nutrição pela Universidade Feevale - RS.

<sup>3</sup> Graduanda em gastronomia pela Universidade Feevale - RS.

<sup>4</sup> Graduanda em gastronomia pela Universidade Feevale - RS.

<sup>5</sup> Graduanda em nutrição pela Universidade Feevale - RS.

<sup>6</sup> Graduanda em gastronomia pela Universidade Feevale - RS.

<sup>7</sup> Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos e docente da Universidade Feevale - RS.

<sup>8</sup> Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social e docente da Universidade Feevale - RS.

## AValiação Comparativa dos Conhecimentos Sobre Boas Práticas, Panificação e Confeitaria dos Beneficiados de um Projeto de Extensão no Vale dos Sinos-RS.

Autores(as): Valnei Jairo Lamb<sup>1</sup>, Yasmin Tomazelli<sup>2</sup>, Camila Sander<sup>3</sup>, Maria Milena Soares Couto<sup>4</sup>, Vanusa Gallas Brito<sup>5</sup>, Amanda Silveira Land<sup>6</sup>  
Orientadores(as): Simone Weschenfelder<sup>7</sup>, Daniel Vicente Bonho<sup>8</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O projeto de extensão “Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho” da Universidade Feevale tem a finalidade de qualificar os beneficiados para o mercado de trabalho para que eles possam ter uma nova expectativa de emprego ou atuar como produtores de alimentos e vender seus produtos. O objetivo do estudo foi comparar o conhecimento dos beneficiados em relação a boas práticas de manipulação de alimentos e técnicas de panificação e confeitaria, antes e após a participação nas dez oficinas oferecidas pelo projeto de extensão. Para realização do estudo foi aplicado um questionário, elaborado por alunos e professores do supracitado projeto, sendo esse composto por 12 perguntas de múltipla escolha, sendo quatro de boas práticas de manipulação de alimentos, quatro sobre panificação e quatro sobre confeitaria. O questionário foi aplicado inicialmente no primeiro dia de oficina do projeto e reaplicado no último dia das oficinas, sendo ambos respondidos por 26 participantes. Observando as respostas do questionário aplicado no primeiro dia, o percentual de acerto médio dos beneficiados foi de 58%, quando comparado com as respostas após a participação no projeto, pode-se perceber um aumento de acertos, sendo a média de 78%. Boas Práticas teve um índice de 75% pré-projeto e 91% pós-projetos, panificação teve o índice de 57% de pré-projeto e 79% de pós-projeto e confeitaria teve um índice de 41% de pré-projeto e 64% de pós-projeto. Conclui-se a partir da aplicação do questionário, que o projeto de extensão tem propiciado um aumento de conhecimentos sobre suas áreas de atuação qualificando os beneficiados que pretendem se aprimorar e crescer dentro do segmento de confeitaria e panificação.

**Palavras-chave:** Produção higiênica de alimentos. Conhecimento sobre confeitaria e panificação. Qualificação profissional. Geração de emprego e renda.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Nutrição da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Nutrição da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Nutrição da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Gastronomia da Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Graduanda do curso de Gastronomia da Universidade Feevale.

<sup>6</sup> Graduanda do curso de Nutrição da Universidade Feevale.

<sup>7</sup> Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Docente da Universidade Feevale.

<sup>8</sup> Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Docente da Universidade Feevale.

## PROJETO SOCIAL ALINHAVANDO OPORTUNIDADES

Autora: Carolina Blum Vorpagel<sup>1</sup>  
Orientadora: Bárbara Gisele Koch<sup>2</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O Projeto Social Alinhavando Oportunidades é desenvolvido pela Universidade Feevale, por meio da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (Propex), tendo como objetivo promover a inclusão social e a qualificação profissional de membros de famílias em situação de vulnerabilidade social para que tenham maior autonomia e possam complementar a renda familiar, através de técnicas de corte, costura e reparos no vestuário. Além disso, o projeto também busca compartilhar conhecimentos sobre o mundo do trabalho e a capacitação para o mercado de trabalho, preparando-os para atuar como autônomos na profissão de costureiros ou para trabalhos relacionados a área em indústrias de confecção do vestuário. Em vista disso, o projeto Alinhavando Oportunidades oferta oficinas gratuitas. No ano de 2022 as oficinas realizadas e ofertadas pelo projeto foram através de módulos, e em cada módulo teve em média quatro aulas. Os beneficiados tiveram a oportunidade de se inscreverem em um ou mais módulos, de acordo com o que desejavam aprender. No Módulo de Customização foi ensinado técnicas de customização em jeans, camisetas e moletons. No módulo Corte e Costura para iniciantes e Reformas foi ensinado os principais tipos de costuras, tipos de bainhas, como aplicar e costurar zíperes e em como fazer pences. No Módulo Saias, os beneficiados tiveram a oportunidade de aprender o processo de corte e costura de uma saia, modelagem de um molde de saia base, tipos de costura, tipos de bainhas, aplicação e costura de zíper, pespontos e pences. No Módulo Camisa Masculina foi ensinado o processo de corte e costura de uma camisa masculina em meia escala, bem como tipos de costura, bainhas mais utilizadas para a confecção de camisas e pespontos. Em cada módulo foi procurado estimular a criatividade dos beneficiados, assim como, incentivar a sustentabilidade através da reutilização de peças do vestuário ou de resíduos de descarte industrial. Foi possível notar que estes módulos do projeto foram bem recebidos e trouxeram retornos positivos, os beneficiados interagiram e apresentaram resultados de aprendizados, conseguindo acompanhar e realizar os exercícios propostos, adquirindo desta forma, habilidades da área de confecção de vestuário. Outro aspecto positivo ao projeto, foi a continuidade de 70% dos beneficiados do início do módulo até o último, visto que, não era obrigatória a continuidade.

**Palavras-chave:** Projeto Social; Moda; Oportunidade; Oficina.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Moda pela Universidade Feevale, bolsista de iniciação científica FAPERGS - PROBIT no Laboratório da Indústria Criativa Feevale, voluntária do Projeto de Extensão Alinhavando Oportunidades.

<sup>2</sup>Mestre em Design, especialista em Docência no Ensino Superior e Modelagem no vestuário; graduada em Moda. Professora do curso de Moda da Universidade Feevale e líder do Projeto Alinhavando Oportunidades.

## PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS BENEFICIADOS DO PROJETO DE EXTENSÃO CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO: QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

Autores: Yasmin Tomazelli<sup>1</sup>, Viviane Mossmann<sup>2</sup>, Amanda Silveira Land<sup>3</sup>, Valnei Jairo Lamb<sup>4</sup>, Júlia Ferreira Dias<sup>5</sup>, Ivania Bertol de Mello<sup>6</sup>.  
Orientadores: Paulo Eduardo Ferreira Machado<sup>7</sup>, Simone Weschenfelder<sup>8</sup>.  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2020 “o país tinha 7,3 milhões de pessoas (3,5% da população) com rendimento mensal per capita de até R\$89, abaixo da linha de pobreza extrema do Bolsa Família”. Neste contexto, o projeto de extensão “Confeitaria e Panificação: Qualificação para o Mercado de Trabalho” da Universidade Feevale, atento aos desafios socioeconômicos brasileiros, atende pessoas em vulnerabilidade social, especificamente da região de Novo Hamburgo - RS. O objetivo do presente trabalho foi apresentar o perfil socioeconômico dos beneficiados atendidos pelo projeto de extensão no primeiro semestre do ano de 2022. Para realizar a análise, foi aplicado um questionário composto por 5 questões, em que os beneficiados foram questionados sobre sua renda, com as seguintes opções: (1) não possui renda no momento; (2) renda < que um salário mínimo; (3) renda de 1 a 2 salários mínimos; (4) renda de 3 a 4 salários mínimos e (5) renda maior que 4 salários mínimos. Dos 41 beneficiados atendidos durante o primeiro semestre de 2022, as respostas foram: 51,2% não possuíam renda, 26,8% possuíam renda menor que um salário mínimo (R\$1.212), 19,5% possuíam renda de 1 a 2 salários mínimos e 2,4% não responderam. Além destas questões, 75,6% informaram também que não estavam empregados no momento, enquanto 24,39% estavam empregados. Ao analisar o grau de escolaridade dos beneficiados, obteve-se a informação de que 36,5% possuíam ensino fundamental incompleto, 24,3% ensino médio completo, 14,6% ensino médio incompleto, 7,3% ensino fundamental completo, 7,3% ensino superior incompleto, 7,3% ensino superior completo e 2,4% não responderam. 82,9% dos beneficiados também sinalizaram positivamente sobre a vontade de voltar a estudar, contra 9,7% que responderam não ter esta vontade, enquanto 7,3% não responderam. Por fim, os beneficiados responderam se a pandemia de COVID-19 os afetou financeiramente ou não: 53,6% responderam que sim e 46,3 % responderam que não. Diante disto é possível perceber o quão significativo o projeto pode ser na vida dos beneficiados em vulnerabilidade social, uma vez que ele leva qualificação técnica gratuita em confeitaria e panificação, possibilitando a geração de emprego e renda.

**Palavras-chave:** Geração de emprego e renda; Perfil socioeconômico; Vulnerabilidade social; Qualificação técnica em confeitaria e panificação.

<sup>1</sup> Graduanda em nutrição pela Universidade Feevale - RS

<sup>2</sup> Graduanda em gastronomia pela Universidade Feevale - RS

<sup>3</sup> Graduanda em nutrição pela Universidade Feevale - RS

<sup>4</sup> Graduanda em nutrição pela Universidade Feevale - RS

<sup>5</sup> Graduanda em gastronomia pela Universidade Feevale - RS

<sup>6</sup> Graduanda em gastronomia pela Universidade Feevale - RS

<sup>7</sup> Mestre em processos e manifestações culturais e docente da Universidade Feevale - RS

<sup>8</sup> Doutora em ciência e tecnologia de alimentos e docente da Universidade Feevale - RS

## IMPACTOS QUE UM PROJETO DE EXTENSÃO TRAZ NA VIDA DOS BENEFICIADOS

Autores: Ivania Bertol de Mello<sup>1</sup>, Viviane Mossmann<sup>2</sup>, Valnei Jairo Lamb<sup>3</sup>, Yasmin Tomazelli<sup>4</sup>, Mateus Itirô Sato<sup>5</sup>, Amanda Silveira Land<sup>6</sup>,  
Orientadores: Paulo Eduardo Ferreira Machado<sup>7</sup>, Daniel Vicente Bonho<sup>8</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Comecei a atuar como bolsista de extensão em maio de 2022 no projeto de “confeitaria e panificação – qualificação para o mercado de trabalho” que é realizada pela Universidade Feevale, que tem o objetivo de qualificar pessoas em situação vulnerabilidade social para o mercado de trabalho. Nas oficinas que participei acompanhando a equipe responsável pela confeitaria e pela panificação nas instituições “Ação encontro” e no “Desafio Resgate Jovem” foram produzidos: pães integrais, sonho e donuts, sempre discutindo sobre a importância da qualidade e as medidas dos ingredientes usados em cada receita produzida. Na solenidade de “formatura” do projeto, conversei com alguns beneficiados do projeto que ressaltaram o impacto que o projeto teve em suas vidas despertando neles projetos futuros como de um interno no Desafio Resgate Jovem que junto de sua irmã estão planejando abrir uma padaria e o de outro que falou: “eu sempre gostei de culinária e esse curso que a gente fez está me remetendo muito de novo a esta área que sempre gostei por ter sido criado por minha mãe e minha vó sempre no meio das panelas e um dos meus sonhos é fazer um curso de gastronomia ou culinária então eu vou lutar para tentar seguir sempre nesta área que é o que eu gosto de fazer, meu projeto após terminar o tratamento é arrumar emprego na área”. Outro beneficiado pretende voltar a trabalhar na construção civil, portanto vai usar o que aprendeu no curso para melhorar a qualidade dos alimentos consumido por seus filhos e melhorar a economia familiar. Todos relataram ter interesse em participar de mais projetos, como esse desenvolvido pela Universidade. De alguma forma o projeto vai melhorar a qualidade de vida de todos que foram beneficiados gerando renda para suas famílias e melhorando a qualidade dos alimentos consumidos e até mesmo impulsionando a alta confiança em si próprios no momento para pensar em projetos futuros.

**Palavras-chave:** Panificação e confeitaria. Experiência como bolsista de extensão. Qualidade de vida dos beneficiados dos projetos.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de gastronomia da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Acadêmica de gastronomia da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Acadêmico de nutrição da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Acadêmica de nutrição da Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Acadêmico de gastronomia da Universidade Feevale.

<sup>6</sup> Acadêmica de nutrição da Universidade Feevale.

<sup>7</sup> Mestre em Processos e Manifestações Culturais. Docente da Universidade Feevale.

<sup>8</sup> Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Docente da Universidade Feevale.

## PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE EXTENSÃO AO LONGO DA GRADUAÇÃO: OPORTUNIDADE DE FORMAÇÃO E CRESCIMENTO

Autores(as): Vanusa Gallas Brito<sup>1</sup>, Amanda Silveira Land<sup>2</sup>, Yasmin Tomazelli<sup>3</sup>, Viviane Mossmann<sup>4</sup>, Daniela Aparecida Haubert Pereira<sup>5</sup>, Júlia Ferreira Dias<sup>6</sup>  
Orientadores(as): Daniel Vicente Bonho<sup>7</sup>, Paulo Eduardo Ferreira Machado<sup>8</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O projeto de extensão “Confeitaria e Panificação: Qualificação para o Mercado de Trabalho” da Universidade Feevale atua qualificando pessoas da comunidade de Novo Hamburgo e região que estão em situação de vulnerabilidade social, através da disponibilização de capacitação acerca de escolhas de matéria prima, métodos, técnicas e processos de confeitaria e panificação para que tais conhecimentos possam ser utilizados como forma de geração de emprego e renda, e para que os beneficiados possam exercer o papel de multiplicadores com o restante da comunidade. O público atendido é identificado através da indicação de instituições parceiras da Universidade que selecionam as pessoas que melhor se encaixam no perfil do projeto. No primeiro semestre de 2022, o projeto capacitou 33 indivíduos, que foram divididos em 3 grupos e tiveram 10 encontros realizados no laboratório de Gastronomia da Universidade Feevale, no Desafio Resgate Jovem e na Ação Encontro, sendo as atividades ministrados por 11 graduandos (bolsistas de extensão e voluntários) e 3 professores dos cursos de Gastronomia e Nutrição. O objetivo do trabalho é apresentar um relato pessoal da experiência de participar do projeto de extensão “Confeitaria e Panificação: Qualificação para o Mercado de Trabalho” ao longo do primeiro semestre de 2022. No decorrer das atividades, foram trabalhados assuntos que vão desde a seleção dos melhores insumos, ponto de determinadas preparações, cálculos que devem ser feitos para chegar no melhor resultado do produto e a correta higienização ao manipular os alimentos, até pontos como a padronização para atingir uma qualidade constante e a importância de identificar o público alvo e desenvolver o produto diretamente direcionado a ele. Mas não são somente os beneficiados que aprendem e saem lucrando com o projeto, como graduanda de fim de curso é imensurável o quão gratificante e enriquecedor é participar de um projeto como este. Ele permeia e anda como uma expansão da graduação e atinge áreas que somente com a formação não seriam possíveis alcançar, pois vemos uma realidade diferente da que estamos inseridos, somos deslocados de uma bolha social e ganhamos a oportunidade de desenvolver um eixo de evolução tanto como seres humanos, quanto como profissionais. Durante o período citado, adquiri muitos benefícios e dentre tantos desafios que passamos encontrei um único arrependimento, não ter ingressado antes no projeto.

**Palavras-chave:** Confeitaria e Panificação. Relato pessoal. Projeto de extensão. Qualificação técnica.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Gastronomia da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Nutrição da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Nutrição da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Gastronomia da Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Graduanda do curso de Gastronomia da Universidade Feevale.

<sup>6</sup> Graduanda do curso de Gastronomia da Universidade Feevale.

<sup>7</sup> Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Docente na Universidade Feevale.

<sup>8</sup> Mestre em Processos e Manifestações Culturais. Docente da Universidade Feevale.

## ACÇÕES DO PROJETO “CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO – QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO” EM 2022

Autores: Maria Milena Soares Couto <sup>1</sup>, Yasmin Tomazelli <sup>2</sup>, Júlia Ferreira Dias <sup>3</sup>, Ivania Bertol de Mello <sup>4</sup>, Vanusa Gallas Britto <sup>5</sup>, Daniela Aparecida Haubert Pereira <sup>6</sup>

Orientadores: Simone Weschenfelder <sup>7</sup>, Paulo Eduardo Ferreira Machado <sup>8</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O objetivo do trabalho é apresentar algumas ações do projeto de extensão “Confeitaria e Panificação – Qualificação Para o Mercado de Trabalho” realizado no primeiro semestre de 2022. Em conjunto com a Universidade Feevale alunos e professores dos cursos de gastronomia e nutrição desenvolveram oficinas em um projeto de extensão em três locais diferentes, atendendo pessoas da comunidade em situação de vulnerabilidade social ao longo do primeiro semestre de 2022, levando ideais de como produzir com o mínimo de perda possível e desenvolvendo habilidades e capacitação em confeitaria e panificação, assim facilitando a introdução no mercado de trabalho alimentício, como funcionários ou até mesmo empreendedores. A comunidade teve oficinas destacando a importância primordial das boas práticas de manipulação dos alimentos, com explicações teóricas e práticas, mostrando o certo e o errado no momento do preparo dos alimentos. Foram realizadas oficinas com desenvolvimento de receitas com matérias-primas de fácil acesso e de um leque de possibilidades de replicação de receitas, assim gerando um custo benefício maior dentro da panificação e confeitaria, podendo auxiliar na geração de renda da comunidade e evitar desperdícios. Ao todo, 41 pessoas em vulnerabilidade social foram atendidas no primeiro semestre de 2022, sendo ministradas 10 oficinas para cada um dos grupos atendidos fora da Feevale e 5 oficinas aos atendidos na Feevale, totalizando 35 oficinas em um semestre. O projeto é muito importante para a comunidade e também na formação dos alunos envolvidos.

**Palavras-chave:** Capacitação para o mercado de trabalho. Importância dos projetos de extensão. Qualificação em confeitaria e panificação.

---

<sup>1</sup> Graduanda em gastronomia pela Universidade Feevale - RS

<sup>2</sup> Graduanda em nutrição pela Universidade Feevale - RS

<sup>3</sup> Graduanda em gastronomia pela Universidade Feevale - RS

<sup>4</sup> Graduanda em gastronomia pela Universidade Feevale - RS

<sup>5</sup> Graduanda em gastronomia pela Universidade Feevale - RS

<sup>6</sup> Graduanda em gastronomia pela Universidade Feevale - RS

<sup>7</sup> Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Docente da Universidade Feevale.

<sup>8</sup> Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Docente da Universidade Feevale.

## PRODUÇÃO DE ALIMENTOS PARA GERAÇÃO DE RENDA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Autores: Yasmin Tomazelli<sup>1</sup>, Daniela Aparecida Haubert Pereira<sup>2</sup>, Vanusa Gallas Brito<sup>3</sup>, Valnei Jairo Lamb<sup>4</sup>, Ivania Bertol de Mello<sup>5</sup>, Viviane Mossmann<sup>6</sup>  
Orientadores: Simone Weschenfelder<sup>7</sup>, Daniel Vicente Bonho<sup>8</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A produção de alimentos no contexto do desemprego e da vulnerabilidade social, tem se mostrado uma alternativa interessante para geração de renda. Pensando nisso, a Universidade Feevale criou em 2018 o projeto de extensão “Confeitaria e Panificação – Qualificação Para o Mercado de Trabalho”, que tem levado capacitação técnica gratuita a população de Novo Hamburgo e região que está desempregada. Além de trabalhar questões técnicas de confeitaria e panificação, no projeto também são realizadas atividades para que os alimentos sejam desenvolvidos com higiene, formando assim, pessoas que entendam a importância dos cuidados na produção de alimentos para manutenção da saúde dos clientes. O objetivo do trabalho é apresentar como acontecem as oficinas do projeto de extensão e as temáticas que são abordadas. A comunidade que é beneficiada pelo projeto é indicada por onze instituições parceiras, que também cedem os espaços físicos onde as oficinas acontecem e indicam um representante da comunidade para participar das oficinas como multiplicador. Cada grupo participa de dez oficinas teórico-práticas, com duração média de três horas, que acontecem ao longo de um semestre. As oficinas são ministradas por um grupo de alunos e professores dos cursos de gastronomia e nutrição, que constituem a equipe do projeto. As boas práticas de manipulação de alimentos são abordadas já no primeiro encontro, onde é realizado um diagnóstico sobre o conhecimento prévio da comunidade sobre boas práticas, confeitaria e panificação. Além de receitas, são abordadas temáticas como a importância da padronização das fichas técnicas, pesos e medidas, a apresentação dos produtos, o preço de comercialização e a forma correta de acondicionar os alimentos produzidos. Desde a sua criação, o projeto atendeu de forma direta mais de 300 pessoas, e tem contribuído de forma significativa para minimizar os impactos que o desemprego e a vulnerabilidade social trazem na vida das pessoas.

**Palavras-chave:** Geração de renda. Qualificação técnica gratuita. Produção de alimentos.

---

<sup>1</sup> Graduanda em nutrição pela Universidade Feevale - RS

<sup>2</sup> Graduanda em gastronomia pela Universidade Feevale - RS

<sup>3</sup> Graduanda em gastronomia pela Universidade Feevale - RS

<sup>4</sup> Graduanda em nutrição pela Universidade Feevale - RS

<sup>5</sup> Graduanda em gastronomia pela Universidade Feevale - RS

<sup>6</sup> Graduanda em gastronomia pela Universidade Feevale - RS

<sup>7</sup> Doutora em ciência e tecnologia de alimentos e docente da Universidade Feevale - RS

<sup>8</sup> Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social e docente da Universidade Feevale - RS

## PROJETO SOCIAL PRÓ-FÁBRICA - SAPATEIROS DO BEM E A INCLUSÃO DAS PESSOAS NO ACESSO À EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO

Autores (as): Mariana Reche<sup>1</sup>, Sabrina Maia Travi<sup>2</sup>, Catharina Baumgarten Bins Ely<sup>3</sup>  
Orientadores (as): Roberto Affonso Schilling<sup>4</sup>, Juan Felipe Almada<sup>5</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A educação é um direito civil garantido na Constituição Brasileira de 1988, entretanto, não ocorre na prática. Essa teoria vai ao encontro do livro Cidadão de Papel, escrito por Gilberto Dimenstein, que propõe a ideia de que as regalias visadas na Constituição não passam de teorias, uma vez que parte da população brasileira não possui acesso a elas. Ademais, o ensino ganha mais importância, visto que auxilia na inserção no mercado de trabalho formal. O Projeto de extensão Pró-Fábrica - Sapateiros do Bem propõe a interação entre os alunos da Universidade com a comunidade gaúcha. O programa se divide em módulos de ensino sobre a produção de sapatos, desde a modelagem até a realização do protótipo deles. Dado isso, o projeto favorece o acesso ao conhecimento característico da área calçadista, sem custo e pré-requisitos de conhecimento, sejam gerais ou específicos. Portanto, todos podem participar. A capacitação dada pelo curso de extensão amplia as oportunidades do mercado de trabalho daqueles que participam, contribuindo para o ensino e conhecimento. Além disso, a inserção no projeto contribui para uma especialização profissional e diferencial no currículo. Por conseguinte, o Pró-Fábrica ajuda na inclusão de pessoas sem especialização em alguma área a se incluírem no PEA (População Economicamente Ativas), já que terão possibilidade de conseguir um emprego formal ou desenvolver empreendimentos produtivos próprios. Assim, pode ser posto em prática um pouco de educação para todos. O projeto já beneficiou diretamente mais de 600 pessoas da comunidade durante sua trajetória.

**Palavras-chave:** Inclusão. Educação. Comunidade. Capacitação. Sapatos.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Moda na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Acadêmica de Moda na Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Acadêmica de Moda na Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Mestre em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais, Especialista em Análise de Sistemas, Engenheiro Eletricista. Professor na Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Inclusão Social e Acessibilidade e Designer de produto com ênfase em ergonomia. Técnico em Calçados. Professor na Universidade Feevale.

## APRESENTAÇÃO DE UM PEQUENO EMPREENDEDOR QUE GEROU SEU NEGÓCIO BASEADO NO CONHECIMENTO ADQUIRIDO NO PROJETO SOCIAL PRÓ-FÁBRICA - SAPATEIROS DO BEM

Autores (as): Mariana Reche<sup>1</sup>, Catharina Baumgarten Bins Ely<sup>2</sup>, Sabrina Maia Travi<sup>3</sup>  
Orientadores (as): Juan Felipe Almada<sup>4</sup>, Roberto Affonso Schilling<sup>5</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O Projeto de extensão Pró-Fábrica - Sapateiros do Bem tem como objetivo a interação entre os estudantes da Universidade Feevale com a comunidade do Vale do Sinos. O curso visa ensinar a esses alunos operações de produção de calçados. O projeto se divide em três módulos, dando início com modelagem, seguido da produção do protótipo e terminando com aprendizagem de reparos de sapatos vindos de doações. No curso o empreendedor participou dos três módulos, o de modelagem de calçados, fazendo a criação, as formas, o desenvolvimento de alguns modelos e a prototipação; o da fabricação de calçados, fazendo o corte, a preparação, a costura, as solas pré-fabricadas e a colagem; e por último, fez o módulo de montagem e parte do de reparo de calçados, este último sem concluí-lo devido a pandemia do Covid-19. A partir dos conhecimentos adquiridos no projeto, Carlos Cleber Tafernaberi, montou sua própria fabriqueta de calçados, a Kli Alpargatas, produzindo calçados em todas as suas etapas, desde o corte à montagem, com auxílio de alguns maquinários e funcionários. Carlos Cleber era técnico mecânico, atuando como gerente de manutenção em uma empresa, e, quando ficou desempregado, viu-se na necessidade de montar seu próprio negócio, e quando entrou no setor calçadista descobriu a oportunidade de trabalhar com o que mais gosta. O Pró-Fábrica foi o que despertou esse gosto por calçados. Ele entrou sem conhecimento algum sobre a produção, e adquiriu parte dos conhecimentos que tem hoje, se capacitando dentro do projeto. Atualmente, mantém-se financeiramente com a renda vinda de sua empresa.

**Palavras-chave:** Fabriqueta. Renda. Capacitação. Projeto.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Moda na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Acadêmica de Moda na Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Acadêmica de Moda na Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Inclusão Social e Acessibilidade e Designer de produto com ênfase em ergonomia. Técnico em Calçados. Professor na Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Mestre em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais, Especialista em Análise de Sistemas, Engenheiro Eletricista. Professor na Universidade Feevale.

## DESCRIÇÃO TÉCNICA DO DESENVOLVIMENTO DO MÓDULO DE MODELAGEM DO PROJETO SOCIAL PRÓ-FÁBRICA - SAPATEIROS DO BEM

Autores (as): Sabrina Maia Travi<sup>1</sup>, Catharina Baumgarten Bins Ely<sup>2</sup>, Mariana Reche<sup>3</sup>  
Orientadores (as): Orientadores (as): Roberto Affonso Schilling<sup>4</sup>, Juan Felipe Almada<sup>5</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O Projeto de Extensão Pró-Fábrica - Sapateiros do Bem, da Universidade Feevale, tem como propósito a capacitação e aprendizagem das atividades operacionais da produção de calçados. O programa visa a colaboração entre os alunos da Universidade e a comunidade do Vale do Sinos. Atualmente, o curso se divide em três módulos, iniciando com modelagem, seguido de fabricação, quando é posto em prática o sapato modelado no papel, e termina com os reparos de sapatos doados que seriam descartados. Assim, o objetivo deste artigo é apresentar o desenvolvimento do módulo de modelagem ensinado no Projeto Pró-Fábrica. O módulo de modelagem tem início com o encapamento da forma, para obtenção do corpo-de-forma utilizando fita crepe, a fim de obter as dimensões do produto para sua planificação. Após o encapamento, marca-se os pontos **A, C, D, F, G e J**, importantes para o conforto e bom funcionamento da peça, respeitando a anatomia do pé. Em seguida desenha-se os detalhes do modelo escolhido para então a fita ser cortada e o molde transportado para uma superfície plana, onde ocorre a planificação. Para a planificação riscam-se linhas do meio do calcanhar e da gáspea, a linha “AC” e a região dos talhetes, fazendo nestes os cortes de planificação. Dessa forma é possível fixar o corpo planificado em uma cartolina evitando rugas. Assim se dá o desenvolvimento de modelagem de um calçado.

**Palavras-chave:** Modelagem. Planificação. Sapatos. Descrição. Projeto.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Moda na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Acadêmica de Moda na Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Acadêmica de Moda na Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Mestre em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais, Especialista em Análise de Sistemas, Engenheiro Eletricista. Professor na Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Inclusão Social e Acessibilidade e Designer de produto com ênfase em ergonomia. Técnico em Calçados. Professor na Universidade Feevale.

## PERFIL SOCIAL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO SOCIAL PRÓ-FÁBRICA - SAPATEIROS DO BEM

Autores (as): Sabrina Maia Travi<sup>1</sup>, Mariana Reche<sup>2</sup>, Catharina Baumgarten Bins Ely<sup>3</sup>  
Orientadores (as): Juan Felipe Almada<sup>4</sup>, Roberto Affonso Schilling<sup>5</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** Disponibilizado dentro da Universidade Feevale, o Projeto Pró-Fábrica - Sapateiros do Bem é um curso de extensão que proporciona conhecimentos na área fabril calçadista tanto para a comunidade do Vale do Sinos quanto para os alunos da instituição. O programa é dividido em módulos de modelagem, desde a parte da forma até a planificação, de produção, no qual é produzido um protótipo de um dos modelos planejados, e de reparos, ensinando a costurar e consertar os calçados recolhidos pela Prefeitura de Novo Hamburgo em Campanhas do Agasalho. Devido ao acesso ao público geral, o projeto integra pessoas de diferentes idades, cidades, objetivos e experiências, proporcionando assim não apenas a partilha do conhecimento da área calçadista como também uma troca cultural e social. Dado o exposto, buscou-se analisar o perfil dos participantes que ingressaram no Pró-Fábrica durante o ano de 2022 entre março e a segunda semana de agosto, com o objetivo de evidenciar as origens e os objetivos daqueles que compõem o programa. Neste período de quatro meses, foram reunidas vinte e uma pessoas, com idades que variam entre dezessete e sessenta e sete anos. Ademais, constatou-se que grande parte delas reside na cidade de Novo Hamburgo, correspondendo a 47,6% do grupo geral. Os demais cursistas são de São Leopoldo (23,8%), Porto Alegre (9,5%), Sapiranga (9,5%), Campo Bom (4,8%) e Esteio (4,8%). De alunos da Universidade Feevale a membros da comunidade geral, as aulas contam com a participação de indivíduos com e sem conhecimento na área. Alguns participantes, já atuantes no mercado, decidiram ingressar no curso tanto para ampliar seus conhecimentos e habilidades quanto para relembrar o que foi aprendido anos atrás. No caso daqueles que escolheram o Pró-Fábrica como contato inicial para a confecção e reparo de sapatos, observou-se diversos objetivos, como ampliar as opções de emprego, obter uma nova capacitação ou atividade de lazer e compreender o processo para empreender no ramo. À vista disso, o Projeto Pró-Fábrica - Sapateiros do Bem abraça a comunidade, formando um grupo diversificado e cooperativo com o objetivo comum de aprender sobre a confecção e o reparo de calçados.

**Palavras-chave:** Sapato. Participante. Comunidade. Análise. Projeto.

<sup>1</sup> Acadêmica de Moda na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Acadêmica de Moda na Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Acadêmica de Moda na Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Inclusão Social e Acessibilidade e Designer de produto com ênfase em ergonomia. Técnico em Calçados. Professor na Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Mestre em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais, Especialista em Análise de Sistemas, Engenheiro Eletricista. Professor na Universidade Feevale.

## MUDANÇA NA METODOLOGIA DO PROJETO SOCIAL PRÓ-FÁBRICA - SAPATEIROS DO BEM COM O IMPACTO DA PANDEMIA SOBRE ELE

Autores (as): Catharina Baumgarten Bins Ely<sup>1</sup>, Sabrina Maia Travi<sup>2</sup>, Mariana Reche<sup>3</sup>  
Orientadores (as): Roberto Affonso Schilling<sup>4</sup>, Juan Felipe Almada<sup>5</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** O Projeto de extensão Pró-Fábrica - Sapateiros do Bem surgiu em 2011 dentro da Universidade Feevale, visando a convergência entre os estudantes da Universidade com a comunidade do Vale do Sinos. O propósito do projeto é ensinar a metodologia da produção de calçados, distribuída em módulos. Inicialmente, iniciava-se com a familiarização dos objetos de trabalho, começando por corte, preparação e costura, colagem, reparos, solados pré-fabricados e montagem, e, posteriormente, indo para a modelagem. Antes do período pandêmico e durante o primeiro semestre do ano de 2022, o curso tinha duração de seis horas semanais, divididas em dois dias. Com o impacto da pandemia houve uma diminuição no número de integrantes no projeto social Pró-Fábrica. Para facilitar a participação, especialmente dos alunos que moram mais longe, a equipe do Sapateiros do Bem decidiu fazer um único encontro na semana com duração de quatro horas na quarta-feira (13h30min às 17h30min), dividindo as atividades em três módulos principais, sendo oito encontros para desenvolver modelagem de calçados (criação, formas, desenvolvimento de dois ou três modelos, prototipação), oito encontros para desenvolver a fabricação de calçados (corte, preparação, costura, solas pré-fabricadas, colagem e montagem) e quatro encontros para trabalhar em reparos de calçados. Por conseguinte, para facilitar o acesso de novos beneficiários, as inscrições se dão de forma contínua, independentemente da atividade que estará em desenvolvimento. Dessa maneira, futuros participantes poderão ingressar em qualquer momento das atividades.

**Palavras-chave:** Metodologia. Sapatos. Pandemia. Mudança. Projeto.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Moda na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Acadêmica de Moda na Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Acadêmica de Moda na Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Mestre em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais, Especialista em Análise de Sistemas, Engenheiro Eletricista. Professor na Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Inclusão Social e Acessibilidade e Designer de produto com ênfase em ergonomia. Técnico em Calçados. Professor na Universidade Feevale.

## PROJETO SOCIAL PRÓ-FÁBRICA - SAPATEIROS DO BEM LEVANTA A BANDEIRA DA SUSTENTABILIDADE NO MÓDULO DE REPARO DE CALÇADOS

Autores (as): Catharina Baumgarten Bins Ely<sup>1</sup>, Mariana Reche<sup>2</sup>, Sabrina Maia Travi<sup>3</sup>  
Orientadores (as): Juan Felipe Almada<sup>4</sup>, Roberto Affonso Schilling<sup>5</sup>  
Instituição de origem: Universidade Feevale

**RESUMO:** A eclosão de práticas que visam amenizar as problemáticas ambientais e socioeconômicas que o consumo desenfreado acarretou representa uma mudança social de caráter mais planejado e preocupado com o futuro. Dentro dessas ações está a sustentabilidade, que reflete a busca por novos caminhos para solucionar hábitos cotidianos que contribuem para a degradação do meio físico e social, se baseando na política dos 3R's: reduzir, reutilizar e reciclar. Dentre os muitos propósitos do Projeto Pró-Fábrica - Sapateiros do Bem, que ocorre dentro da Universidade Feevale unindo seus alunos à comunidade, a restauração de sapatos é um dos principais objetivos. Esses itens foram repassados pela Prefeitura de Novo Hamburgo, obtidos por meio de doações nas Campanhas do Agasalho, por exemplo. Após a arrecadação, eles passam por um procedimento. O processo acontece em quatro encontros: no primeiro são separados os calçados de fácil reparo, com dificuldade mas possível reparo e rejeite. Os retalhos de materiais de descarte que sobram nas atividades são encaminhados ao Grupo Interno de Gerenciamento Ambiental da Feevale. Já os demais encontros colocam em prática os aprendizados dos oito encontros de fabricação de calçados onde os professores ensinam corte, preparação, costura, solas pré-fabricadas, colagem e montagem. O Projeto Pró-fábrica contribui para esta causa. Reduzindo o descarte indevido dos calçados e dando a oportunidade de pessoas sem recursos de ter um sapato em condições de uso ao fazer o reparo dos calçados doados para que possam encontrar uma nova finalidade, sendo reutilizados. Já foram reparados e encaminhados para doação mais de 2.200 pares de calçados, durante o período de atuação do projeto.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Sapatos. Restauração. Comunidade. Projeto.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Moda na Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Acadêmica de Moda na Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Acadêmica de Moda na Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Inclusão Social e Acessibilidade e Designer de produto com ênfase em ergonomia. Técnico em Calçados. Professor na Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Mestre em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais, Especialista em Análise de Sistemas, Engenheiro Eletricista. Professor na Universidade Feevale.